

TAMIRES LOPES PEREIRA

**TEM NA RUA, TEM NA ROÇA: A APROPRIAÇÃO DO TELEFONE CELULAR
PELAS FAMÍLIAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE ERVÁLIA - MG**

Tese apresentada à Universidade Federal de Viçosa,
como parte das exigências do Programa de Pós-
Graduação em Economia Doméstica, para obtenção
do título de *Doctor Scientiae*.

Orientadora: Ana Louise de Carvalho Fiúza

Coorientador: Guélmer Júnior Almeida de Faria

**VIÇOSA - MINAS GERAIS
2023**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Campus Viçosa**

T

P436t
2023
Pereira, Tamires Lopes, 1992-
Tem na rua, tem na roça: a apropriação do telefone celular
pelas famílias rurais do município de Ervália - MG / Tamires
Lopes Pereira. – Viçosa, MG, 2023.
1 tese eletrônica (168 f.): il. (algumas color.).

Inclui anexos.

Inclui apêndices.

Orientador: Ana Louise de Carvalho Fiúza.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Viçosa,
Departamento de Economia Doméstica, 2023.

Referências bibliográficas: f. 135-147.

DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2024.081>

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Sistemas de telefonia celular. 2. Tecnologia da
informação. 3. Inclusão digital. 4. Desenvolvimento rural.
I. Fiúza, Ana Louise de Carvalho, 1965-. II. Universidade
Federal de Viçosa. Departamento de Economia Doméstica.
Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica.
III. Título.

CDD 22. ed. 384.6

Bibliotecário(a) responsável: Alice Regina Pinto Pires CRB-6/2523


TAMIRES LOPES PEREIRA

**TEM NA RUA, TEM NA ROÇA: A APROPRIAÇÃO DO TELEFONE CELULAR
PELAS FAMÍLIAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE ERVÁLIA - MG**


Tese apresentada à Universidade Federal de Viçosa,
como parte das exigências do Programa de Pós-
Graduação em Economia Doméstica, para obtenção
do título de *Doctor Scientiae*.

APROVADA: 14 de dezembro de 2023.

Assentimento:

Documento assinado digitalmente
 **TAMIRES LOPES PEREIRA**
Data: 27/02/2024 19:45:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Tamires Lopes Pereira
Autora

Documento assinado digitalmente
 **ANA LOUISE DE CARVALHO FIUZA**
Data: 28/02/2024 14:17:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ana Louise de Carvalho Fiúza
Orientadora

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, agradeço a Deus, a fonte de toda sabedoria e força, por me guiar nessa jornada de crescimento acadêmico e pessoal.

Agradeço à minha orientadora, Ana Louise de Carvalho Fiúza, pelo apoio incansável, sabedoria e orientação valiosa ao longo desta jornada. E também ao meu coorientador Guélmer Júnior Almeida de Faria. O comprometimento e dedicação de vocês foram fundamentais para o meu desenvolvimento.

À minha família cujo amor e incentivo constante foram o alicerce em que construí meus sonhos. Seu apoio incondicional foi um combustível para a minha determinação.

Às minhas amigas(os) pelas trocas, desabafo, partilhas, conversas fora de hora e muita torcida mútua.

À todos(as) do grupo GERAR, nossos encontros semanais foram fundamentais para que esta caminhada se tornasse mais leve. Obrigado por compartilhar conhecimento e promover uma atmosfera de aprendizado contínuo.

À Universidade Federal de Viçosa, expresse minha gratidão por me proporcionar a oportunidade de realizar este curso de pós-graduação. A instituição ofereceu um ambiente propício para o aprendizado e crescimento.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sou grato pela concessão da bolsa de estudos, que aliviou o peso financeiro e possibilitou o meu pleno foco nos estudos.

Esta conquista é resultado do esforço conjunto de muitas pessoas e entidades, e por isso estendo meu agradecimento a todos que direta ou indiretamente contribuíram para o meu sucesso. Este é apenas o começo de uma jornada contínua de aprendizado e crescimento, e estou ansioso para contribuir de volta à sociedade com os conhecimentos adquiridos.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Muito obrigado a todos que fizeram parte deste percurso.

RESUMO

PEREIRA, Tamires Lopes, D. Sc., Universidade Federal de Viçosa, dezembro de 2023. **Tem na Rua, Tem na Roça: A apropriação do telefone celular pelas famílias de agricultores do município de Ervália - MG.** Orientadora: Ana Louise de Carvalho Fiúza. Coorientador: Guélmer Júnior Almeida de Faria.

A utilização das TICs no meio rural não tem sido menos notória que na cidade. Seja nas atividades de produção, comercialização, para comunicação e lazer, elas estão presentes seguindo a tendência das sociedades urbano-industriais. Esta pesquisa buscou compreender a forma como o telefone celular vem se fazendo presente na vida das famílias rurais em uma das mesorregiões mais pobres do Estado de em Minas Gerais: a Zona da Mata Mineira. Buscou-se, sobretudo, observar a presença do celular em termos da sua relação com as práticas e hábitos presentes na cultura local das famílias rurais. Para alcançar os objetivos propostos na pesquisa, levantou-se dados através da aplicação de questionários e da realização de entrevistas semiestruturadas com os membros das famílias rurais do município de Ervália/MG. As informações obtidas foram examinadas com o auxílio dos *softwares Excel, Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) e Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ)*, em complementariedade a análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram: i) a existência de práticas de apropriação tecnológica do celular por parte das famílias rurais de Ervália, que incorporaram o aparelho celular na busca por acesso à informação, para o trabalho, entretenimento e lazer; ii) Para a juventude de Ervália a sociabilidade na era digital emerge reforçando a socialização com pessoas com as quais se relacionam *face a face*, principalmente, no âmbito familiar e no grupo de amigos, mas, também, para a comunicação com conhecidos que estão distantes; iii) Constatou-se que mesmo entre os jovens o uso do celular com seus aplicativos e jogos se estabelece, prioritariamente, entre os amigos do âmbito local. Ou seja, o processo de apropriação do telefone celular revelou a instituição de um “*habitus tecnológico*” que não enfraquece os laços locais, mas, antes, reforça as tradições culturais locais, como festas, encontros entre amigos, familiares e conhecidos, além de comemorações religiosas. Esses resultados mostram que a tecnologia da comunicação, em si, não descaracteriza os costumes locais de seus usuários, mesmo no meio rural. Mas aponta, também, para o fato destes usuários não estarem isolados e desconectados do mundo globalizado no qual estão inseridos.

Palavras-chave: Tecnologia de Informação e Comunicação; Sociabilidade Digital; Rural.

ABSTRACT

PEREIRA, Tamires Lopes, D. Sc., Universidade Federal de Viçosa, dezembro de 2023. **It's on the Street, It's on the Roça: The appropriation of the cell phone by farming families in the municipality of Ervália - MG.** Orientadora: Ana Louise de Carvalho Fiúza. Coorientador: Guélmer Júnior Almeida de Faria.

The use of ICTs in rural areas has been no less notable than in the city. Whether in production, marketing, communication and leisure activities, they are present following the trend of urban-industrial societies. This research sought to understand the way in which cell phones have been present in the lives of rural families in one of the poorest mesoregions of the State of Minas Gerais: the Zona da Mata Mineira. Above all, we sought to observe the presence of the cell phone in terms of its relationship with the practices and habits present in the local culture of rural families. To achieve the objectives proposed in the research, data was collected through the application of questionnaires and semi-structured interviews with members of rural families in the municipality of Ervália/MG. The information obtained was examined with the aid of Excel, Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) and Interface de R pour les Analyzes Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ) software, in addition to the content analysis. The results showed: i) the existence of practices of technological appropriation of cell phones by rural families in Ervália, who incorporated cell phones in their search for access to information for work, entertainment and leisure; ii) For the youth of Ervália, sociability in the digital era emerges, reinforcing socialization with people with whom they interact face to face, mainly within the family and group of friends, but also for communication with acquaintances who are far away ; iii) It was found that even among young people, the use of cell phones with their applications and games is established, primarily, among friends at the local level. In other words, the process of appropriation of the cell phone revealed the institution of a “technological habitus” that does not weaken local ties, but rather reinforces local cultural traditions, such as parties, meetings between friends, family and acquaintances, as well as celebrations. religious. These results show that communication technology, in itself, does not distort the local customs of its users, even in rural areas. But it also points to the fact that these users are not isolated and disconnected from the globalized world in which they are inserted.

Keywords: Information and Communication Technology; Digital Sociability; Rural.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

CAPÍTULO 1

- Quadro 1** – Formas de penetração do modo de viver urbano.
Quadro 2 - Síntese dos Significados Simbólicos na apropriação do telefone celular.
Quadro 3 - Síntese dos Significados Emocionais na apropriação do telefone celular.
Quadro 4 - Síntese dos Significados Culturais na apropriação do telefone celular.

CAPÍTULO 2

- Figura 1** - Localização do município de Ervália (MG) na Zona da Mata Mineira.....45
Gráfico 1 - Distribuição da população (total, rural e urbana). Ervália/ MG, 1940-2020.....46
Figura 2 - Vista da Praça Getúlio Vargas de Ervália/MG, 2023.....47
Figura 3 - Festa da Semana Santa (2023).....50
Figura 4 - Festa de São Sebastião (2023).....51
Figura 5 - Festa do Carro de Boi (2022).....51
Figura 6 - Distribuição espacial dos bairros e localidades rurais de Ervália/MG.....53
Quadro 5 - Produção agrícola Municipal de Ervália.....55
Quadro 6 - Produção Agropecuária Municipal de Ervália.....56

CAPÍTULO 3

- Figura 7** - Vista da entrada da Escola Estadual Professor Davi Procópio.....70
Figura 8 - Praça Joaquim Militão de Lima e ao fundo a Escola Estadual Dom Francisco das Chagas, 2022.....72
Quadro 7 - Caracterização dos jovens participantes da pesquisa, Ervália, Minas Gerais, 2023.....76
Figura 9 - Local de residência dos jovens participantes da pesquisa, Ervália, Minas Gerais, 2023.....77
Gráfico 2 - Distribuição da quantidade de equipamentos de tecnologia informação e comunicação nos domicílios dos jovens, Ervália, Minas Gerais, 2022.....80
Gráfico 3 - Distribuição da Frequência de utilização das TICs, Ervália, Minas Gerais, 2022.....81
Gráfico 4 - Distribuição do número de horas diárias de utilização das TICs, Ervália, Minas Gerais, 2022.....81
Figura 10 - Distribuição do número de horas diárias de utilização do telefone celular por localização no município, Ervália, Minas Gerais, 2022.....82
Gráfico 5 - Distribuição percentual da frequência de uso do telefone celular em diversas atividades, Ervália, Minas Gerais, 2022.....84
Gráfico 6 - Distribuição percentual da sociabilidade no contexto social, Ervália, Minas Gerais, 2022.....87
Gráfico 7 - Distribuição percentual da sociabilidade no contexto familiar, Ervália, Minas Gerais, 2022.....88
Figura 11 - Análise de Similitude referente às entrevistas, Ervália, Minas Gerais, 2023.....90
Figura 12 - Análise de similitude referente aos seis grupos fundamentais das entrevistas, Ervália, Minas Gerais, 2023.....91

CAPÍTULO 4

- Quadro 8** - Identificação do/a/s participantes, data e duração das entrevistas, Ervália, Minas Gerais, 2023.....102

Quadro 9 - Caracterização do/a/s participantes da entrevista, Ervália, Minas Gerais, 2023.....	104
Figura 13 – Mapa do local de residência das famílias entrevistadas, Ervália, Minas Gerais, 2023.....	108
Figura 14 - Análise de Similitude: adultos rurais ervalenses, Ervália, Minas Gerais, 2023.....	110
Figura 15 - Análise de Similitude referente aos dez grupos fundamentais das entrevistas, Ervália, Minas Gerais, 2023.....	114

LISTA DE TABELAS

INTRODUÇÃO

Tabela 1 - Municípios integrantes da região geográfica imediata de Viçosa, 2010.....	118
Tabela 2 - Variáveis referentes aos municípios que compõem a região imediata de Viçosa, MG, 2017.	20
Tabela 3 - IDHM de Ervália/MG, nos anos de 1991, 2000 e 2010.....	221
Tabela 4 - IFDM - Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal, edição 2018 - ano base 2016.....	221
Tabela 5 - PIB municipal e participação dos setores na economia do município de Ervália/MG - ano2020.....	22

CAPÍTULO 2

Tabela 6 - Tecnologias de comunicação presentes nos domicílios de Ervália segundo Censo demográfico, 2010.....	6161
Tabela 7 - Tecnologias de comunicação presentes nos domicílios segundo Censo Agropecuário, 2017.	61
Tabela 8 - Distribuição do quantitativo de aparelhos celulares e acesso a telefonia fixa em Ervália/MG, 2023.....	62

CAPÍTULO 3

Tabela 9 - Distribuição da estatística descritiva da amostra, Ervália, Minas Gerais, 2022.....	76
Tabela 10 - Distribuição percentual do Cruzamento de variáveis após formação do ensino básico dos estudantes da rede pública de Ervália, Minas Gerais, 2022.....	78

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANATEL	Agência Nacional de Telecomunicações
BR	Rodovia Federal
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
CGI br.	Comitê Gestor da Internet no Brasil
COVID-19	Corona Vírus Disease – 2019
DEM	Democratas
EaD	Educação a distância
FOMO	Fear of Missing Out [medo de perder]
GPS	Sistema de Posicionamento Global.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IFDM	Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal
IPEA	Pesquisa Econômica Aplicada
IRaMuTeQ	Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires
Km	Quilômetro
Km ²	Quilômetro quadrado
MG	Minas Gerais
NTIC	Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
NTI	Novas Tecnologias da Informação
NTI	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OCDE	Organização Mundial da Saúde
OMS	Partido Comunista do Brasil
PCdoB	Produto Interno Bruto
PIB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PMDB	
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
POC	População Ocupada
PP	Partido Progressista
PPS	Partido Popular Socialista
PR	Partido da República
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro
PT	Partido dos Trabalhadores
RS	Rio Grande do Sul
SciElo	Scientific Electronic Library Online
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SMS	Serviço de mensagem curta
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
TV	Televisão
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFV	Universidade Federal de Viçosa

Sumário

INTRODUÇÃO.....	13
I Apresentação.....	13
II Delimitação do problema.....	18
III Objetivos.....	23
IV Estruturação da tese.....	24
CAPÍTULO 1.....	26
MARCO TEÓRICO.....	26
1.1 Introdução.....	26
1.2 Os três paradigmas interpretativos das transformações das sociedades rurais na contemporaneidade.....	26
1.2.1 A perspectiva da hibridação cultural.....	27
1.2.2 A perspectiva da manutenção das especificidades culturais das sociedades rurais.....	30
1.2.3 A perspectiva da urbanização das sociedades rurais.....	31
1.3 O consumo na vida dos rurais.....	32
1.4 A apropriação do telefone celular nas sociedades locais.....	34
1.5 A constituição de um “ <i>habitus tecnológico</i> ” através da incorporação do uso do telefone celular nas sociedades locais.....	39
1.6 Hipóteses.....	43
CAPÍTULO 2.....	44
ERVÁLIA: CARACTERÍSTICAS DE UM PEQUENO MUNICÍPIO DA ZONA DA MATA MINEIRA.....	44
2.1 Entre a “roça” e a “rua”: aspectos culturais e econômicos de Ervália/ MG.....	44
2.2 A política em Ervália: uma complexa rede de magnitude e alianças.....	56
2.3 A sociabilidade em Ervália/MG.....	58
2.4 A apropriação do aparelho celular em um pequeno município do interior de Minas Gerais.....	60
2.5 Considerações sobre o capítulo.....	67
CAPÍTULO 3.....	68
JUVENTUDE RURAL E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DO USO E APROPRIAÇÃO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS EM ERVÁLIA/ MG.....	68
3.1 Introdução.....	68
3.2 A juventude rural como categoria social.....	69
3.3 A educação no município de Ervália/ MG.....	70
3.4. Apresentação da coleta e análises dos dados.....	72
3.4.1 A coleta e análises dos dados das entrevistas.....	74

3.5 Resultados e análises	75
3.5.1 <i>A apropriação das TICs no cotidiano dos jovens rurais</i>	79
3.5.2 <i>Um “habitus tecnológico móvel”</i>	85
3.5.3 <i>O sentido e o significado do uso do telefone celular: a apropriação enquanto um habitus</i>	89
CAPÍTULO 4:	98
TECNOLOGIA E RELAÇÕES FAMILIARES: APROPRIAÇÃO E “HABITUS” PELO TELEFONE CELULAR DAS FAMÍLIAS RURAIS DE ERVÁLIA/ MG	98
4.1 Introdução	98
4.1.1 <i>O lócus de estudo</i>	99
4.2 Procedimentos metodológicos	101
4.3. Resultados e discussões	104
4.3.1 <i>Caracterização do/a/s participantes da pesquisa</i>	104
4.3.2 <i>A apropriação do telefone celular pelos adultos rurais ervalenses: Análise de Similitude</i>	110
4.3.3 <i>Tecnologia e Relações Familiares: a adaptabilidade do telefone celular no cotidiano das famílias rurais</i>	115
4.3.4 <i>A sociabilidade dos adultos rurais ervalenses: contexto social e familiar</i>	120
4.3.4 .1 <i>As relações familiares na era digital</i>	122
4.3.5 <i>Representação social e a apropriação do telefone celular</i>	126
4.3.6 <i>O “habitus tecnológico móvel” dos adultos rurais ervalenses</i>	130
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	132
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	135
APÊNDICES	148
APÊNDICE A – Classificação das famílias dos jovens participantes do estudo	148
APÊNDICE B – Questionário	153
APÊNDICE C - Roteiro para entrevista com os membros das famílias de Ervália/MG	161
ANEXOS	163
ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	163
ANEXO B - Parecer Consubstanciado do CEP	165

INTRODUÇÃO

I Apresentação

A Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) vem transformando o modo de vida das pessoas independente do lugar onde vivam. Contudo, pouco se sabe ainda sobre a forma como o acesso e uso dessas tecnologias vêm sendo incorporadas nas formas de vida das famílias rurais. O processo de comunicação é um elemento fundamental para a troca de informações em todas as áreas geográficas, e sua importância nas áreas rurais aumenta a cada ano. Considera-se que o termo TIC/TICs¹ nesta pesquisa, está relacionado ao telefone celular, *internet*, TV e rádio digital conforme Schuck, Cazarotto e Santana (2020). Existem distintas terminologias utilizadas para se referir às tecnologias comunicacionais que vão surgindo a cada (r)evolução tecnológica. Nesse sentido, as tendências na adoção de tecnologia nas áreas rurais para garantir uma melhor qualidade de vida são discutidas detalhadamente entre as famílias pesquisadas.

Parte-se do entendimento de que a tecnologia não é apenas um aparato tecnológico, ela é um “âmbito extremamente potente, tanto de linguagens como de ações, tanto de dinâmicas sociais, políticas e culturais, quanto de interrogações sobre o que significa o social hoje” (Martín-Barbero, 2009, p. 148). Ou seja, a TIC extravasa seu próprio espaço e caráter meramente instrumental, e passa a constituir novas formas de sociabilidade, funções e rituais. Desta forma, a temática das tecnologias digitais de informação e comunicação têm se tornado cada vez mais relevante para a sociedade do século XXI. As atividades de consumo, trabalho, ensino e lazer que fazem parte do cotidiano das pessoas, tem sido cada vez mais experienciadas no meio digital. E nas sociedades rurais a presença das TICs é notória. Seja nas atividades de produção e comercialização ou nas formas de comunicação e lazer, como em qualquer sociedade.

Contudo, ao situar a presença das TICs na cidade e no campo, nota-se certas disparidades. Segundo a pesquisa promovida pelo Comitê Gestor da Internet do Brasil (CGI.br - TIC Domicílios, 2023), no campo o percentual de indivíduos que já acessaram a *internet* em 2023 foi de 78%, contra 85% nos espaços das cidades brasileiras. Quando

¹ Alguns trabalhos não distinguem as terminologias TDIC de TIC e as assumem como possíveis sinônimos. Outro termo que passou a ser utilizado com os avanços das telecomunicações são Novas Tecnologias da Informação (NTI) e, atualmente, com o uso de equipamentos digitais, tem-se adotado os seguintes termos: Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Não havendo forma consensual e singular de designação. Assim, nesta pesquisa, vamos optar pelo uso destes termos TIC/TICs.

analisamos os domicílios com acesso à *internet* na cidade (86%) e no campo (74%), este número é ainda mais discrepante. O uso dos computadores (computador de mesa, *notebook* e *tablet*) também aponta distinções. O percentual de indivíduos que já utilizaram um computador na área rural é 44%, e na área urbana essa taxa é bem maior 64%. Os percentuais entre rural e urbano vão se aproximar, somente quando observamos a posse do telefone celular, considerando que 89% dos habitantes urbanos possuem esse dispositivo, o mesmo ocorre com 83% da população rural. A dinâmica de aceitação e expansão do dispositivo móvel como o aparelho celular no meio rural é melhor discutida nesta tese adiante.

Entretanto, muitas das diferenças de acesso tecnológico estão intimamente ligadas às barreiras relacionadas à falta de infraestrutura de comunicação, e, também, à (aspectos) socioculturais, como falta de conhecimento e de habilidades necessárias para a utilização das tecnologias, bem como o custo financeiro mais elevado que na cidade (Balboni, 2007; Lübeck, 2014). Acrescenta-se ainda a este quadro de obstáculos a falta de efetividade na implementação de leis como o marco civil da *internet*, que estabelece que o acesso à rede é um serviço essencial, independentemente da localização geográfica.

No Brasil, as sociedades rurais começaram a se conectar com a sociedade urbano-industrial, de forma, massiva através do rádio nos anos de 1940 - 1950. Por meio deste dispositivo eletrônico a população brasileira acompanhou os fatos políticos, as ocorrências policiais, o futebol, exerceu a sua devoção religiosa, acompanhou no âmbito doméstico as dicas dadas às donas de casa, acompanhou novelas, cantou modas caipiras, enfim, se irmanou como povo e nação através das ondas sonoras (Bezerra; Lima, 2019). O rádio foi responsável por conectar um país continental em torno dos mesmos ídolos, os mesmos enredos da nossa dramaturgia, enfim, em uma sintonia muito estreita (Fraga, 2018).

A partir dos anos de 1950 - 1960, foi a televisão que ganhou hegemonia e *status*. Devido à expansão da TV, o rádio foi ganhando uma dimensão regional mais forte (Bergamo, 2010). A oportunidade de “ver à distância” representava um marco na modernização do país (Resende, 2019). A televisão se massificou por todo o território brasileiro. A sua diversificação comunicativa, foi adequando aos regionalismos e aos gostos da população: programas de entretenimento, notícia, esporte, religião, informação, inclusive, para o meio rural, adentrando o cotidiano das famílias. Em 2020 foi comemorado seu septuagésimo ano de existência. Contudo, neste intervalo temporal de massificação da televisão, outras TICs se desenvolveram e, também, se massificaram com o advento de uma sociedade da informação (Castells, 2000). Nesta sociedade, a informação e a comunicação tornaram-se elementos

fundamentais da atividade humana, permitindo interações complexas e rápida disseminação de conteúdos e informações mediadas por tecnologias como o telefone celular, o computador e à *internet* só não se popularizaram de forma mais massiva, em decorrência das deficiências de infraestrutura necessária para a sua utilização.

No meio rural, apenas nos anos 2010 esta possibilidade de acessibilidade tem sido, relativamente, ampliada. Principalmente, no que se refere à viabilidade de conexão à *internet* pelo celular (Felippi; Escosteguy, 2017). Em 2014, os planos de telefonia foram barateados, por efeito de ações e acordos políticos e econômicos entre operadoras telefônicas e o governo. Logo, a população rural obteve melhorias nas condições para realização de ligações e acesso à *internet*, embora de forma ainda muito diferenciada entre as regiões brasileiras.

Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) a oferta do serviço depende do interesse comercial das prestadoras. Todavia, a Anatel tem a obrigação de estender a cobertura em municípios com população entre 30 e 100 mil habitantes, os quais devem ter ao menos três prestadoras de serviço com tecnologia 3G²; e ao menos uma prestadora de serviço ofertando a tecnologia 4G. Já os municípios com população abaixo de 30mil habitantes devem possuir ao menos uma tecnologia 3G. No entanto, grande parte destas obrigações não alcançou homogeneidade no território brasileiro (Silva, 2019).

A inovação no *design*, funções, portabilidade e na mobilidade fez com que o telefone celular fosse mais apropriado pelos usuários em função da sua fácil utilização, considerando as práticas repetidas de padrões de uso: posturas, gestos e hábitos (Dutra, 2016). De acordo com os dados da pesquisa TIC Domicílios - 2023 do CGI.br, 89% das pessoas que utilizaram o telefone celular nos últimos três meses, residiam em domicílios rurais. No país, 88% da população relatou possuir ao menos um aparelho, no ano de 2023. Desse modo, o nível de adoção das TICs no meio rural brasileiro tem se mostrado frequente. Diante disso, torna-se importante, estudos com abrangência regional explorando as apropriações, mensurando a parcela de utilização e quantificando variáveis que possam traçar um perfil desse usuário, não só para conhecê-lo, como também para nortear ações que visem ampliar o uso dessa ferramenta como seu reflexo ou influências no meio rural.

² O 3G é a terceira geração de padrões e tecnologias de rede móvel, substituindo o 2G. É baseado no grupo de normas da União Internacional de Telecomunicações. Ao acessar uma rede 3G, os smartphones têm, em geral, velocidades de download de até, aproximadamente, 2 Mbps (megabits por segundo). A rede móvel 4G permite uma experiência de maior qualidade em portabilidade e banda larga, sendo seu foco o tráfego de dados (ITU, 2000).

Já a rede *web*³, foi a TIC que incorporou todos os outros meios de informação e comunicação em sua diversificada plataforma *online*. Nela agregam-se *sites* de jornais e revistas, plataformas de rádios e TV, além de possibilitar o acesso às redes sociais e a rápida comunicação entre os indivíduos. O percentual de domicílios com acesso à *internet* avançou nas áreas rurais brasileiras, de 4% em 2008 para 84% em 2023. Segundo dados do Cetic.br (2023) esse aumento está relacionado tanto à melhoria da infraestrutura de conexão, quanto à ampliação da conexão móvel.

As sociedades dos anos 2000 se mostram, assim, marcadas pela conectividade e pela velocidade da circulação do conhecimento e da informação. A partir das possibilidades ofertadas pelas tecnologias e os veículos comunicacionais, inúmeras trocas e aprendizagens tornaram-se possíveis. O modo de vida das pessoas incorporou o uso das TICs, inclusive, no meio rural, sobretudo, em meio ao contexto de pandemia causado pelo (COVID-19). As apropriações diferenciadas da tecnologia para atender à necessidade de socializações familiares, com amigos, reuniões, aulas, compras, entre outras opções foram um caminho adotado.

O Jornal GZH Digital de Porto Alegre/ RS (2020) divulgou a história de uma família de agricultores do interior de Estrela Velha que construiu uma tenda no meio da lavoura para o filho assistir às aulas *online*, durante o período de pandemia. A matéria destacava que ao comprar o aparelho telefônico, a expectativa era atender a necessidade de conexão à *internet* para viabilizar os estudos do filho. Mas os pais do estudante de onze anos, ainda se depararam com o desafio de conseguir acessar o sinal. A região próxima à lavoura era aquela que apresentava melhor acesso. Então, construíram uma tenda para proteger o filho do frio e da chuva durante os horários de aulas. Segundo a diretoria da escola, situada no meio rural, há casos de alunos que utilizam às TICs em horários e lugares muito incomuns como no alto das montanhas, em cima de árvores e meio à lavoura.

Outra situação relatada, também, em jornal que evidência a presença das TICs na vida rural foi descrita no Estadão Canal Agro⁴ (2023), que relatou a volta de jovens ao campo devido ao estímulo das tecnologias. Segundo o artigo, com o avanço das tecnologias de informação o retorno dos jovens para o campo foi favorecido, pois, os permite cursar uma graduação e permanecer no campo com as opções de ensino à distância (EaD). E este fenômeno está acontecendo mundialmente. Tal tendência de retorno ao campo deve-se a

³ Web é uma palavra em inglês que significa teia ou rede. Com o advento da *internet*, a importância da Web assumiu um significado diferente. Web foi usado para se referir à *World Wide Web* (WWW), uma rede que conecta computadores ao redor do mundo.

⁴ Cf.: <https://summitagro.estadao.com.br/noticias-do-campo/tecnologia-estimula-volta-de-jovens-ao-campo/>.

facilidade de comunicação e da urbanização do meio rural. De acordo com a reportagem a pandemia de covid-19 e o trabalho remoto contribuiu para esse retorno. Ademais, “eles têm um instrumento fundamental na *internet* para a inclusão nos processos produtivos e propondo uma nova dinâmica para o campo” (Estadão Canal Agro, 2023).

A notícia revela ainda que, com a agricultura cada vez mais profissionalizada, a mecanização e a introdução da agricultura 4.0 ou agricultura de precisão, os gestores rurais recebem mais auxílio para compreender melhor a produção e aumentar os resultados. Conseqüentemente, a operação dessas inovações necessita de profissionais capacitados, o que atrai os jovens para o trabalho no campo. O destaque da comunicação considera as TICs como significativas para a economia. Ao oferecer tratamento das informações proporciona uma nova visão do agronegócio, funcionando como insumos e planejamento estratégico da produção. O artigo evidencia que, em razão do acesso/uso da *internet* os jovens rurais têm mais acesso à educação formal e à capacitação aumentando o nível de educação da população rural. Simultaneamente, alcançam um maior controle das atividades no campo com carga horária flexível e independência. Sem a necessidade de “realizar muitos dos trabalhos pesados, que já foram absorvidos pelas máquinas agrícolas, os jovens rurais promovem renovação do perfil do profissional no campo”.

De acordo Wyche e Olson (2018), à medida que os usuários subordinam às TICs aos seus espaços-tempos, novas configurações de incorporação tecnológica são definidas, mediante um processo social contínuo, intrínseco e dialético. Contudo, o uso dessas tecnologias nas sociedades rurais não deve ser analisado de maneira uniforme. É necessário considerar as dimensões geracionais, econômicas e culturais. Galperin e Arcidiacono (2019) e Gailhard e Simões (2021) ressaltam em seus estudos as especificidades econômicas, demográficas e culturais, além dos aspectos de transferência intergeracional de habilidades relacionadas à juventude rural, no que diz respeito à forma como se a apropriam das tecnologias de comunicação. A incorporação das TICs segundo os autores têm refletido desde o ambiente familiar – com crianças e jovens rurais promovendo uma transferência de conhecimentos tecnológicos aos adultos com os quais residem; até a construção de carreiras – sendo as TICs responsáveis pela manutenção de uma cultura agrícola em tempo parcial enquanto uma escolha de carreira dos jovens agricultores.

Nota-se que o marco geracional também interfere na apropriação tecnológica. Logo, uma análise geracional deve permitir a observação da existência ou não do compartilhamento de valores comuns em relação a pessoas de distintas gerações. Em face do exposto, busca-se

nesta pesquisa analisar a forma como as tecnologias de informação e comunicação estão sendo apropriadas nas sociedades rurais por homens e mulheres de diferentes gerações e de que forma esta apropriação incorpora e constrói novos *habitus* nas famílias rurais.

II Delimitação do problema

Constituída por doze municípios, a região geográfica imediata de Viçosa localiza-se no centro-norte da Mesorregião da Zona da Mata, e foi classificada como *locus* para o desenvolvimento deste estudo, pelo fato da matriz econômica da região estar baseada na agricultura familiar e ter como principal cultura o café. Os municípios que compõem a região geográfica imediata de Viçosa são marcados pela presença do mundo rural, neste sentido, as qualidades que esta característica confere à essas localidades diz respeito a baixa densidade demográfica, a predominância das paisagens ‘naturais’ e das relações de interconhecimento. Soma-se ainda a estas categorias, o modo de vida da população local marcado pela ruralidade.

A referida região reúne municípios de pequeno porte, sendo que apenas: Viçosa (72.220), Ervália (17.946), Porto firme (10.417) e Teixeiras (11.355), que apresentam nível populacional acima de 10 mil habitantes. A cidade de Viçosa o principal núcleo urbano que tem como oferta direta de serviços, de comércio e de educação. Em razão da presença da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e sua significativa população acadêmica, o município apresenta o maior número de habitantes e constitui-se numa cidade universitária.

Segundo Carneiro e Fontes (2005), os municípios desta microrregião apresentavam altas taxas de analfabetismo, altos índices de exclusão social e também elevados índices de população pobre e indigente. Para os autores tais condições de precariedade socioeconômica tornam-se nítidas nos municípios onde a população está mais concentrada na área rural. Como pode ser observado na Tabela 1⁵, a população rural é marcante em quase todos os municípios que compõem a microrregião; porém não ultrapassa a urbana, mantendo-se significativa. Os municípios, em sua maioria, mantêm certo equilíbrio populacional.

Tabela 1 - Municípios integrantes da região geográfica imediata de Viçosa, 2010.

Municípios	População total (hab.)	População Rural (hab.)	População Urbana (hab.)	Densidade demográfica (hab./km ²)	Dimensão territorial (km ²)
Araponga	8.152	5.111	3.041	26,83	303,79

⁵ Até o fechamento dos dados desta pesquisa o Censo Demográfico de 2022 não havia disponibilizado informações por situação do domicílio.

Cajuri	4.047	1.951	2.096	48,74	83,03
Canaã	4.628	2.769	1.859	26,46	174,90
Coimbra	7.054	1.898	5.156	66,00	106,87
Ervália	17.946	8.476	9.470	50,20	357,48
Paula Cândido	9.271	4.335	4.936	34,55	268,32
Pedra do Anta	3.365	1.175	2.192	20,59	163,44
Porto Firme	10.417	4.831	5.586	36,58	284,77
Presidente Bernardes	5.537	1.642	3.895	23,38	236,79
São Miguel do Anta	6.760	3.014	3.746	44,44	152,11
Teixeiras	11.355	3.732	7.623	68,10	166,73
Viçosa	72.220	4.915	67.305	241,20	299,41

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados do Censo Demográfico IBGE (2010).

Nota-se que, o município de Viçosa apresenta o maior número populacional, contudo a maior população rural situa-se no município de Ervália. Este último município apresenta também a maior dimensão territorial (357,48 km²) quando analisada esta microrregião. De acordo com Tiradentes (2010), os municípios que integram à região geográfica imediata de Viçosa apresentam características geoeconômicas⁶ similares, e são tradicionalmente definidos pela produção cafeeira, sua principal atividade econômica. Há ainda uma diversificação agrícola com os cultivos de milho, feijão, frutas e arroz. A pecuária leiteira e a avicultura industrial apresentam uma produção significativa, abastecendo a região e os municípios de Juiz de Fora e Belo Horizonte.

Trata-se de uma região geográfica imediata sem histórico industrial e com a atividade de prestação de serviços representando 56,7% do Produto Interno Bruto (PIB) microrregional. Sua base produtiva volta-se para a agropecuária, gerando 14,1% do PIB microrregional. Contudo, seu setor agropecuário dispõe de um baixo nível tecnológico conforme Júnior, Baptista e Lima (2004). Quando observamos o acesso às TICs na microrregião de Viçosa, nota-se que a energia elétrica constava em 78% dos domicílios rurais, o telefone em 51,2%, a TV em 36,5% e a *internet* em 26,4%: 6% banda larga e 20,4% *internet* móvel. Já o rádio tão presente nas sociedades rurais passadas, foi encontrado em apenas 9,5% dos domicílios; como mostra a tabela 2.

⁶ Características geoeconômicas referem-se a “topografia, recursos naturais, tipo de agricultura, entre outros” (Tiradentes, 2010, p. 142).

Tabela 2 - Variáveis referentes aos municípios que compõem a região imediata de Viçosa, MG, 2017.

Municípios	Internet	Banda Larga	Int.Móvel	Telefone	Energ.Eletrica	TV	Rádio	Censo2010	Censo2017
Araponga	328	238	93	655	1.025	588	163	5.111	1.438
Cajuri	69	19	61	340	337	66	38	1.951	434
Canaã	195	86	143	200	626	505	143	2.769	666
Coimbra	298	34	287	242	418	180	32	1.898	431
<u>Ervália</u>	<u>454</u>	<u>214</u>	<u>260</u>	<u>855</u>	<u>1.723</u>	<u>619</u>	<u>128</u>	<u>8.476</u>	<u>1.936</u>
Paula Cândido	288	29	273	706	758	435	14	4.335	884
Pedra do Anta	184	109	157	301	433	141	59	1.173	448
Porto Firme	213	75	160	628	984	565	154	5.586	1.123
Presidente Bernardes	119	37	76	490	801	303	32	3.895	875
São Miguel do Anta	259	56	221	518	765	261	152	3.014	846
Teixeiras	215	42	201	510	707	411	86	3.732	722
Viçosa	549	124	519	705	871	313	143	4.915	909

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados do Censo agropecuário IBGE (2017).

Observa-se que mesmo possuindo o maior percentual de população rural dentre os municípios, Ervália não apresentou maior acesso às TICs nos domicílios rurais. Apenas o acesso ao telefone celular (855) e a televisão (619) sendo superiores aos demais municípios. Segundo os dados do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), 99% dos usuários de *internet* distribuídos nos 4,9 milhões de domicílios rurais brasileiros no ano de 2019, utilizavam o telefone celular como o principal meio de acesso à rede *web*. Em Ervália este aparelho se fez presente em 45% dos domicílios rurais em 2017, tornando-se a TIC mais acessada nestes domicílios. Ao observamos a estrutura agrária dos doze municípios que compõem esta microrregião, notou-se que o município de Ervália contava com 1.936 estabelecimentos agropecuários, aproximação entre o número populacional rural e citadino, sendo esta diferença de apenas 994 pessoas. Dos 17.946 habitantes do município, 47% ainda residem na zona rural, segundo o último recenseamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). Nesse contexto, a relação dos agricultores familiares de Ervália com a inclusão de dispositivos digitais torna-se o foco desta pesquisa.

Para isso, apresenta-se a caracterização socioeconômica dessa cidade por meio da análise dos índices de desenvolvimento social e do PIB. Os dados referentes ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), abrange três dimensões básicas: renda, educação e saúde. Segundo Silveira (2014, p. 51), está dividida em: “como muito alto os índices entre 0,800 a 1,000; alto entre 0,700 a 0,799; médio de 0,600 a 0,699; baixo entre 0,500 a 0,599 e muito baixo os índices iguais ou abaixo de 0,4999”. O IDHM de Ervália é apresentado abaixo.

Tabela 3 - IDHM de Ervália/MG, nos anos de 1991, 2000 e 2010.

Município	IDHM 1991	IDHM 2000	IDHM 2010	Posição estadual 2010
Ervália	0,375	0,516	0,625	686º

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados do PNUD (2010).

Tendo como base os anos de 1991, 2000 e 2010, tem-se que o índice neste período de dezenove anos variou de ‘muito baixo’ para ‘médio’. Ocupando em 2010 o 686º lugar no ranking dos IDHM no estado de Minas Gerais. A variação deste índice é um sugestivo de mudanças nas condições socioeconômicas, educacionais e de saúde da população ervalense. Tal melhoria sugere avanços em diferentes aspectos que compõem o índice como escolaridade, expectativa de vida e renda per capita. Essas mudanças podem ser o resultado de investimentos em políticas públicas de infraestruturas, de melhorias no sistema educacional, avanços na área de saúde, entre outros fatores. É relevante considerar também que, o IDHM é uma medida agregada, portanto, pode não refletir todas as disparidades existentes na população de Ervália. Sendo assim, alguns grupos ou áreas geográficas podem ter experimentado melhorias mais significativas do que outros.

O município de Ervália, também apresenta uma oferta de condições socioeconômicas medianas quando analisamos o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), conforme a Tabela 4. Esse indicador é descrito por Silveira (2014, p. 51) como: “Baseado também nas dimensões renda, saúde e educação, o IFDM tem como parâmetros: alto $\geq 0,8$; $0,6 \leq$ moderado $< 0,8$; $0,4 \leq$ regular $< 0,6$ e baixo $< 0,4$ ”.

Tabela 4 - IFDM - Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal, edição 2018 - ano base 2016.

Município	IFDM	Educação	Saúde	Emprego e Renda	Posição estadual
Ervália	0,6885	0,8451	0,8413	0,3791	362º

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados do PNUD (2018).

Como se observa, Ervália se enquadra na situação de moderado desenvolvimento municipal. Ocupando o 362º lugar no ranking dos IFDM no estado de Minas Gerais. Isso sugere que o município possui um desempenho intermediário no que diz respeito à geração de

emprego e renda, à qualidade da educação oferecida e aos serviços de saúde disponíveis para a população. Nota-se ainda que, o ‘emprego e renda’ é um indicador que apresentou menor valor na composição do IFDM. Para compreendermos melhor a causa deste fato seria necessária uma análise aprofundada de dados específicos associados ao “emprego e renda”, ou seja, as taxas de emprego no município, a renda média, as oportunidades de trabalho, situação econômica do município, bem como fatores como a presença de indústrias, políticas de emprego e dinâmicas do mercado de trabalho, entre outros fatores.

A partir de dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) por meio da publicação: **Identidade Empresarial dos Municípios Mineiros – Ervália (2014)**, o perfil econômico do município compõem-se dos segmentos: confecções de peças de vestuário, cultivo do café, comércio varejista de mercadorias em geral, especificamente produtos alimentícios, produtos farmacêuticos, uso humano e veterinário, comércio varejista de materiais de construção, etc. Desta forma, as empresas de Ervália demonstram tal configuração: agronegócio (5%), comércio (47%), indústria (20%) e prestação de serviços (28%) (SEBRAE, 2014). E o café se constitui na principal atividade agropecuária do município, sendo responsável por grande parte do PIB agropecuário, ao considerar a soma dos valores de produção do café, feijão e milho, a cafeicultura representa 78% segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2011).

Tem-se ainda, o cenário da caracterização da dimensão econômica, introduzida a partir do PIB do município em estudo como mostra a Tabela 5. “A composição deste índice está maciçamente composta pelo setor de serviços, seguido do setor agropecuário, reforçando a relação com a área rural nas pequenas cidades” (Silveira, 2014, p.52).

Tabela 5 - PIB municipal e participação dos setores na economia do município de Ervália/MG - ano2020.

Município	PIB	Agropecuária	Indústria	Serviços	Posição estadual
Ervália	341.726,09 R\$ (×1000)	112.148,10 R\$ (×1000)	18.924,17 R\$ (×1000)	210.653,83 R\$ (×1000)	853º

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados do IBGE Cidades, 2010.

Nota-se que o município apresenta baixo valor relativo de PIB, quando comparados à média do PIB do estado no mesmo ano, o que coloca o município na (853º) posição no *ranking* estadual. Revela-se ainda que a maior participação no PIB municipal advém do setor de serviços seguido da agropecuária. Em vista disso, verifica-se o reflexo das características econômicas e estrutura produtiva da região. O setor de serviços geralmente abrange atividades

como: comércio, educação, saúde e turismo, refletindo a diversificação econômica e o desenvolvimento urbano. A presença significativa da agropecuária indica a importância das atividades agrícolas e pecuárias na economia local, destacando a relevância do meio rural. Essa distribuição setorial no PIB aponta-nos uma interconexão entre a atividade urbana e rural, evidenciando a complementaridade e a coexistência desses setores na dinâmica econômica do município.

À medida que esses indicadores evidenciam o desenvolvimento econômico, percebemos também mudanças significativas nos modos de vida em áreas rurais. Esses dados fornecem uma perspectiva abrangente das transformações sociais e econômicas associadas à crescente influência da cultura urbana nas sociedades rurais, marcando uma transição multifacetada. Segundo os estudos de Rambaud (1973) e Medeiros (2020) a progressiva integração da cultura urbana nas sociedades rurais vai ocorrendo de forma gradativa e devido a vários fatores como, por exemplo, o turismo rural, a educação, o maior acesso aos meios de transporte (como as motos), as atividades não agrícolas, o reordenamento fundiário, o uso de tecnologias, consumo de bens processados ou industrializados, uso dos meios de informação e de comunicação, entre outros. Assim, a telefonia móvel favorece o acesso à *internet* nas zonas rurais, e também nas zonas rurais de outros países. As TICs permitiram melhorar a situação educativa e econômica de muitas famílias. Felippi *et al.* (2017) afirmam que, independentemente do rendimento familiar, as TICs desempenham um papel na redução da disparidade de acesso existente entre as áreas urbanas e rurais, especialmente o celular com acesso à *internet* como o dispositivo tecnológico mais importante neste cenário. Rambaud (1973), Freitas e Deponti (2020) descrevem ainda que tais mudanças refletirão heterogeneamente nos modos de vida de cada sociedade rural. Portanto, como problema de pesquisa, buscou-se responder como o celular entra no cotidiano de jovens e adultos que compõem as famílias rurais de Ervália⁷?

III Objetivos

Compreender a forma como as Tecnologias da Informação e Comunicação se manifestam nas práticas cotidianas das famílias rurais de um pequeno município de uma das regiões mais pobres do Estado de Minas Gerais.

⁷ A classificação da nomenclatura de famílias rurais adotadas neste estudo pode ser melhor compreendida no Apêndice A.

Objetivos Específicos

- i) Compreender a apropriação do telefone celular pelos jovens rurais, a partir da observação dos seus *habitus*, modos de vida, rotinas locais, sociabilidade e de suas práticas.
- ii) Identificar os mecanismos através dos quais a apropriação do telefone celular se efetiva, bem como os efeitos dessas interações tecnológicas na vida e nas relações das famílias rurais em Ervália/ MG.
- iii) Analisar as especificidades geracionais em relação ao uso do telefone celular pelas famílias rurais.

IV Estruturação da tese

Esta tese está organizada em quatro capítulos. A presente “**Introdução**” traz uma breve apresentação da pesquisa e justificativa do estudo, a contextualização, delimitação do problema e os objetivos geral e específicos. O primeiro capítulo, intitulado “**Marco teórico**”, buscou apresentar os principais argumentos e perspectivas teóricas relacionados às mudanças incorporadas nas práticas cotidianas das famílias de agricultores a partir do uso do aparelho celular no seu dia a dia. No desenvolvimento desse capítulo, expõem-se os três paradigmas interpretativos das transformações das sociedades rurais na contemporaneidade: a perspectiva da hibridação cultural, a perspectiva da manutenção das especificidades culturais das sociedades rurais, e a perspectiva da urbanização das sociedades rurais; além de conceitos-chave essenciais para essa pesquisa.

Na sequência, o capítulo II, denominado “**Ervália: características de um pequeno município da Zona da Mata Mineira**”, objetivou caracterizar o local da pesquisa, expondo através das demarcações espaciais dos moradores em relação às configurações da “roça” e da “rua” como partes integrantes de um mesmo município. Foram retratados aspectos culturais, econômicos e políticos do município, bem como as particularidades da sociabilidade e de apropriação do aparelho celular no contexto ervalense.

No terceiro capítulo, titulado “**Juventude rural e tecnologias de informação e comunicação através do uso e apropriação de dispositivos móveis em Ervália/MG**”, analisou-se, especificamente, as formas de utilização e incorporação do telefone celular nos modos de vida dos jovens rurais. Ou seja, buscou-se, compreender a apropriação do celular pelos jovens rurais, a partir da observação dos seus *habitus*, modos de vida, rotinas locais, sociabilidade e suas práticas. Para tanto, levantou-se dados a partir da aplicação de questionários e da realização de entrevistas. Empregou-se a Análise de Conteúdo, complementada pelo *software* IRaMuTeQ, como contribuição às discussões apresentadas.

No Capítulo IV, nomeado “**Tecnologia e relações familiares: apropriação e “habitus” pelo telefone celular das famílias rurais de Ervália/ MG**”, apresentou-se os elementos que permeiam a apropriação do telefone celular pelos adultos de Ervália/ MG. A análise adotada examinou como a tecnologia não apenas molda as práticas individuais, mas também é reconfigurada a partir das dinâmicas sociais e culturais em um contexto rural específico. À medida que a pesquisa avançou, buscou-se uma compreensão mais abrangente dos efeitos dessas interações tecnológicas na vida e nas relações dos adultos rurais. A principal fonte de dado utilizada foram as entrevistas, realizadas de forma presencial com cada membro familiar separadamente. Também se empregou a Análise de Conteúdo, complementada pelo *software* IRaMuTeQ, como aporte às discussões expostas.

Por fim, nas “**Considerações finais**”, são reiterados os resultados alcançados respondendo às indagações centrais da pesquisa, buscando estabelecer um panorama acerca do contexto estudado. São também apontadas as oportunidades e desafios do trabalho desenvolvido, assim como sugestões para avançar em estudos futuros.

CAPÍTULO 1

MARCO TEÓRICO

1.1 Introdução

Este capítulo apresenta os principais argumentos e perspectivas teóricas relacionados às mudanças incorporadas nas práticas cotidianas das famílias de agricultores a partir do uso do telefone celular no seu dia a dia. As Tecnologias da Informação e Comunicação, especialmente aquelas presentes no celular, atravessam as relações sociais estabelecidas pelos membros das famílias de agricultores, mas de que forma isto se efetiva? Como o aparelho celular entra no cotidiano das famílias de agricultores? Que aspectos da vida dos mais jovens e dos mais velhos são afetados pelo uso do aparelho? Este marco teórico está estruturado buscando articular a partir da teoria lentes analíticas voltadas para compreender estas questões.

1.2 Os três paradigmas interpretativos das transformações das sociedades rurais na contemporaneidade

“Num mundo globalizado todos somos minoritários [...]” (Canclini, 2003, p.16).

Ao se observar a presença dos meios de comunicação nas sociedades rurais, nota-se que o rádio e, posteriormente, a televisão desempenharam um papel importante na redução da assimetria informacional entre as áreas rurais e urbanas. A globalização trouxe mudanças nos sistemas econômicos agrícolas e nas relações de produção. As políticas econômicas globais, as demandas do mercado internacional e as cadeias de suprimentos globais têm causado impactos significativos nas atividades agrícolas e no modo de vida das famílias de agricultores. A agricultura vem sendo cada vez mais moldada por lógicas econômicas globais, respondendo à demandas relacionadas a mercados de nicho, com produtos carregando as especificidades da sua origem. A preocupação com a conservação ambiental e a busca por

práticas agrícolas sustentáveis tornam-se questões importantes nas áreas rurais em um contexto globalizado (Conceição; Schneider, 2019).

Além de atender a demandas variadas com produtos e eventos carregando traços culturais locais, o campo, a partir de fins do Séc. XX, passa, também, a ser afetado por novos padrões de deslocamento, não mais caracteristicamente migratórios, ruptivos com o lugar de origem, mas marcados pela pendularidade rotineira entre o campo e a cidade. Hoffmann e Jesus (2019), ao analisarem o Censo Agropecuário de 2017, constataram que 49% da População Ocupada (POC) residente em áreas rurais, no Brasil, não era agrícola e 35% da POC na agricultura residia em áreas urbanas. Em São Paulo a interface rurbana ainda era mais acentuada: 65% da POC residente em áreas rurais não era agrícola e 58% da população ocupada na agricultura era urbana. O intercâmbio e a conexão rotineira entre quem vive no campo e na cidade é uma realidade nas sociedades da contemporaneidade.

Conforme Canclini (2003), a globalização traz, ainda, influências culturais e sociais para os espaços rurais. A mídia global, a tecnologia de comunicação, em especial os telefones celulares e o turismo podem introduzir novas práticas, valores e formas de vida. Isso pode levar a mudanças na identidade cultural e nas relações sociais. O acesso às mídias globais, como a televisão, o rádio, a *internet*, os celulares com seus aplicativos propiciariam o acesso a diferentes formas de entretenimento, informação e comunicação para as pessoas que vivem no campo.

1.2.1 A perspectiva da hibridação cultural

Segundo Canclini (2003), a condição de diversidade e pluralidade cultural, econômica e política que emerge no contexto contemporâneo da globalização se caracteriza não por uma sobreposição, mas, antes, por uma interação dinâmica entre as sociedades, que se apresentam interconectadas e interdependentes entre si. Ou seja, a vida das pessoas em um contexto globalizado se dá a partir da interação entre as escalas local e global. Canclini (2003) define o "local"⁸ como referente ao contexto imediato e específico de uma comunidade, bairro, cidade ou região. É o espaço onde as pessoas vivem suas experiências cotidianas, estabelecem relações sociais, renovando as suas tradições culturais e reconstruindo as suas identidades. O "local" é caracterizado pela proximidade, pela familiaridade e pela conexão

⁸ O autor utiliza aspas na palavra "local" para diferenciar os diferentes usos do conceito na Geografia, Política, Economia, etc.

direta com um lugar específico. É onde as culturas locais são vivenciadas e desenvolvidas, enraizadas nas práticas e nas relações sociais de uma comunidade específica.

Por outro lado, o global é entendido como o âmbito que ultrapassa as fronteiras geográficas e nacionais, abrangendo as conexões, interações e processos que ocorrem em escala mundial. O "global" é caracterizado por fluxos transnacionais de pessoas, informações, produtos e influências culturais. Envolve as dinâmicas econômicas, culturais, políticas, favorecidas pelas redes de comunicação. O âmbito global é marcado por uma interdependência cada vez maior entre diferentes partes do mundo, ocorrendo as trocas culturais, sociais e econômicas em escala global (Canclini, 2003). Assim, nas sociedades contemporâneas a interação entre os diferentes elementos que permeiam o contexto “local” e “global” compõe o processo de globalização.

De acordo com Godoy et al. (2022) o mundo globalizado e os avanços tecnológicos têm suscitado diversas modificações sociais e econômicas, impactando vários setores da sociedade, além de propiciar novos contextos socioculturais. Nesse contexto, o fato de estar conectado às informações e à comunicação instantânea tornou-se rotineiro. Desta forma, a globalização tem culminado uma estreita interação entre o local e o global, as esferas rurais e urbanas, além de propiciar implicações significativas nas relações e possibilidades socioeconômicas.

Para visualizar e entender os processos da globalização Canclini (2003) direciona seus estudos para a realidade das cidades (local). Segundo o autor, as cidades serão um “lugar” ideal para visualizarmos os reflexos da globalização em nossa localização geográfica e geocultural. Até a ideia de “lugar” passa a ser alterada com a globalização. O “lugar” que antes era visto como uma área delimitada e homogênea passa a ser entendido como sendo “[...] um espaço de interação, em que as identidades e os sentimentos de pertencimentos são formados com recursos materiais e simbólicos não apenas de origem local, mas, também, nacional e transnacional” (Canclini, 2003, p.153).

Para o referido autor, os reflexos da globalização nas cidades contemporâneas vão refletir na interconexão global, na diversidade cultural, nas desigualdades socioeconômicas e nas novas formas de participação-cidadã, característicos da Era da globalização. Segundo Canclini (2003), as cidades já se caracterizavam por ser espaços de encontro e interação entre diferentes culturas e identidades, todavia, com a globalização intensificou-se as trocas culturais e as migrações, resultando em influências nas dinâmicas culturais, sociais, econômicas e políticas das cidades. Embora o enfoque principal no estudo de Canclini (2003)

esteja nas dinâmicas urbanas, ele também reconhece a influência da globalização nas áreas rurais e nas comunidades agrícolas.

De acordo com Alencar et al. (2022) o processo de globalização tem ocasionado inúmeras mudanças na vida rural. Essas transformações advêm tanto de novas relações políticas e econômicas, como da entrada dos processos comunicacionais. As populações rurais, a partir das diferentes esferas da ruralidade não deixaram de fazer parte dos processos de expansão da internet e do uso diário dos celulares, por exemplo. E, a partir dessas interações instantâneas, e por vezes rotineiras, as características de proximidade, familiaridade e a conexão direta com uma realidade rural específica passa a se inter-relacionar diretamente com os fluxos transnacionais de pessoas, informações, produtos e influências culturais globais; presentes tanto em outras realidades agrícolas como nos contextos urbanos.

Canclini (2019), caracteriza esse processo de interação entre as sociedades locais e globais, ressaltando a mistura de elementos culturais diversos, os quais resultariam em uma hibridação cultural. Esta hibridação cultural ocorreria quando diferentes culturas entram em contato e se cruzam, resultando na produção de novos significados, práticas e expressões culturais. Esses encontros culturais podem ocorrer por meio de migrações, turismo, intercâmbios comerciais, mídia e tecnologias de comunicação. A hibridação cultural das sociedades rurais pode ser vista, por exemplo, através do uso do *Whatsapp*, *Tik Tok* e tantos outros aplicativos presentes nos celulares, que conectam os membros das famílias de agricultores às realidades globais. Nesse contexto, as práticas de comunicação tradicionais podem se misturar com as tecnologias digitais, resultando em novas formas de interação e expressão cultural. Os indivíduos e grupos rurais⁹ podem compartilhar suas tradições, artesanato, música, dança e outras formas de expressão cultural por meio de vídeos, fotos e postagens em redes sociais. Essa exposição cultural pode levar a interações e influências culturais entre as comunidades rurais e públicos mais amplos, promovendo uma hibridação de elementos culturais locais e globais.

Rodrigues; Machado; Santana (2023) em seu estudo ressaltam que o fenômeno do hibridismo tem sido uma característica histórica que permeia diversos aspectos da sociedade. Sua expressão torna-se particularmente marcante na contemporaneidade, especialmente durante a era da globalização, da informação e da cibercultura. Nesse contexto, as distâncias

⁹ Como um exemplo de expressão cultural dos indivíduos e grupos rurais, esta reportagem apresenta o relato de uma produtora rural. Um dos vídeos dela na rede TIK TOK já ultrapassou 14 milhões de visualizações em que ela mostra o dia a dia na roça como limpar um tacho e o fogão a lenha. Cf.: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2023/02/27/produtora-rural-viraliza-na-web-ao-mostrar-simplicidade-da-vida-no-campo-em-goias.ghtml>. Acesso em: 16 de jul. 2023.

entre as regiões se reduziram, as fronteiras nacionais perderam sua rigidez e as tecnologias digitais móveis, como por exemplo os telefones celulares, juntamente com as redes de informação e comunicação, estão disseminados em todas as localidades, promovendo uma hiperconexão entre pessoas, países e o mundo.

Desta forma, a hibridação cultural envolve o processo de incorporar e recontextualizar elementos culturais de diferentes origens, combinando-os de maneiras criativas e transformadoras. Essa mistura cultural cria novas formas de expressão e identidade que não podem ser reduzidas a uma única origem cultural. Ela desafia as noções tradicionais de autenticidade e pureza cultural, destacando a dinamicidade e a capacidade de adaptação das culturas em um mundo globalizado. Reconhece-se que as culturas estão em constante transformação e que as identidades individuais e coletivas são construídas por meio de processos de intercâmbio e hibridação como destaca Canclini (2019).

Ainda segundo Carrijo; Escosteguy (2023) aos fenômenos de hibridação e mestiçagem cultural que ocorrem nos domínios simbólicos dos setores populares - segmentos da população que geralmente têm características socioeconômicas específicas, muitas vezes associadas a classes sociais com menor poder aquisitivo. Esses setores são compostos por indivíduos que podem compartilhar experiências, valores culturais e condições de vida similares - estariam altamente vinculados ao termo "apropriação", que refere-se aos processos identitários que emergem nos setores populares, os quais se desenvolvem por meio de associação e negociação com a cultura massiva. Isso indica que, nos contextos rurais onde também se localiza inúmeros setores populares, a construção de identidades nesses setores emerge por meio da associação e negociação com a cultura massiva, refletindo uma interação dinâmica entre diferentes influências culturais e sociais.

É importante ressaltar que a hibridação cultural não implica em uma simples mistura indiscriminada de elementos culturais, mas, sim, em um processo complexo e dialógico que envolve a negociação, a seleção e a ressignificação desses elementos. A hibridação cultural permite que diferentes culturas se encontrem, se influenciem e se transformem mutuamente, criando formas culturais singulares e dinâmicas. O autor defende que a globalização não leva necessariamente à homogeneização cultural, mas, sim, à emergência de novas formas de expressão cultural que combinam elementos locais e globais.

1.2.2 A perspectiva da manutenção das especificidades culturais das sociedades rurais

De acordo com Carneiro (2012), embora seja inegável o processo de transformação que o “campo” tem sofrido, em grande parte devido à expansão dos padrões da Cultura Urbana, essas transformações não são uniformes, assim como o avanço tecnológico e produtivo não atinge com a mesma intensidade as diferentes categorias de produtores rurais. Carneiro (2012, p.53) ressalta ainda que “[...] é importante considerar que o “campo” não está passando por um processo único de transformação em toda a sua extensão”. As ruralidades se expressariam de formas diferentes em universos culturais, sociais e econômicos heterogêneos.

Assim, embora as influências da disseminação da “racionalidade urbana” sobre o campo causadas pelo processo de trabalho e da produção capitalista e intensificados pelos mecanismos da globalização, não possam, de forma alguma, serem negligenciados, os seus impactos não seriam homogêneos e uniformes (2012, 1998). A expansão dos padrões de urbanização não levaria à dissolução das características agrárias locais e a uma homogeneização das condições de vida no campo. Conforme Carneiro (2012), quando observamos o rural como uma forma de vida flexível e adaptável às transformações globais, a concepção de homogeneização das condições de vida no campo, se desfaz.

A manutenção das tradições culturais não seria, assim, incompatível com a expansão dos padrões de urbanização para as sociedades rurais, nem com os efeitos da globalização na vida cotidiana das famílias de agricultores (Carneiro, 2012). A autora defende ainda que o conceito de camponês e de rural não deve ser inerte à visão medieval, impossibilitado de “absorver e de acompanhar a dinâmica da sociedade em que se insere e de se adaptar às novas estruturas sem, contudo, haver a descaracterização de seus valores, visão de mundo e formas de organização social definidas em contextos sócio históricos específicos” (Carneiro, 2012, p. 55).

1.2. 3 A perspectiva da urbanização das sociedades rurais

Contrariamente a esta perspectiva de manutenção das especificidades locais defendida por Carneiro (2012), Lefebvre, já em (1972) afirmava que: “O tecido urbano¹⁰ prolifera-se, estende-se, consumindo os resíduos da vida agrária” (Lefebvre, 1972:10).

Wirth (1938) já se referia a um “modo de vida urbano”, a uma “sociedade e uma civilização urbana”, cuja cultura nascida na cidade, não ficaria restrita a ela, expandindo-se para as sociedades locais. Endlich (2010) defende que o rural se constitui em um “modo de

¹⁰ O tecido urbano não se refere apenas, de maneira estreita, a parte construída das cidades, mas sim o conjunto de manifestação do predomínio da cidade sobre o campo (Lefebvre, 1972, p.10).

vida” pretérito, em função do contexto histórico ao qual ele esteve circunscrito estar sendo englobado pela força da cultura urbana, em uma sociedade capitalista. A autonomia dos modos de vida típica da sociedade camponesa, assim como as relações de compadrio, a troca de dias de trabalho entre parentes e compadres, a rusticidade dos meios de trabalho, enfim, o modo de vida rural presente na sociedade camponesa, caipira, foi sendo descaracterizada pelo alcance da influência da cultura urbana.

Também para Santos (1996), “rural” e “urbano” se refeririam a diferentes condições de vida, típicas de períodos históricos determinados. “Rural” e “urbano” seriam, portanto, conteúdos culturais, e não um espaço físico, como o “campo” e a “cidade”. Com o avanço do capitalismo, a propriedade da terra e a produção agrícola se tornariam negócios dos capitalistas urbanos e passariam a ser comandados por estes. Haveria, então, a expansão de um ‘modo de viver urbano’, que penetraria nos campos, nas aldeias, nas pequenas localidades, através de “Sistemas de Objetos” e do “Sistemas de Valores”, tal como o apresentado por Santos (1996), no Quadro 1, que se segue.

Quadro 1 – Formas de penetração do modo de viver urbano.

Sistemas de Objetos	Sistemas de Valores
Água, eletricidade, gás, carro, moto, televisão, celular, <i>internet</i> , utensílios de plástico, mobiliário industrializado comprado na cidade, busca de serviços, etc.	Preocupação com o futuro, valorização do tempo livre, do lazer urbano (danças, músicas, cinema, shopping) moda urbana, preocupação com a segurança, empoderamento da juventude e das mulheres, etc.

Fonte: Elaboração da autora, baseada em Santos (1996).

Para Santos (1996), a expansão dos sistemas de objetos e de valores típicos da Cultura Urbana descaracterizaria as regiões rurais. Estas permaneceriam regiões agrícolas, mas marcadas pelo avanço da monetarização das relações de trabalho e por padrões de vida mais urbanizados.

1.3 O consumo na vida dos rurais

O consumo refere-se a um processo social e cultural complexo. É uma prática que envolve significados, valores, desejos e relações sociais. O consumo não se limita apenas à compra de produtos, mas abrange uma série de atividades relacionadas, como o uso, a apropriação, a troca, o descarte e a valorização simbólica dos objetos. Ele está enraizado em contextos sociais e culturais, sendo influenciado por fatores como classe social, identidade,

cultura, tendências de mercado, propaganda e ideologia. Os consumidores não recebem passivamente os produtos e mensagens, mas os interpretam, reinterpretam e os incorporam em suas vidas cotidianas de acordo com suas necessidades, preferências e identidades (Canclini, 2019).

Segundo Wanderley (2001), o consumo em pequenos municípios, como Ervália/MG, lócus deste estudo, não tem o potencial, em si, de descaracterizar os costumes locais. No município de Ervália é possível tanto comprar leite no supermercado como recebê-lo diretamente do leiteiro, que faz a distribuição do produto com o auxílio de uma carroça, charrete ou ainda carrinho de mão, na porta de casa. Pode-se ir da “roça” à “rua” a cavalo ou de charrete, como, também, de moto. Quer dizer, a presença do leite no supermercado ou da moto para o deslocamento não descaracteriza os costumes existentes, antes, agrega novas opções. A tradição e o moderno convergem e se complementam cotidianamente. Atrelado à modernidade e ao amplo acesso e trocas globais situa-se as particularidades, as tradições de cada local e suas distintas formas de apropriação e desapropriação das ofertas globais (Wanderley, 2001).

Neste sentido, a entrada do aparelho celular nas sociedades rurais pode ser incorporado mediante a manutenção de costume e práticas típicas da localidade, mas, também, trazendo mudanças e turbulências em relação a outros. O uso dos telefones celulares possibilita o acesso a aplicativos de mídia social, como *Facebook*, *Instagram*, *WhatsApp*, *Tik Tok*, entre outros, permitindo que os usuários se conectem com outras pessoas, compartilhem informações, fotos, vídeos. Mesmo estando em meio à família ou a outros grupos locais, os aplicativos do celular abrem janelas para fora do contexto local, criando um universo individual à parte da vida coletiva. Isso cria uma combinação sem precedentes de comunicação global e local (Castells, 2003).

A cultura digital contemporânea está intrinsecamente ligada à globalização e à disseminação das tecnologias de informação e comunicação. Ela engloba uma ampla gama de atividades, como o uso de dispositivos digitais, a participação em redes sociais, o compartilhamento de conteúdo online, a criação de comunidades virtuais e a interação em espaços digitais. Logo, a cultura digital acopla um conjunto de práticas, processos e formas de expressão que surgem a partir da interação entre as tecnologias digitais e as dinâmicas culturais e sociais da atualidade (Canclini, 2003). Ou seja, a cultura digital contemporânea envolve a participação ativa dos indivíduos colocando-os diante de ambientes muito distintos, quando se toma em consideração a realidade local e a digital.

Assim as fronteiras locais e globais se tornam menos rígidas espacialmente, encurtando as distâncias. Assim, as trocas culturais ocorrem em ritmo acelerado. Pode-se compartilhar experiências, opiniões, interagindo com pessoas de diferentes origens e culturas. Através do telefone celular pode-se consumir uma ampla variedade de produtos culturais globais, como jogos, músicas, séries, filmes, livros, dentre outros. Portanto, as interações entre o local e o global são constantes. Os potenciais para a hibridação das práticas locais com as influências digitais recebidas podem ser incorporados, criando algo novo em âmbito local, tornando de suma importância a compreensão da forma como se efetiva a apropriação desses dispositivos.

1.4 A apropriação do telefone celular nas sociedades locais

Para Miller (2013), o telefone celular é muito mais do que apenas uma ferramenta de comunicação, em função de fazer parte da cultura material de um grupo, expressando os significados e valores dos contextos culturais em que são utilizados. Segundo o autor, a apreciação mais profunda do seu uso propicia uma apreciação mais profunda das pessoas que o utilizam (Miller, 2013, p. 12). Na concepção do autor, os objetos são importantes, não por serem evidentes, mas justamente pelo contrário. Muitas vezes nós não os vemos (Miller, 2013, p. 78). Isso ocorre porque o funcionamento destes objetos “[...] são invisíveis e não mencionados, condição que, em geral, alcançam por serem familiares e tidos como dados” (Miller, 2013, p. 79). É esse olhar marginal das coisas que a cultura material nos permite, entender o modo trivial dos objetos em nossa sociedade.

Para o autor, os objetos têm uma biografia - uma história de como são adquiridos, usados e descartados, podendo revelar *insights* sobre as práticas culturais, relações sociais e significados que lhes são atribuídos. Ao examinar a biografia dos objetos no contexto dos aparelhos celulares, o autor busca compreender como esses dispositivos moldam as experiências e as relações sociais das pessoas. Ele destaca a importância de considerar não apenas os aspectos técnicos e funcionais dos celulares, mas, também, os *significados simbólicos, emocionais e culturais* atribuídos a eles pelos usuários no processo apropriativo.

Mary Douglas e Baron Isherwood (2004) argumentam em “O mundo dos bens” que os consumidores, ao consumirem determinado produto, também estão comprando toda uma gama de significados simbólicos que expressam pertencimento ao mundo social. Assim, os bens de consumo articulam ativamente estruturas e divisões sociais existentes. Os

consumidores não são vistos pelos autores como mero produto de forças estruturais como a publicidade, o marketing e a mídia. Mesmo sujeitos a determinados padrões de consumo e convenções sociais pré-estabelecidos, os consumidores teriam a capacidade de manipular os bens simbólicos segundo regras e códigos culturais elaborados por eles mesmos. Segundo Miller e Horst (2006), o telefone celular pode se constituir em um indicador da identidade: os usuários podem escolher papéis de parede, toques de chamada, aplicativos e configurações que refletem suas preferências individuais, constituindo-se em um meio de expressão e afirmação do eu. Pode, enfim, ser indicador de autonomia, intimidade, distinção geracional, fuga e entretenimento, como pode ser observado no Quadro 2.

Quadro 2 - Síntese dos Significados Simbólicos na apropriação do telefone celular.

Significado Simbólico	Descrição
Conectividade	O celular pode simbolizar a conexão constante com amigos, familiares e comunidades online. Ele representa a capacidade de estar sempre em contato, independentemente da distância física, proporcionando uma sensação de proximidade emocional.
Identidade	O tipo de celular, as capas, os aplicativos e como alguém o personaliza podem refletir aspectos da identidade pessoal. O celular torna-se uma extensão da autoexpressão, representando gostos, valores e estilo de vida.
Autonomia	Ter um celular é muitas vezes associado à independência e ao controle. Pode permitir que as pessoas tomem decisões, organizem suas vidas e acessem informações conforme desejarem, reforçando uma sensação de autonomia
<i>Status</i> Social	Em algumas culturas, o celular pode ser um símbolo de <i>status</i> e prestígio. Ter um modelo de telefone mais avançado ou raro pode ser um indicador de posição social, influência ou sucesso financeiro.
Intimidade	O celular pode ser usado como uma ferramenta para manter e aprofundar relacionamentos íntimos. Mensagens pessoais, fotos e chamadas podem criar uma sensação de intimidade mesmo à distância, embora também possam gerar tensões e conflitos.
Distinção Geracional	A forma como diferentes gerações usam o celular pode representar uma distinção geracional. Jovens e idosos podem ter abordagens distintas em relação à tecnologia, gerando padrões de comunicação e interação distintos entre as idades.
Comodidade	O celular é frequentemente associado à praticidade e eficiência. Ele pode simbolizar a facilidade de acessar informações, fazer transações financeiras e executar tarefas cotidianas, simplificando a vida diária.
Fuga e Entretenimento	O celular pode funcionar como uma forma de escapismo e entretenimento. Jogos, mídia social e conteúdo <i>online</i> podem servir como distrações da rotina ou do tédio, fornecendo uma forma de relaxamento e diversão.

Fonte: Elaboração da autora, baseada em Miller e Horst (2006).

Mas segundo Miller e Horst (2006), o dispositivo celular pode, também, evocar uma série de respostas emocionais e desempenhar um papel significativo na vida emocional dos indivíduos. Ele pode ser um meio de se sentir conectado emocionalmente com outras pessoas, mesmo quando estão fisicamente distantes (conexão emocional). Por meio de chamadas,

mensagens de texto, voz e vídeo, as pessoas podem expressar afeto, amor, cuidado e preocupação uns pelos outros (expressão de afeto). O aparelho celular se torna uma ferramenta para manter vínculos emocionais e reduzir a sensação de isolamento. O aparelho pode proporcionar, ainda, um senso de segurança emocional (segurança e tranquilidade), especialmente em situações de emergência ou quando as pessoas precisam se sentir protegidas. Saber que se tem um dispositivo móvel à disposição para pedir ajuda ou entrar em contato com entes queridos pode oferecer tranquilidade emocional. Entretanto, o uso do telefone celular pode ocasionar, também, significados emocionais prejudiciais à saúde de seus usuários, como a frustração e a ansiedade. O sentimento de ansiedade é despertado, especialmente quando as pessoas se sentem dependentes do aparelho para se comunicar, obter informações ou realizar tarefas cotidianas. O Quadro 3, apresentado a seguir descreve aspectos significativos do celular na vida emocional dos indivíduos.

Quadro 3 - Síntese dos Significados Emocionais na apropriação do telefone celular.

Significado Emocional	Descrição
Conexão Emocional	O celular pode representar a capacidade de manter conexões emocionais com amigos, familiares e entes queridos, independentemente da distância. Troca de mensagens e interações online podem gerar sentimentos de proximidade e afeto.
Segurança e Tranquilidade	Ter um celular disponível para emergências ou para se comunicar com pessoas próximas pode fornecer um sentimento de segurança emocional, sabendo que há uma rede de apoio disponível.
Expressão de Afeto	O celular é um meio para expressar emoções como amor, carinho e amizade através de mensagens, emojis e interações online, fortalecendo laços emocionais.
Solidão e Desconexão	O celular também pode acentuar sentimentos de solidão, especialmente ao ver outras pessoas interagindo <i>online</i> . A ausência de comunicação pode levar a sentimentos de isolamento e desconexão.
Frustração e Ansiedade	A espera por respostas em mensagens ou notificações pode gerar ansiedade e frustração. A falta de interação online pode ser interpretada como rejeição, causando desconforto emocional.
Escapismo Digital	Usar o celular para entretenimento, como mídia social e jogos, pode servir como uma forma de escape das preocupações e tensões do dia a dia, proporcionando alívio emocional temporário.
Memórias e Nostalgia	O celular é usado para capturar momentos significativos, como fotos e vídeos. Acesso a essas memórias pode evocar sentimentos de nostalgia e conexão emocional com o passado.
FOMO (Fear of Missing Out) [medo de perder]	O uso do celular pode ser motivado pelo medo de perder experiências sociais online, levando a uma busca constante por atualizações e informações para evitar sentimentos de exclusão.
Autoexpressão	Personalizar o celular com aplicativos, toques e papéis de parede permite a expressão de gostos e interesses pessoais, contribuindo para um senso de identidade e satisfação emocional.

Fonte: Elaboração da autora, baseada em Miller e Horst (2006).

Segundo Miller e Horst (2006) o dispositivo celular apresenta-se como parte integrante das práticas culturais dos mais variados grupos sociais na contemporaneidade. Ele

introduz novas formas de comunicação e interação social, que cada vez mais, se tornam parte das diferentes gerações (jovens, adultos e idosos), embora cada grupo incorpore a tecnologia de forma peculiar em suas práticas cotidianas, marcadas por distinções relacionadas ao seu uso. Desta forma, a apropriação do telefone celular pelos diferentes grupos sociais manifesta a pluralidade de funções e significados com que se enraízam em suas práticas cotidianas, como se pode notar no Quadro 4.

Quadro 4 - Síntese dos Significados Culturais na apropriação do telefone celular.

Significado Cultural	Descrição
Conexão Global	O celular pode simbolizar a interconexão global, permitindo acesso instantâneo a informações, notícias e culturas de todo o mundo. Ele desafia as fronteiras geográficas, ampliando horizontes culturais e promovendo um senso de pertencimento global.
Mídia Social	O celular é frequentemente usado para acessar plataformas de mídia social, onde as pessoas compartilham informações, opiniões e experiências. Isso influencia a construção da identidade cultural, a disseminação de tendências e a participação em debates culturais.
Consumo e Estilo de Vida	A escolha do celular, capas e aplicativos pode refletir os valores e o estilo de vida de um indivíduo. O celular também é usado para compras online, influenciando o comportamento de consumo e a experiência cultural.
Expressão Cultural	O celular oferece um meio para expressar a cultura pessoal e coletiva. Compartilhar fotos, vídeos, músicas e arte por meio do celular permite que as pessoas expressem suas identidades culturais e criativas.
Acesso à Informação	O celular é uma ferramenta vital para acessar informações e conhecimentos variados. Ele democratiza o acesso à educação, notícias, pesquisas e informações culturais, facilitando o aprendizado contínuo.
Hiperconectividade	A constante disponibilidade do celular pode criar uma cultura de hiperconectividade, onde as interações online estão sempre ao alcance. Isso afeta a forma como as relações sociais e culturais são gerenciadas e percebidas.
Transformação da Comunicação	O celular transformou a comunicação cultural, incluindo novas formas de linguagem, como emojis e abreviações. Essas mudanças afetam a maneira como as pessoas se expressam e interagem digitalmente.
Geração Digital	O uso do celular difere entre gerações, influenciando a forma como cada grupo percebe e incorpora a tecnologia em suas vidas. Isso gera padrões culturais distintos relacionados ao uso do celular.
Desafios Culturais	O celular também traz desafios culturais, como a influência da publicidade, o vazamento de dados e a disseminação de desinformação. Esses aspectos afetam a cultura digital e levantam questões éticas e culturais.

Fonte: Elaboração da autora, baseada em Miller e Horst (2006).

Segundo Miller (2013), consumo e identidade estão intimamente interligados, uma vez que, o consumo envolve as escolhas, preferências e práticas do indivíduo. O telefone celular como um objeto de consumo possui significados simbólicos e culturais que podem refletir valores, aspirações e identidades dos indivíduos. Por exemplo, a escolha de aquisição de um determinado modelo de celular pode estar relacionada a fatores como *status* social,

preferências estéticas e adesão a uma determinada cultura. Compreender as formas de apropriação dos telefones celulares pelas famílias de agricultores, mas, também, como os mesmos também propiciam novas práticas, desempenhando um papel na construção da identidade e das interações sociais (Miller, 2013).

O processo apropriativo dos dispositivos celulares, segundo Miller e Horst (2006) ocorre quando os indivíduos o incorporam em suas vidas diárias, transformando-o de um objeto técnico em uma parte essencial de suas identidades e práticas cotidianas. Não se trata apenas de usar o celular para funções específicas, mas de o incorporar como uma extensão do próprio corpo, de tal forma que ele influencia nos próprios comportamentos, relações sociais e até mesmo na compreensão do mundo. É um processo que vai além do simples uso funcional do aparelho, envolvendo vínculos emocionais, sociais e culturais com seus dispositivos móveis.

Para Silva e Lopes (2021, p. 117), a apropriação do aparelho celular é um “processo de consumo que envolve a dimensão do simbólico e da experiência vivida, e que, portanto, vai além da mera adoção e uso – a apropriação constitui, assim, um processo e não um evento”. Os telefones celulares podem ser considerados “artefatos” que combinam uma dimensão material, simbólica e cultural (Escosteguy, Felippi e Sifuentes, 2020). Nas sociedades rurais o celular se integra às práticas cotidianas, quando, por exemplo, se incorpora à coordenação de tarefas agrícolas, tais como: pesquisas sobre previsão do tempo, averiguação do valor do café, manutenção do contato com fornecedores de insumos agrícolas, na convocação de trabalhadores para iniciar as colheitas, no compartilhamento de informações sobre acontecimento locais, na organização ou divulgação de eventos comunitários como as festas religiosas.

É importante destacar que a apropriação não se limita ao aspecto prático, mas também inclui os componentes culturais. O telefone celular acaba por ser adaptado às necessidades e às preferências do usuário, transformando-se em uma ferramenta de expressão da identidade e da cultura local, seja através do compartilhamento de músicas, histórias e tradições ou de postagens em aplicativos. Essa dimensão cultural pode fortalecer a conexão dos grupos sociais com suas raízes, mas, ao mesmo tempo, potencializa a interação com o mundo exterior (Miller, 2013; Carneiro, 2012). Ao adentrar em uma sociedade local, o telefone celular conecta os habitantes a um mundo mais amplo. Ele oferece acesso instantâneo à informações, notícias, moda, música, jogos, dentre tantas outras coisas, permitindo que a população em nível local acompanhe e viva os acontecimentos em nível global. Esta

sintonicidade e as janelas abertas através dos aplicativos do celular podem impactar as pessoas em nível local. O acesso a informações globais pode influenciar a tomada de decisões relacionadas à agricultura, por exemplo, permitindo que os agricultores se mantenham informados sobre técnicas de cultivo mais avançadas e tendências de mercado. Isso pode levar a práticas agrícolas mais eficientes e diversificadas, beneficiando a economia local (Canclini, 2019). No entanto, essa dimensão global também é filtrada através das lentes das necessidades e valores locais. Portanto, mesmo estando conectados às informações e influências globais, as pessoas também podem estar enraizadas em suas identidades locais, filtrando através de suas lentes as influências recebidas.

O que está em questão, portanto, é a identidade, que segundo Miller (2013), envolve a interação entre os indivíduos e o mundo material que os cerca. Ou seja, não é algo inato ou pré-determinado, mas, sim, uma construção social e cultural moldada pelas práticas cotidianas e pelas relações sociais. A identidade não é fixa, mas, antes, fluida e contingente. Ela é constantemente negociada e reconfigurada em resposta às interações sociais, às influências culturais e às mudanças de contexto. A identidade é construída e reafirmada através das escolhas e pelo próprio mundo do consumo no qual os indivíduos participam. Desta forma, as expressões de identidade podem ser fortemente construídas em sintonia com o universo aberto pelos aparelhos móveis de celulares. Para o autor, as identidades são, assim, moldadas e reafirmadas através das interações com outras pessoas, pois é por meio dessas interações que somos percebidos e reconhecidos pelos outros. As interações sociais ajudam a estabelecer e restabelecer normas sociais, regras de conduta, expectativas compartilhadas, como resultado de negociação. Esta interação não se constitui em trocas superficiais de informações, mas, sim, na construção de contextos nos quais as pessoas expressam a sua identidade, crenças, valores e emoções.

Tais interações sociais podem ser fortemente impactadas pela introdução de artefatos como o telefone celular, que se constitui em um meio de comunicação e conectividade social ampliada, extrapolando as fronteiras locais. O celular se constitui, enfim, em um artefato que possibilita a inserção em diversos campos: acesso à informação, descoberta de novos mercados e formas diferenciadas de comercialização através do contato remoto entre produtor e consumidor, novas formas de interação social, educação, lazer, etc. Ou seja, este aparelho apresenta-se como um artefato que impacta a vida local, mas a partir de um processo de domesticação e apropriação que passa pela sua incorporação ativa ao lar, adquirindo significado na vida cotidiana.

1.5 A constituição de um “*habitus tecnológico*” através da incorporação do uso do telefone celular nas sociedades locais.

Por meio da expansão da cobertura de rede e da flexibilidade de consumo trazida pelo crediário, mais pessoas têm tido a possibilidade de possuir e usar celulares em diferentes partes do mundo. Isso leva a uma maior conectividade e acesso à comunicação, informação e serviços digitais¹¹. Além das funções básicas de chamadas e mensagens, os celulares incorporam uma ampla gama de recursos e tecnologias, como acesso à *internet*, câmeras de alta resolução, aplicativos de mídia social, GPS, pagamentos móveis e muito mais. Essa convergência tecnológica permite que os aparelhos celulares atendam a diversas necessidades dos usuários em um único dispositivo.

Devido às possibilidades de comunicação instantânea com pessoas em diferentes locais, através de envio de mensagens de texto, compartilhamento de mídia e realização de chamadas, inclusive por meio de vídeo, as pessoas se conectam e interagem de forma rápida e conveniente, independentemente das distâncias geográficas. Os telefones celulares facilitam, enfim, o compartilhamento de experiências, ideias, tendências e criações culturais entre pessoas independentemente de onde elas estejam. Isso contribui para um maior intercâmbio cultural e para a formação de uma cultura digital global (Canclini, 2019; Lévy, 2000).

A presença e uso frequente dos telefones celulares por meio das ferramentas infocomunicacionais possibilitam a constituição de práticas compartilhadas por agentes de grupos locais e âmbitos que podem extrapolar as fronteiras mais próximas e familiares. O *campo comunicacional* dos rurais passa, assim, a partir do acesso ao celular, a ser composto por *agentes* que, segundo Bourdieu (2014) vão compor um universo social construído com instituições e materiais simbólicos que passam pelo filtro dos *habitus* locais, os quais podem ser compreendidos como um sistema de *disposições duráveis*, mas *transponíveis*, que refletem as estruturas locais, mas que são elas próprias estruturadas. Ou seja, estas estruturas são estruturadas pelos agentes em âmbito local e absorvidas na forma de costume, ou seja, na forma de práticas sedimentadas, as quais servem de referência para a vida cotidiana, sendo,

¹¹ O termo digital/digitais é de uso recorrente neste trabalho. Desta forma, cabe esclarecer que ‘digital’ refere-se a à capacidade de representar, processar e transmitir informações de forma numérica, utilizando códigos binários (0 e 1). No contexto tecnológico, algo digital é aquilo que é processado, armazenado ou transmitido utilizando sistemas de numeração binários, como é comum em dispositivos eletrônicos e computadores. Isso envolve a conversão de dados analógicos em formato digital para facilitar o processamento e a transmissão através de sistemas eletrônicos. Por isso, a expansão de possibilidades a partir do mundo digital, pois a conversão do analógico ao digital transformou o acesso à informação, comunicação e resolução de tarefas para algo muito mais rápido e fácil, assim o formato digital está cada vez mais presente na vida dos indivíduos (Castells, 2003).

assim, estruturantes das condutas rotineiras. Portanto, “os *habitus* funcionam como princípios geradores e organizadores de práticas e representações” (Bourdieu, 2014, p. 87).

O *habitus* é incorporado pelos agentes a partir de sua estrutura de convenções e experiências, reproduzido inconscientemente, caracterizando assim a estrutura do campo, a partir das práticas vivenciadas pelos agentes. O *habitus* se constitui, desta forma, em um conjunto de disposições duradouras e internalizadas que os indivíduos adquirem ao longo de suas vidas por meio da socialização. Essas disposições moldam a maneira como os indivíduos percebem o mundo e agem nele. No contexto de uso do dispositivo celular, o *habitus* se constitui em um processo de incorporação que envolve práticas coletivas de reconhecimento do artefato como útil à vida cotidiana, mas, também, práticas individuais, que refletem as preferências em relação aos aplicativos e funções utilizadas, a frequência e o modo de uso, bem como as estratégias de autoapresentação e expressão de identidade.

O uso e incorporação do celular pode, também, implicar na constituição de um *capital* que posiciona os seus usuários diferencialmente nos mais diferentes campos da vida social dos rurais. O *capital tecnológico* construído a partir do processo de apropriação do celular pelos diferentes grupos sociais nas sociedades locais, podem, assim, resultar na incorporação de recursos e habilidades que vão situar os indivíduos em posições hierarquicamente diferenciadas dentro de um determinado campo de pertencimento. Na família, por exemplo, isto pode significar um processo de empoderamento dos jovens, mais habilidosos e com recursos tecnológicos, que os adultos e idosos. No campo da produção e comercialização pode significar mais poder e êxito econômico para os que possui mais acesso às redes digitais. Enfim, a introdução do telefone celular nas sociedades rurais pode criar várias hierarquias sociais. Para Martinell e Alvarado (2014) o conceito de **capital tecnológico**¹² compreenderia, portanto, um conjunto de saberes e habilidades para uso de tecnologias digitais, que podem diferenciar os indivíduos e lhes dar condições de competir nos diversos campos e espaços sociais. Assim como o capital cultural, o capital tecnológico também pode se apresentar em três estados: incorporado, objetivado e institucionalizado.

O *capital incorporado* se refere à cultura internalizada pelo indivíduo, ou seja, as habilidades linguísticas, postura corporal, crenças, conhecimentos, preferências, hábitos e comportamentos relacionados à cultura dominante. Essa incorporação “[...] pressupõe um trabalho de inculcação e de assimilação, custa tempo, o qual deve ser investido pessoalmente pelo investidor [...]” (Bourdieu, 2014, p. 74). Já o *estado objetivado* define o “*capital transmissível em sua materialidade*” (Bourdieu, 2014, p. 77). Refere-se à propriedade de

¹² Há pouca literatura sobre capital tecnológico e sua definição no conceito de capital cultural de Bourdieu.

objetos culturais valorizados, como por exemplo, livros, obras de arte, músicas, jogos eletrônicos, filmes e tantos outros objetos culturais que têm ligação estreita com o *capital cultural incorporado*.

É necessário um processo de apropriação/incorporação, para que a transmissão desse capital seja efetiva, não só na sua materialidade. Ou seja, não basta ter um *smartphone* de última geração e não saber utilizar os recursos disponíveis. O capital tecnológico objetivado envolve a competência para lidar com uma variedade de recursos como computadores, *desktops*, *notebooks*, *netbooks*, *tablets*, *smartphones*, *softwares*, pagamento de serviços de telefonia móvel, acesso à *internet* e etc. Por último, o *capital institucionalizado* é o capital cultural reconhecido pelo grupo, que legitima os saberes em lidar e manusear as parafernalias digitais que são utilizadas socialmente como atestados de certa formação cultural. O *capital tecnológico incorporado* representa a experiência adquirida na prática, o grau de domínio das tecnologias. Implica, portanto, em conhecer e saber utilizar os artefatos tecnológicos.

Nas palavras de Martinell e Alvarado (2014, p. 36, tradução nossa), “o grau de apropriação tecnológica compreende o conjunto de disposições, capacidades, habilidades, conhecimentos, conhecimentos práticos – informativos e informacionais –, tipos de uso e frequência com que as TICs são usadas”. É importante destacar, ainda, que o capital tecnológico é construído de acordo com as condições sociais, econômicas, escolares e culturais dos indivíduos. A posse ou não desse capital pode dar acesso a espaços e conhecimentos que não estão disponíveis para todos, pois requer ter acesso a esse campo tecnológico (Bourdieu, 2014).

Enfim, a cultura e o contexto social podem refletir nas práticas e significados atribuídos ao dispositivo, podendo ainda variar em diferentes culturas e em diferentes contextos sociais, refletindo as estruturas e dinâmicas sociais específicas de cada realidade. Assim sendo, os costumes referentes às interfaces culturais e de geracionais podem impactar as práticas de uso do telefone celular. Diferentes gerações podem ter abordagens distintas ou convergentes em relação ao uso do aparelho. O estudo realizado por Pavez e Correa (2018), nas moradias rurais do Chile demonstrou que as trocas de conhecimento e uso da *internet* entre adultos e jovens ocorriam no espaço da cozinha. Uma das explicações para que tal uso ocorresse neste espaço estaria relacionado ao fato de que na cultura das sociedades rurais a cozinha é tida, por excelência, como o local de permanência dos moradores, ela é o “centro interacional” na casa dos agricultores, conforme Ludwig (1994). Mas, assim como nos apropriamos das coisas a partir do nosso modo de viver, estas coisas também nos alteram.

Desta maneira, Pimenta (2017) aponta que a atual cultura da informação e da comunicação cria espaços sociais ora tangenciais, ora transversais por meio da tecnologia e as formas de interação humano-digitais. O uso do telefone celular vai, portanto, além de sua função técnica, sendo uma prática social e culturalmente construída. Ele reflete as dinâmicas sociais e culturais. O campo de possibilidades aberto pelo uso do celular é moldado por fatores sociais, culturais e individuais. Com base neste marco teórico elaborou-se as seguintes hipóteses.

1.6 Hipóteses

H1 – O processo de apropriação do telefone celular institucionaliza nas sociedades locais um “*habitus tecnológico*” marcado por especificidades culturais e gerações.

H2 – O “*habitus tecnológico*” entre jovens e adultos, e entre homens e mulheres se institui através de diferentes rotinas e práticas.

CAPÍTULO 2

ERVÁLIA: CARACTERÍSTICAS DE UM PEQUENO MUNICÍPIO DA ZONA DA MATA MINEIRA

“Não havia ouro, mas houve o café” (Freitas, 2010).

2.1 Entre a “roça” e a “rua¹³”: aspectos culturais e econômicos de Ervália/ MG

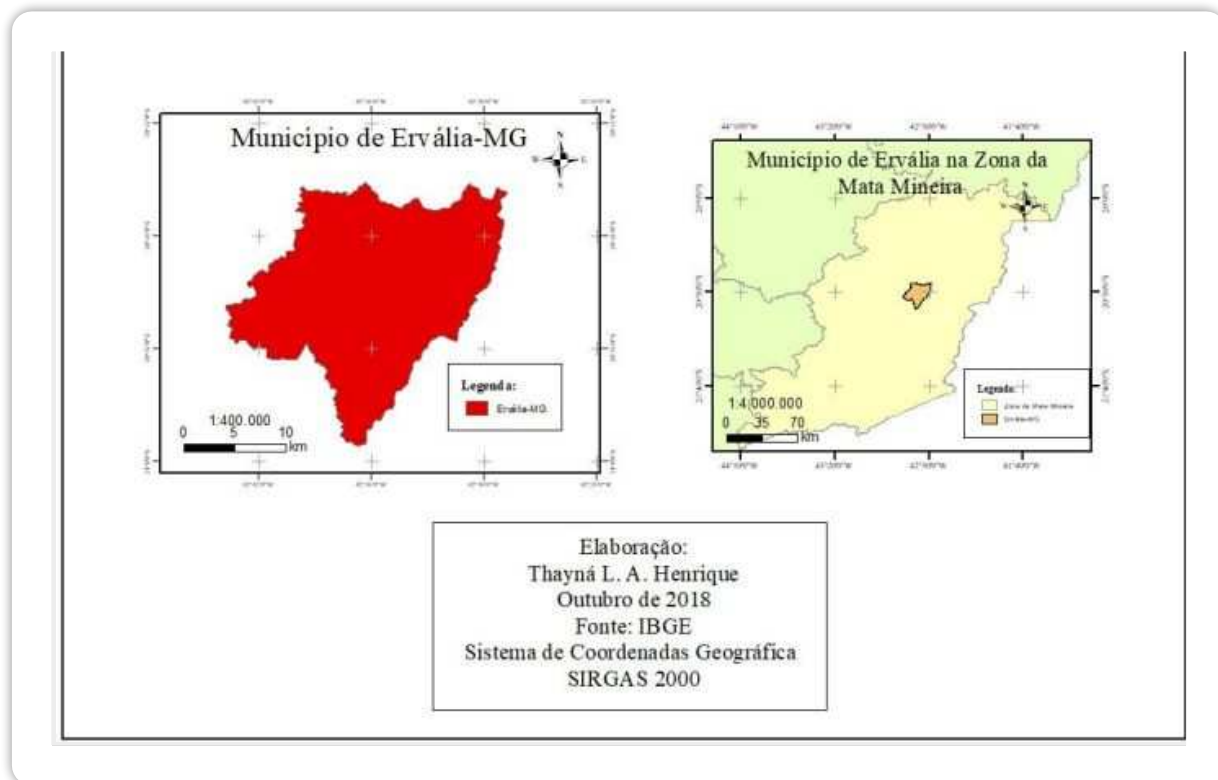
A povoação local que deu origem a Ervália surgiu por volta de 1693, devido à exploração da região por bandeirantes, logo após a descoberta do ouro em Minas Gerais. O município teve origem no antigo povoado de Capela Nova e foi, posteriormente, denominado de São Sebastião dos Aflitos, devido, talvez, à falta de recursos e ao seu isolamento em relação aos centros mais desenvolvidos, conforme conjectura Lisboa (2008, p.82). O antigo povoado cresceu ao redor de uma capela, doada por um fazendeiro, e de um pequeno comércio de produtos da região. Em 1938, tornou-se município, como território desmembrado de Viçosa e em 1943 foi denominado de Ervália¹⁴.

Chamada por seus habitantes de “Garota da Serra” e “Cidade do Café”, Ervália está localizada na Zona da Mata Mineira, distante 265 Km da capital do Estado, Belo Horizonte. Encontra-se em uma região montanhosa, de clima tropical, contando com o Parque Ecológico do Brigadeiro, uma das últimas reservas da Mata Atlântica do Estado. O município mineiro está situado na região geográfica intermediária da Zona da Mata no sudeste de Minas Gerais, sendo cortado pela BR 356 e BR 120, as quais dão acesso aos principais centros urbanos do estado. Possui limites territoriais com os municípios de Araçuaia, Rosário do Limeira, Miradouro, São Miguel do Anta, Coimbra, Guiricema, Muriaé, São Sebastião da Vargem Alegre, São Geraldo e Canaã.

¹³ O termo “rua” e “roça” referem-se, respectivamente, à forma como os moradores locais, tanto os que vivem na cidade como os que vivem no meio rural, referem-se ao perímetro urbano e a parte central da cidade designando-a como “rua”, e ao meio rural como “roça”.

¹⁴ O significado da palavra ainda não é conhecido, entretanto, diferentes leis municipais foram criadas para dar nome ao município entre elas: a Lei nº. 3387: passou a chamar São Sebastião do Herval, em 10/06/1886, a Lei nº. 843 de 07/09/1923: passou a se chamar Herval e, em 1943 a Lei nº. 1058 de 31/12/1943: denominou-se Ervália (Ipatrimônio, 2023).

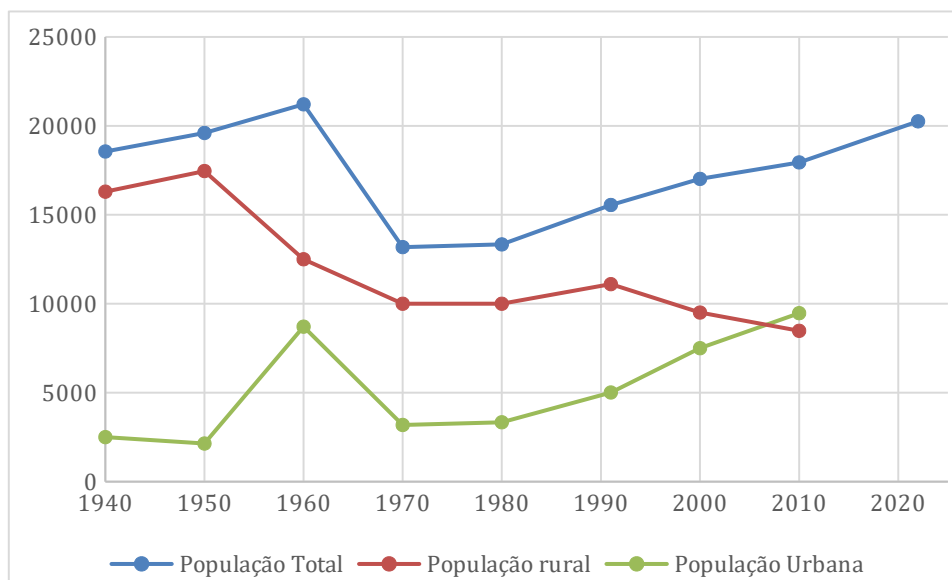
Figura 1 - Localização do município de Ervália (MG) na Zona da Mata Mineira.



Fonte: Extraído de Henrique (2019).

Segundo os dados do último Censo Demográfico de 2022, Ervália possuía 20.255 habitantes e uma densidade demográfica de 56,66 habitantes por quilômetro quadrado. Segundo os critérios da OCDE (2010), seria classificada como um município rural, situado em uma região Predominantemente Rural Próxima à Cidade. De forma geral, nota-se um crescimento populacional do município nos últimos 53 anos e uma aproximação no número de residentes rurais e citadinos, como pode ser observado no Gráfico 1, apresentado a seguir.

Gráfico 1 - Distribuição da população (total, rural e urbana). Ervália/ MG, 1940-2020.



Fonte: Elaboração da autora a partir do Censo Demográfico do IBGE (2023).

Nota-se, por volta de 2010, a ocorrência da inversão da população, que deixa de ser predominantemente rural passando a urbana. A busca por emprego na cidade, principalmente, por parte das mulheres nas indústrias de confecções impulsionou esta mudança. Porém, o número de famílias que residem na zona rural permanece bastante considerável. Essas famílias de agricultores produzem, basicamente: café, milho e feijão. O patrimônio arquitetônico do município ajuda a compreender a presença da ruralidade neste pequeno município: na Praça principal, situa-se a Igreja da Matriz de São Sebastião, onde são celebradas missas todos os dias. É nesta praça que são realizados os principais eventos da cidade. Outros símbolos importantes para a compreensão da história e do entretenimento na cidade são o Monumento dos Anjos, a estátua do Monsenhor Rodolfo e a casa de festas *Phocus Dance* – uma espécie de boate e danceteria que realiza festas noturnas aos finais de semana.

Figura 2 - Vista da Praça Getúlio Vargas de Ervália/MG, 2023.



Fonte: Dados da pesquisa de campo (março/ 2023).

Outra Praça central da cidade é a Praça Artur Bernardes, onde se localiza a Delegacia da Polícia Civil, a Prefeitura Municipal, o Fórum Felício Vasconcelos, uma casa lotérica, o Banco do Brasil (próximo) e alguns cartórios. Ervália conta, ainda, com a estrutura física de duas escolas estaduais, a Escola Estadual Professor Davi Procópio e a Escola Estadual Monsenhor Rodolfo, uma escola municipal, Irani Silva Matos, além das escolas particulares: Educar e Crescer. Também possui uma creche municipal pública e outras privadas. No âmbito da saúde o município possui um Hospital e várias unidades de atendimento básico à saúde. Trata-se, portanto, de um município pequeno, segundo os critérios de classificação do IBGE, mas com boa oferta de serviços de saúde, educação, comércio e entretenimento. O que pode ajudar a compreender o contínuo crescimento da população total do município a partir da década de 1980.

Em relação ao mercado de trabalho, o setor de serviços e comércio destacam-se pela alta regularidade das vendas de produtos de vestuário, acessórios e alimentação. No ano de 2021, o município acumulou mais admissões que demissões nestes setores, com um saldo de 14 funcionários. A confecção de artigos do vestuário e acessórios e as lojas de roupas e calçados foram destaques positivos. Houve um aumento de 14 novas empresas na cidade, segundo os dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2022). De janeiro a julho de 2022, foram registradas 458 admissões formais e 444 desligamentos, resultando em um saldo positivo de 14 novos trabalhadores. Este desempenho é inferior ao do ano passado, quando o saldo foi de 91 novos trabalhadores. Na microrregião de Viçosa, este é o 6º melhor desempenho em termos absolutos. Considerando a geração de vagas pelo

tamanho da população, a cidade é a 10ª que mais cresce na microrregião de Viçosa, considerando os 20 municípios que a compõem. A cidade possuía em 2021, 14 empresas no ramo de confecção de artigos de vestuário e acessórios, 9 lojas de roupas e calçados e 8 restaurantes e bares. Ao longo do ano, a geração de emprego da cidade é bem equilibrada, sendo o mês de outubro o que costuma apresentar maior número de contratação e dezembro, normalmente, tem o menor saldo de empregos. Pelas projeções para o ano de 2023, o mês de setembro deve apresentar um saldo de 43 empregos e outubro 39, segundo o (Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada, 2022).

O município possui 2,4 (dois mil e quatrocentos) empregos com carteira assinada, sendo a ocupação predominante a de vendedor de comércio varejista (213), seguido de costureiro na confecção em série (152) e de auxiliar de escritório (122). A remuneração média dos trabalhadores formais do município é de R\$ 1,4 mil, valor abaixo da média do estado de Minas Gerais, que é de R\$ 2,2 mil. A concentração de renda entre as classes econômicas em Ervália pode ser considerada alta e é relativamente superior à média estadual. As faixas de menor poder aquisitivo (E e D) participam com 85,4% do total de remunerações da cidade, enquanto que as classes mais altas representam 5,5%. A composição de renda das classes mais baixas da cidade tem uma concentração 30,7% maior que a média estadual, já as faixas de alta renda possuem participação 10,3% abaixo da média, segundo os dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2021). As três atividades que mais empregam no município são: administração pública em geral (680), confecção de peças do vestuário (211) e o cultivo de café (99). Percebe-se, assim que o setor agrícola vem empregando menos que o setor de serviços e de comércio. Segundo a secretaria de agricultura e desenvolvimento econômico, o que vem ganhando espaço nas duas últimas décadas, são os sítios para veraneio, o que mostra uma evidente mudança no uso da terra, antes, prioritariamente voltada para a agricultura.

Em 2020 o PIB *per capita* do município foi de R\$ 18.885,22. O PIB *per capita* do município é considerado, de certa forma, um indicador do padrão de vida, dado que, este refere-se ao produto interno bruto, dividido pela quantidade de habitantes de um município. Todavia, para saber se o PIB *per capita* está sendo bom, de fato, para o município deve-se observar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O IDH tem uma escala de 0 a 1, quanto mais próximo de 1, maior o acesso dos cidadãos a serviços de saúde, educação, renda e direito à moradia digna. O último IDH calculado do município foi em 2010, e seu valor foi de 0,625, o que representa um desenvolvimento humano médio. Já o PIB *per capita* em 2010

foi de R\$ 8.410. Desta forma, o município apresenta um bom padrão de vida aos seus moradores, dado que serviços essenciais têm sido atendidos medianamente desde 2010.

Quanto às opções de lazer no município, este conta com praças públicas com academias ao ar livre, clube com piscina e campo de futebol, boate, pesque pague e cachoeiras. Na época do carnaval são organizados blocos de rua. Já na Semana Santa, a cidade recebe um grande número de turistas para acompanhar a procissão com teatros temáticos. O município ostenta, também, monumentos religiosos como o Santo Cristo, que fica no alto de um morro, onde os fiéis subiam para pagar suas promessas. Atrás da Igreja Matriz encontra-se o cruzeiro de Santo Antônio, uma cruz no final do morro. Outro atrativo da cidade e que retrata o seu passado religioso é a capela de Nossa Senhora, com a Biquinha D'água, que existe antes mesmo da rua onde se encontra, foi encanada e é utilizada pelas pessoas que moram ou visitam a cidade nas festas, missas e durante as compras. Em relação a ela se diz: “Quem bebe a água da Biquinha não sai de Ervália; vai, mas volta”; ou “A moça ou o rapaz que chega a esta terra e bebe água da Biquinha arranja casamento”.

Os locais religiosos do município revelam uma população predominantemente católica. Segundo dados do Censo demográfico de 2010, dos 17.946 habitantes do município, 16.613 habitantes praticavam a religião católica, 92,5% da população. A frequência à missa, procissões e festejos religiosos permanecem tendo significado para parte expressiva da população. Muitos ainda celebram o santo do dia, dando seu nome aos filhos (Carmo, 2014). As tradições religiosas são as principais responsáveis pela sociabilidade entre a “rua” e a “roça” no município. Tal interação pode ser observada principalmente nas descrições de três grandes celebrações que são citadas pelos moradores rurais e citadinos como as de maior envolvimento comunitário e elevada participação dos fiéis: a festa do padroeiro, a Semana Santa e a festa do carro de boi – Nossa Senhora de Aparecida.

Todos os anos, desde o tempo de Monsenhor Rodolfo, até os dias atuais os ervalenses comemoram o dia do padroeiro com a novena, elevação do mastro com a Imagem de São Sebastião, com Banda de Música e foguetes, no dia 19 de janeiro. Todas as noites após a missa e a novena, à porta da Igreja Matriz, há leilões de prendas doadas pelos fiéis. Muitos animais de menor porte como galinhas, porcos e patos são doados pelos residentes rurais para o leilão. Acredita-se que ao doar um animal todo seu rebanho será protegido pelo Santo. Durante a novena as crianças oferecem velas e flores ao Padroeiro. Na procissão, o andor com a Imagem é carregado por soldados, dos quais São Sebastião é o protetor; e a Banda de Música toca o Hino de São Sebastião. No dia 20 de janeiro, há missas, leilões de gado e

procissão com a Imagem de São Sebastião pelas ruas centrais da cidade. Nesta data os fiéis não trabalham, e muitos moradores das áreas rurais vão para a cidade para a celebração religiosa, caminhando horas a pé para demonstrar sua fé ao padroeiro.

Na comemoração da Semana Santa, a igreja da cidade organiza as celebrações com apresentação de teatro e procissões pelas ruas com as imagens de Nosso Senhor dos Passos, Nosso Senhor Morto e Nossa Senhora das Dores. Este evento religioso apresenta uma forte participação da população local e dos municípios vizinhos, com excursão dos fiéis para o evento. Já a festa do carro de boi acontece no bairro rural de Dom Viçoso, desde 2007. Ela encerra a novena da padroeira do Brasil no dia 12 de outubro. Nesta data, os fiéis costumam sair de casa ao romper do dia para garantir a sua participação na celebração e demais comemorações do dia. É organizada uma recepção aos fiéis pela manhã, com celebração na sequência. No final, é realizada uma procissão com trajeto da imagem de Nossa Senhora de Aparecida transportada em um carro de boi. Os fiéis que também possuem carro de boi acompanham a mesma; assim como os cavaleiros, os charreteiros, os motoqueiros e as pessoas a pé (sem transporte). No encerramento ocorre um almoço comunitário ofertado na escola de família agrícola existente na comunidade. A festa foi registrada pela Prefeitura Municipal de Ervália/ MG no decreto de tombamento nº 121 de 25/11/2015, devido a sua importância cultural para o município.

Figura 3 - Festa da Semana Santa (2023).



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Ervália/ MG (2023).

Figura 4 - Festa de São Sebastião (2023).



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Ervália/ MG (2023).

Figura 5 - Festa do Carro de Boi (2022).



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Ervália/ MG (2022).

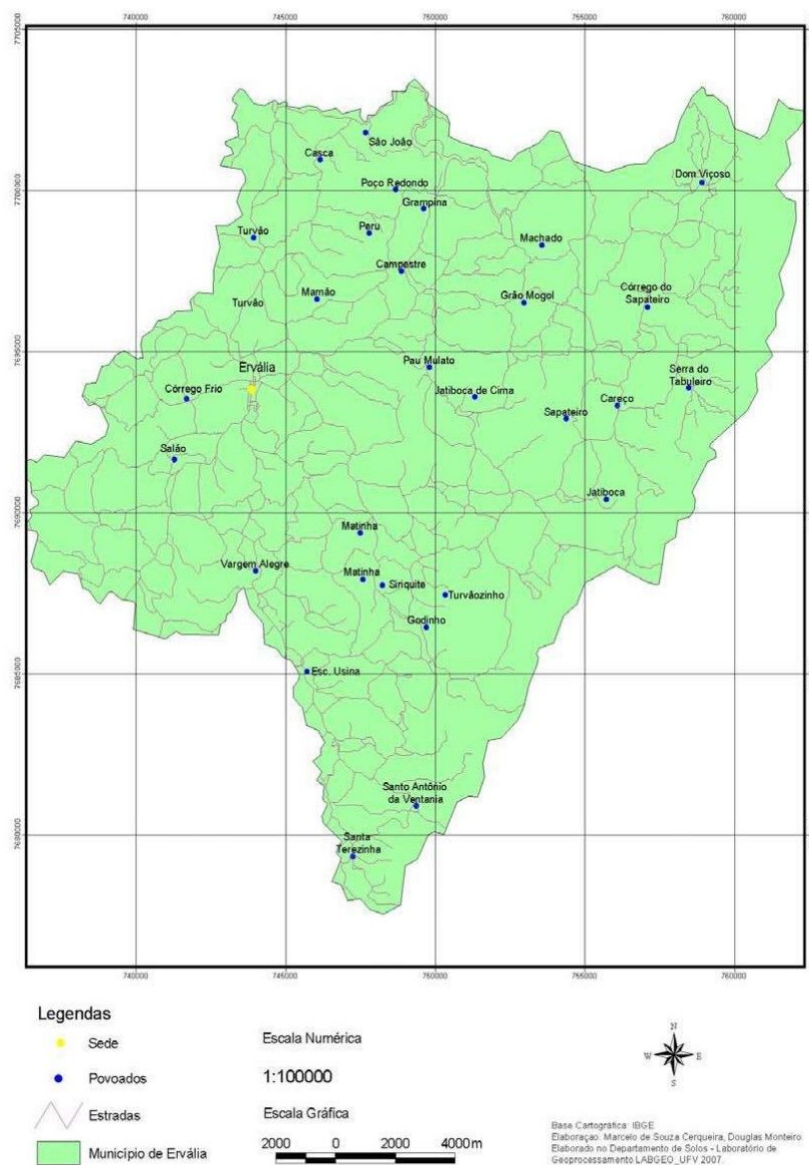
As festas religiosas são intensamente vividas pelas pessoas da “roça” e da “rua”. Segundo Candido (2017), a religião contribui para a coesão social, a solidariedade e a identidade cultural dessas localidades. As festas religiosas, as romarias e os rituais são momentos de intensa interação social, reunindo pessoas de diferentes famílias e comunidades para celebrar a sua fé em conjunto. Por outro lado, no meio urbano, a religião também se faz presente nas práticas e na vida cotidiana das pessoas. Até mesmo a violência, fundamentada na defesa da honra, marca o contexto de um município no qual os costumes e tradições desafiam a modernidade (Carmo, 2014). A rusticidade se expressa, também, em hábitos considerados simples como: usar cafeteira de alumínio e coador de pano; comprar tecidos

para confeccionar suas próprias vestimentas; ir às missas matinais de domingo, levando os filhos, comprar leite in natura do leiteiro, dentre outros tantos costumes.

O município de Ervália é geograficamente extenso e a população rural se encontra estabelecida em cinco bairros rurais ('povoados')¹⁵: Santa Cruz dos Godinhos; Ventania, Santa Terezinha, São Francisco das Chagas (Careço) e Dom Viçoso (Gramma). Nestes bairros estão situadas 31 localidades rurais: Casca, São João, Córrego Frio, Turvão, Campestre, Jetiboca, Matinha, Tabuleiro, Grão Mogol, Pau Mulato, Capelinha, Turvãozinho, Córrego dos Lima, Vargem Alegre, Usina, Córrego dos Ferreira, Córrego dos Sapateiros, Charneca, Poço Redondo e Fazenda Velha, entre outros. Esta distribuição espacial das áreas rurais pode ser melhor observada na Figura 6, na sequência.

¹⁵ A denominação de bairro rural e 'povoado' foi utilizada pelos moradores de Ervália quando se referiam as uma das cinco localidades do município: Santa Cruz dos Godinhos; Ventania, Santa Terezinha, São Francisco das Chagas e Dom Viçoso. Por essa razão adotamos esses termos ao descrever sobre o campo.

Figura 6 - Distribuição espacial dos bairros e localidades rurais de Ervália/MG.



Fonte: Extraído de Marques (2007).

Os bairros rurais possuem ruas calçadas, praças, comércio, posto de saúde, escolas municipais, quadra poliesportiva, energia elétrica, sinal telefônico e transporte intermunicipal. Os bairros rurais apresentam uma grande parcela da população se dedicando à agricultura, pecuária e outras atividades relacionadas à terra, sendo o cultivo do café uma atividade predominante. Muitas casas têm fogão a lenha, quintais com plantio de frutas, hortaliças e a criação de galinhas, patos, cachorros e gatos.

Os moradores se conhecem entre si, valorizando a identificação da família do indivíduo e o parentesco com os de dentro. Os bairros rurais mantêm vivas as festividades vinculadas aos padroeiros de cada bairro. A vida nos bairros rurais tende a ser marcada pela

simplicidade, pela proximidade com a natureza e pela convivência comunitária. A vestimenta reforça os traços de ruralidade presentes na “roça” e na “rua”, como o uso frequente do chapéu de palha, o modo de se acocorar para conversar em locais em que as cadeiras são poucas, as mãos calejadas da colheita do café revelam traços identitários típicos dos locais. As moradias nos bairros também seguem um mesmo padrão, tanto no que diz respeito ao seu exterior, quanto à sua organização interna, evidenciando a relativa semelhança nos padrões de vida das famílias que vivem nestes bairros: a maioria das habitações, possui nos fundos ou arredores da casa o “terreiro”, onde se estendem as roupas nos varais, em meio às galinhas e porcos. Em alguns terreiros há uma tulha ou paiol, onde se pode guardar o milho, o feijão e, às vezes, algum café à espera do “*preço pra venda*”, bem como as ferramentas. Grande parte dos “terreiros” têm ainda a presença de uma pequena horta com verduras e às vezes algumas plantas medicinais, pés de frutas que se espalham por entre as verduras na horta ou ao redor do terreiro. Para além da presença do café, produto predominante no cultivo dos moradores, também se observa pequenas criações de animais, como porcos, galinhas e criação de gado, com a manutenção de vacas leiteiras para o consumo nas propriedades. Os derivados do leite como o requeijão, o iogurte e o queijo são muito consumidos na região, sendo fabricado artesanalmente em muitas propriedades. Tal como o observado por Montes (2019), nas propriedades rurais de Ervália, fazia parte do costume local:

[...] receber as visitas, oferecendo café, pois normalmente ele provém da safra da propriedade, sendo torrado e moído sem a adição de outras substâncias, resultando em um produto puríssimo. Acompanhado de um queijo ou de uma broa de fubá ou mesmo puro, sem tomar um gole de café você não sairá ao visitar as famílias da região (Montes, 2019, p. 12).

Nota-se que o café e os derivados do leite estão intimamente relacionados aos costumes dos locais. Além da presença nos costumes dos moradores do bairro, o cultivo do café também tem reflexos na educação dos filhos jovens. Segundo Montes (2019, p. 09) no período da colheita de café, “grande parte dos alunos se ausenta de suas atividades escolares, para ajudarem seus pais e familiares na colheita do café”. De acordo com os dados do Censo Demográfico do IBGE (2010), embora a taxa de escolarização no município seja elevada (93,6 % entre pessoas de 6 a 14 anos de idade), a escolaridade é baixa, com média de 4,6 anos de estudo. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2019, a população analfabeta com 15 anos ou mais de idade era de 2.662, representando 21,8% do total da população. A maioria da população de Ervália é jovem, com menos de 40 anos. A pirâmide etária afina consideravelmente acima dos 50 anos (Instituto Brasileiro de Geografia

e Estatística, 2010). O trabalho rural é muito comum, havendo 1.936 estabelecimentos agropecuários próprios, dos quais 1.813 pertencem a homens e apenas 123 a mulheres. De acordo com o Censo Agropecuário de 2017, o número de pessoas ocupadas em atividades em estabelecimentos agropecuários era de 5.712 pessoas.

Ervália é chamada por seus habitantes de “Cidade do Café”, dado que, o município é responsável pelo plantio e exportação de grande quantidade de café com qualidade. É notório o orgulho que os ervalenses têm pelo *status* de produtores do melhor café da microrregião. Em 2018, o município de Ervália ocupou o primeiro lugar da produção cafeeira dentre os 20 municípios que compõem a Região Imediata de Viçosa, produzindo 255.000 sacas de café arábica sequeiro, segundo dados do Portal do café de Minas (2018). Mesmo diante da permanente produção de café, nas áreas rurais do município ainda se encontra outras culturas voltadas para o mercado, tais como: o milho, o feijão e a cana de açúcar, como pode se observar no Censo Agropecuário de 2017.

Quadro 5 - Produção agrícola Municipal de Ervália.

Culturas temporárias ou permanentes	Volume da produção
Café (arábica)	
Número de estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais	1.778
Quantidade produzida nos estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais	7.160 toneladas
Milho	
Número de estabelecimentos agropecuários produzindo	909
Quantidade produzida	5.519 toneladas
Feijão	
Número de estabelecimentos agropecuários produzindo	815
Quantidade produzida	295 toneladas
Cana-de-açúcar	
Número de estabelecimentos agropecuários produzindo	38
Quantidade produzida	4.006 toneladas

Fonte: Elaboração da autora a partir do Censo Agropecuário do IBGE (2017).

Além disso, o município também apresenta, ainda que em menor porte, atividades pecuárias como a criação de gado leiteiro e de corte, a avicultura e a suinocultura, como apresentado no quadro 6:

Quadro 6 - Produção Agropecuária Municipal de Ervália.

Rebanho	Volume da produção
Bovinos (leite e corte)	
Número de estabelecimentos agropecuários	590
Avicultura	
Número de estabelecimentos agropecuários produzindo	1.029
Suínos	
Número de estabelecimentos agropecuários produzindo	429

Fonte: Elaboração da autora a partir do Censo Agropecuário do IBGE (2017).

Para além do cultivo agrário e pecuário, Ervália vem desenvolvendo, ainda, o setor de turismo rural, com destaque para a Serra do Brigadeiro, uma das últimas reservas de Mata Atlântica de Minas Gerais. O município conta ainda com a presença de várias cachoeiras distribuídas em diferentes localidades rurais.

2.2 A política em Ervália: uma complexa rede de magnitude e alianças

De acordo com Aguiar (2020) as pequenas cidades do interior brasileiro, bem como seus habitantes, são marcadas por um ambiente de competição entre dois grupos políticos, cujos eleitores demonstram um apoio fervoroso aos seus candidatos. Segundo Rodrigues (2010):

[...] a história política de Ervália envolve dois grupos políticos que se formaram por volta da década de 1920 e desde então determinam a dinâmica da cidade em todas as relações de poder. Toda a cidade, voluntariamente ou não, é atingida e, de certa forma, obrigada a ter um posicionamento frente ao que lhes é apresentada, numa espécie de *habitus* adquirido (Rodrigues, 2010, p. 02).

Em Ervália, de acordo com Rodrigues (2010), as relações sociais são muito influenciadas pelos grupos políticos, o que se manifesta em diversos aspectos da vida local: amizades, relacionamentos amorosos, preferência por bares e outros estabelecimentos, escolha de cores de roupas, pintura de casas, e inúmeros outros aspectos da vida social são condicionados pelo sentimento de pertencimento aos dois grupos políticos locais, conhecidos como ‘Pão com Bucho’ e ‘Rosca Seca’.

[...] numa espécie de ação e reação durante a campanha política dos dois candidatos e dos vereadores que os apoiavam foram criados apelidos depreciativos para os

grupos políticos. Aquele grupo que apoiava Getúlio Vargas passou a ser chamado de Poaia¹⁶ e o outro, o que apoiava Arthur Bernardes, de Tiririca¹⁷. Rapidamente as pessoas incorporaram as novas denominações e começaram a se chamar por tais nomes nas eleições que se seguiram. (Rodrigues, 2010, p. 11).

Outro exemplo da influência política nos aspectos da vida local, refere-se à denominação da festa da cidade, um evento anual e aberto ao público que é realizado pela prefeitura no Parque de Exposições que fica na área rural do município, mas bem próximo à cidade. Quando o partido ‘Rosca Seca’ vence as eleições municipais o evento leva o nome de “Festa do café” – comemorando a colheita do fruto na cidade. Caso seja o partido ‘Pão com Bucho’ o vencedor, o evento leva o nome de “Festa da cidade” e é comemorado às vésperas do dia em que se comemora a fundação da Praça Getúlio Vargas. Os “Pão com Bucho” (antigos Tiriricas) são representados pela cor azul e os “Rosca Seca” (antigos Poaias) são representados pela cor verde. Os eleitores defendem fervorosamente o seu “partido”, como se fosse uma questão de honra.

Os grupos políticos possuem cores que os caracterizam e determinam num código plenamente entendido pela população. Para se identificar um “rosca seca” em época de eleição basta encontrar algo da cor verde em seu traje. Em contrapartida, algum “pão com bucho” estará sempre apossando para si a cor azul. Analogias com o verde das plantas e o azul do céu são feitas para legitimar “a grandeza” de um grupo em relação ao outro. (...) Desde 1992 até os dias atuais tem-se a configuração Pão com Bucho contra Rosca Seca. A rivalidade e o apoio incondicional, às vezes irracional, por parte de alguns integrantes dos grupos continuam as mesmas ou até mais acirradas do que nos tempos dos Irmãos Andrade e Américo Taveira lá no início do século XX. Como se andasse em círculos Ervália continua com as mesmas questões, numa aparente falta de vontade e disponibilidade de mudança (Rodrigues, 2010, p.12).

Os apelidos mencionados não correspondem a partidos políticos específicos, mas sim a dois grupos políticos formados por coligações partidárias. O grupo conhecido como “Pão com Bucho” é composto pelas legendas PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro), PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira), PT (Partido dos Trabalhadores), PCdoB (Partido Comunista do Brasil) e PR (Partido da República). Em contrapartida, o grupo denominado “Rosca Seca” é constituído pelas legendas DEM (Democratas), PSB (Partido Socialista Brasileiro), PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), PPS (Partido Popular Socialista) e PP (Partido Progressista). Até os dias atuais, é frequente na cidade de Ervália encontrar fotos

¹⁶ “A Poaia é uma planta medicinal denominada *Cephaelis ipecacuanha* muito comum e de fácil reprodução na Zona da Mata mineira; é utilizada e recomendada para casos de diarreia, assim como para induzir ao vômito, além de possuir um forte cheiro” (Carmo, 2014, p. 47).

¹⁷ “A Tiririca, cientificamente chamada *Cyperus rotundos*, é uma das principais plantas daninhas presente no mundo todo e também se reproduz com muita facilidade. Ela reduz a produção agrícola em 40% em média, podendo chegar a 90% no caso de hortaliças” (Carmo, 2014, p. 47).

e pôsteres de políticos locais em residências e até mesmo estabelecimentos comerciais, mesmo quando estes já são falecidos, como comenta Carmo (2014):

[...] cheguei à cidade de Ervália quase dois anos após a morte de um dito político, mas até os dias de hoje ouço inúmeras histórias sobre o seu trabalho e sua vida. De um lado, os “roscas” relatam que se tratava de um homem comum e temperamental, que morreu por “ser imprudente no trânsito e correr demais”; de outro, escuto “buchos”, que ainda emocionados, o descrevem como uma figura quase santa, um médico de coração bom, que abdicava de sua vida pessoal em favor de seus pacientes, chegando algumas vezes, a carregar seus pacientes no colo, no intuito de prestar socorro imediato [...] (Carmo, 2014, p. 50-51).

De acordo com Almeida e Lopez (2011), a permanência de figuras políticas na esfera local, de forma duradoura, muitas vezes está relacionada à construção de redes sociais sólidas ao longo do tempo. Essas redes podem envolver não apenas eleitores, mas, também, empresários, proprietários de terras e outros atores influentes na comunidade. A familiaridade e a confiança que os eleitores têm em figuras políticas de longa data se sedimenta através de práticas clientelistas, como a distribuição de benesses em troca de apoio político. Ainda hoje, as eleições em Ervália são marcadas por conflitos e controvérsias. Em certas ocasiões, os membros do poder judiciário solicitam reforço policial durante os dias de votação (Carmo, 2014), uma vez que as praças se enchem de pessoas, vestindo as cores de seus respectivos grupos políticos, e os eleitores mais entusiasmados podem se exaltar. É comum ocorrerem episódios de violência e homicídios resultantes de rivalidades políticas nos meses que antecedem as eleições. Tais ocorridos, demonstram a complexidade e a intensidade das disputas políticas no município.

A cidade de Ervália se modernizou em alguns aspectos nos últimos anos com os moradores adquirindo acesso à telefonia celular e à *internet*, além de maior ingresso e incentivo à matrícula em Universidades e Faculdades de cidades próximas como Viçosa, Ubá e Muriaé. Embora esses fatores possibilitem um presumível intercâmbio com todas as partes do mundo, tendo conhecimento de variadas culturas, se assim se desejar; é notório que quando se trata de cultura e comportamento político os cidadãos ervalenses, em sua grande parte, ainda cultuam as tradições de seus antepassados (Rodrigues, 2010, p.10).

Todavia, a forte adesão às tradições políticas por parte da maioria dos cidadãos ervalenses destaca a profunda influência das práticas políticas históricas e das conexões familiares na identidade dos seus moradores.

2.3 A sociabilidade em Ervália/MG

A sociabilidade nos pequenos municípios é profundamente influenciada pela tradição e pela proximidade dos laços sociais, configurando uma forma única de vida comunitária (Queiroz, 1978). De acordo com DaMatta (1997), as cidades de pequeno porte revelam uma espécie de pessoalização, perceptível nas ruas, no formato e na distribuição das casas e números, na forma de identificação dos moradores, entre outros aspectos. Como descreve o autor,

Não obstante cada casa ter um número e cada rua um nome, as pessoas informam ao estrangeiro a posição das moradias de modo personalizado e até mesmo íntimo: “A casa do Seu Chico fica ali em cima... do lado da mangueira... é uma casa com cadeiras de lona na varanda... tem janelas verdes e telhado bem velho... fica logo depois do armazém do Seu Ribeiro...” Aqui, como vemos, o espaço se confunde com a própria ordem social de modo que, sem entender a sociedade com suas redes de relações sociais e valores, não se pode interpretar como o espaço é concebido (DaMatta, 1997, p.19).

Assim, torna-se evidente que essa pessoalização, para além de ser uma marca distintiva em uma cidade de pequeno porte, desempenha um papel vital na socialização dos seus habitantes. A intimidade com que as pessoas se conhecem resulta em uma ligação intrínseca com suas interações sociais. É assim que surge o dono da venda, o moço que trabalha na prefeitura, a senhora que costura, o doutor, etc. e essa fusão entre profissão e pessoa, faz com que as relações sociais nessas localidades se tornem mais íntimas. No caso de Ervália, a tradição católica e as marcas da ruralidade impulsionam ainda mais as relações pessoais entre as “famílias” (Carmo, 2014). As famílias são agentes fundamentais na transmissão de normas, valores, costumes e tradições dentro de comunidades de pequeno porte. Constituem espaços onde os indivíduos aprendem as regras não escritas que orientam o comportamento social, bem como os papéis e as expectativas sociais a serem desempenhados (Queiroz, 1978).

Segundo Queiroz (1978) as próprias práticas políticas em pequenos municípios reforçam alianças familiares e redes de apoio. As eleições e os cargos públicos podem criar laços entre os membros da comunidade, moldando identidades e alianças. A política pode se tornar um fator de coesão ou de divisão dentro desses contextos, influenciando diretamente a dinâmica social local. Se a política divide as famílias, a religião tem o potencial de fortalecer a identidade coletiva, ao oferecer estruturas de apoio social, contribuindo para a coesão social do grupo (Queiroz, 1978).

Segundo Caniello (2003), citado por Sauma (2021), o faccionalismo¹⁸ e o unionismo¹⁹ se constituem em fenômenos sociais que podem explicar, respectivamente, o conflito de grupos que se separam do todo social, como “nas disputas eleitorais que demarca o lado das pessoas segundo a sua filiação política, enquanto o unionismo se manifesta na produção de um sentimentalismo de “*ser de Ervália*” (Sauma, 2021). O sentimento de pertença se caracteriza por meio de um forte vínculo emocional e identitário que os moradores estabelecem com o local em que vivem. Esse sentimento vai além da mera localização geográfica, envolvendo uma conexão profunda com os valores, tradições e relações sociais presentes no ambiente local. O senso de pertencimento está enraizado na memória individual e coletiva (Queiroz, 1978; Candido, 2017). Ou seja, são como laços que conectam o sujeito ao modo de ser, aos comportamentos e estilos de um grupo ou identidade do qual se sente membro, fazendo com que se sinta e aja como parte do todo.

2.4 A apropriação do aparelho celular em um pequeno município do interior de Minas Gerais

A rápida disseminação dos dispositivos móveis tem-se manifestado até mesmo em pequenos municípios marcados pela sobrevivência de costumes antigos, pelas tradições religiosas e políticas, as quais sustentam identidades locais peculiares. Todavia, segundo Souza; Jambeiro e Borges (2006) o telefone celular tem se apresentado como um elemento potencializador da desfragmentação do tempo e do espaço até mesmo nestas sociedades locais. O telefone celular tornou-se uma ferramenta indispensável na vida cotidiana das pessoas, por proporcionar acesso imediato à informação e à comunicação, permitindo que as pessoas estejam conectadas a qualquer momento e em qualquer lugar.

A velocidade da circulação de mercadorias, pessoas e capital, em ritmo cada vez mais acelerado permeia, também, a vida das pessoas nos pequenos municípios. As tecnologias de comunicação e informação vêm transformando as relações de espaço e tempo, criando um crescente fluxo de informação e comunicação, reconfigurando o espaço social num espaço de

¹⁸ Temos falado em faccionalismo para definirmos um tipo de sistematização de padrões de conduta no âmbito da organização social operado mediante a rivalidade entre grupos com identidades próprias definidos diádica e opostamente no interior da totalidade social englobadora e “unionista” da pequena cidade. A rivalidade assim produzida informa uma “reciprocidade hostil” que permite a veiculação ritual e coletiva do conflito, circunscrevendo-o a arenas metafóricas como a do carnaval. Contudo, um elemento básico do faccionalismo é o seu caráter predominantemente político, pois normalmente ele é uma estrutura codificada por oposições entre grupos organizados que disputam o poder (Caniello, 2003, p. 39).

¹⁹ Refere-se a produção de um *ethos* que já não carrega consigo a necessidade de uma função de rivalidade, mas, a defesa de algo como patrimônio comum.

fluxos (Castells, 2000). Em Ervália, o acesso ao telefone celular, segundo dados do Censo Demográfico de 2010, encontrava-se na terceira posição em relação às tecnologias de informação e comunicação mais usadas no município, como pode ser observado na Tabela 6.

Tabela 6 - Tecnologias de comunicação presentes nos domicílios de Ervália segundo Censo demográfico, 2010.

Tecnologia de comunicação	Quantidade/domicílios	% / domicílios
Televisão	5.451	96
Rádio	4.895	86
Telefone (celular e fixo)	4.417	78
Microcomputador	840	15

Fonte: Elaborado a partir do Censo demográfico IBGE (2010).

No que diz respeito especificamente ao meio rural, os dados do Censo Agropecuário de 2017, mostraram que o telefone (celular e fixo) estava presente em 44% dos domicílios, seguido da televisão com 32% e a *internet* 23%. O Rádio foi citado em apenas 0,6% dos domicílios como apresenta a Tabela 7.

Tabela 7 - Tecnologias de comunicação presentes nos domicílios segundo Censo Agropecuário, 2017.

Tecnologia de comunicação	Quantidade/domicílios	% / domicílios
Telefone (celular e fixo)	855	44
<i>Internet</i>	454	23
Rádio	128	0,6

Fonte: Elaborado a partir do Censo Agropecuário 2017, IBGE.

De acordo com a Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações), Ervália possuía em julho de 2023 cerca de 15.236 aparelhos celulares, aproximadamente 75,22% da população possuía ao menos um aparelho. Estes percentuais caracterizam o que Souza; Jambeiro e Borges (2006) denominam de “digitalização da vida cotidiana”. O aumento do acesso ao celular, principalmente nas áreas rurais de Ervália nos últimos anos, pode ser explicado por uma série de fatores específicos dessa região. Primeiro, houve um avanço significativo na infraestrutura de telefonia móvel e na cobertura de *internet* nas áreas rurais de Ervália. Isso possibilitou um maior acesso aos aparelhos e à conectividade móvel, permitindo que os moradores rurais tivessem acesso à informação em tempo real. Segundo dados da prefeitura Municipal de Ervália, em 2023, cerca de 70% das áreas rurais do município

possuem acesso ao sinal telefônico, isso foi possível devido a instalação de torre com sinal de repetidor I²⁰ nos 5 bairros rurais do município. Com a instalação das torres rurais tanto os bairros como os lugarejos próximos se beneficiaram. Os bairros rurais da Ventania, Godinhos, Careço e Dom Viçoso foram contemplados com o Programa Alô Minas²¹ e, em breve, será inaugurada mais uma torre de sinal telefônico nos quatro bairros citados, com sinal da operadora telefônica Claro. As torres de sinal existentes até o momento nas áreas rurais do município estão com sinal da operadora telefônica Vivo. A cidade de Ervália, segundo informações do portal Teleco - maior portal de informações do setor de telecomunicações do Brasil - em julho de 2023 contou com a presença de quatro operadoras de telefones celulares: Vivo, Claro, Tim e Telexperts. E de telefonia fixa: Vivo, Claro e Oi. De acordo com esse mesmo portal, o município conta com um total de 15.326 aparelhos de telefones celulares e uma densidade de 75,67 cel/100 hab. Quanto a telefonia fixa, o total é de 440 assinaturas e uma densidade de 2,17 acessos/100 hab, como pode ser observado na Tabela 8.

Tabela 8 - Distribuição do quantitativo de aparelhos celulares e acesso a telefonia fixa em Ervália/MG, 2023.

Celulares/operadoras	Nº de aparelhos	%
Vivo	9.228	60,21
Claro	5.890	38,43
Tim	204	1,33
Telexperts	4	0,03
TOTAL	15.326	100%
Telefonia fixa/operadoras		
Vivo	10	2,27
Claro	1	0,23
Oi	429	97,50
TOTAL	440	100%

Fonte: Elaboração da autora a partir do portal Teleco (2023).

²⁰ Esse tipo de torre funciona como um intermediário entre o telefone celular e a torre de sinal do celular, captando o sinal fraco da torre e amplificando-o para fornecer uma cobertura de sinal mais forte e confiável em áreas onde o sinal pode ser fraco ou inexistente.

²¹ O Alô, Minas! é um programa do governo estadual que busca contemplar os moradores de pequenos municípios com acesso a cobertura de telefonia móvel e *internet* com tecnologia 4G. A seleção pública foi realizada no mês de agosto de 2021 pela Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (Seplog). A operadora Claro foi a vencedora e será a fornecedora do sinal. (Acessado em: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2021/08/22/distritos-povoados-e-comunidades-de-cidades-da-zona-da-mata-e-vertentes-receberao-telefonia-movel-e-internet-com-tecnologia-4g.ghtml>).

A tecnologia 4G é a sigla para a Quarta Geração de telefonia móvel. O 4G está baseada totalmente em IP, sendo um sistema e uma rede, alcançando a convergência entre as redes de cabo e sem fio e computadores, dispositivos eletrônicos e tecnologias da informação para prover velocidades de acesso entre 100 Megabit/s em movimento e 1 Gigabit/s em repouso, mantendo uma qualidade de serviço (QoS) de ponta a ponta de alta segurança para permitir oferecer serviços de qualquer tipo, regularmente e independentemente da localização. (Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/4G>. Acessado em: 03, agosto de 2023).

Assim, os moradores de Ervália podem levar seus celulares consigo enquanto realizam suas atividades diárias, facilitando a comunicação e o acesso a serviços e informações. Para Souza; Jambeiro e Borges (2006) a rapidez com que o telefone celular se tornou parte da vida cotidiana dos brasileiros de classes sociais distintas surpreendeu até os mais otimistas: enquanto no mundo inteiro o uso de telefonia celular expandiu-se a uma taxa de 35% ao ano, no Brasil cresceu, entre 1999 e 2003, 471%, ou seja, uma elevação média de 42% ao ano. Os celulares oferecem uma ampla gama de funcionalidades, como acesso à *internet*, redes sociais, aplicativos de mensagens, jogos, entretenimento, serviços bancários, entre outros. Essa variedade de recursos, o torna, uma ferramenta versátil e útil, atendendo a diversas necessidades e interesses. O uso do telefone celular permite uma maior interação social e comunicação em comparação com a televisão e o rádio, que são mídias mais unidirecionais. Os usuários podem se comunicar com familiares e amigos, mesmo em comunidades rurais, em Ervália. Além do mais, o custo de aquisição e manutenção de um celular é mais acessível que a compra de uma televisão. Os planos de telefonia móvel também podem ser adaptados às necessidades e orçamentos variados.

Um estudo realizado pela IDC Brasil - IDC *Brazil Mobile Phone Tracker Q2 (2022)*, mostrou que no segundo trimestre de 2022, o mercado de celulares no Brasil registou alta de 3,1%, tendo sido vendidos 11,3 milhões de aparelhos, cerca de 345 mil a mais do que no mesmo período do ano anterior. O estudo mostrou ainda que, mesmo em queda, o mercado de aparelhos mais simples e com menos recursos ainda tem fôlego. Dos 11.379.327 aparelhos vendidos entre abril e junho de 2022, 10.873.792 foram smartphones e 505.535 *feature phones*²². “O volume de vendas de *feature phones* é bem menor, mas continua tendo espaço principalmente fora dos grandes centros urbanos, atendendo um público que utiliza o aparelho mais como telefone e não tanto como dispositivo de alta tecnologia ou de acesso à *internet*”, explica Reinaldo Sakis, gerente de Pesquisa e Consultoria de Consumer Devices da IDC Brasil. Segundo a IDC Brasil, no segundo trimestre de 2022, o preço médio dos aparelhos foi de R\$ 1.878, sendo 11% menor do que no primeiro trimestre do ano, consequência da oferta de um mix com mais produtos de preço baixo, e 10% maior do que no segundo trimestre do ano passado, reflexo do incremento de chips e seu custo, do frete mais caro e da desvalorização do real.

²² O *feature phone* é um telefone que oferece o básico e mais um pouco. A maioria não traz tela de toque ou poderio no quesito processador e memória. Seu foco é o de servir para funções mais comuns como fazer ligações, tirar fotos simples, ouvir músicas, checar e-mails e mensagens, etc. Não há dezenas de aplicativos, mas sim alguns importantes e poucas opções de adicionar outros. Ou seja, é um celular simples para quem busca sair um pouco da sensação pesada das notificações constantes dos smartphones. (Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-um-feature-phone/>).

Já o levantamento anual divulgado pela Fundação Getúlio Vargas apontou que os *smartphones* ainda são os mais vendidos, segundo a pesquisa, os dados mostraram que em 2022 foram vendidos 3 celulares por cada televisão. No Brasil temos 447 milhões de dispositivos digitais (computador, *notebook*, *tablet* e *smartphone*) em uso (corporativo e doméstico), ou seja, mais de 2 dispositivos digitais por habitante, dados referentes a junho de 2022. Tais pesquisas auxiliam-nos a entender o crescimento nacional e também local do acesso e uso dos telefones celulares. No entanto, como descreve Miller (2013), atrelado a este crescente acesso que as estatísticas de mercado identificaram situam-se as práticas de uso do celular, que refletem interações entre os fatores socioeconômicos, culturais e geográficos. No aspecto socioeconômico, é importante considerar que Ervália é um município de pequeno porte, com uma economia baseada principalmente na agricultura, pecuária e empreendimentos rurais. A renda média da população pode influenciar o acesso e a adoção de tecnologias, incluindo o celular. Uma vez que, famílias com maior poder aquisitivo podem ter maior facilidade em adquirir celulares mais avançados e acessar planos de telefonia com mais recursos, enquanto famílias de baixa renda podem ter acesso limitado a dispositivos mais simples e planos com restrições.

Em 2021, o salário médio mensal no município era de 1,5 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total, no ano de 2020, foi de 14,6%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 682 entre os 853 em termos de salário médio e a posição 355 em termos de pessoas ocupadas em relação aos 853 municípios do Estado de Minas Gerais. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, Ervália tinha 39,7% da população nessas condições (IBGE, 2023). Diante deste contexto, pode-se concluir que uma parcela significativa da população está em situação de baixa renda. Isso indica que uma parte considerável dos moradores enfrenta desafios financeiros e pode estar em condições socioeconômicas desfavoráveis. Essa situação pode refletir em questões como acesso limitado a serviços básicos, educação, saúde e qualidade de vida, em geral. Além disso, este percentual da população pode apresentar maior dificuldade em adquirir celulares mais avançados e acessar planos de telefonia com mais recursos devida a sua situação econômica.

Em conversas com os moradores ervalenses, eles citam o contexto pandêmico²³ vivido nos últimos anos, como um fator que também contribui para o crescimento do

²³ Contexto referente a pandemia da COVID 19. A pandemia da COVID 19 foi uma pandemia causada pela rápida transmissão do vírus da Covid-19, e o distanciamento social foi a única forma de contenção da transmissão do coronavírus.

acesso/uso do aparelho celular no município: “[...] *O celular passou a ser bem mais usado na pandemia e depois da pandemia [...], você não saía do celular, também não tinha outra coisa pra se fazer pois tudo foi para o celular [...]*” (Depoimento de uma mãe, residente do bairro rural do Careço). Segundo Castellon *et al.* (2022), durante a Pandemia as pessoas se voltaram ainda mais para o uso dos dispositivos digitais, incluindo celulares/ *smartphones*, como uma forma de conexão virtual em meio ao distanciamento social. Os autores ainda reforçam que os hábitos de uso de tecnologia durante o isolamento pandêmico acentuaram os sintomas negativos de dependência e uso problemático de *smartphones*.

Todavia, dada a disponibilidade de rede de telefonia móvel e acesso à *internet* em áreas mais afastadas do centro urbano, isto afeta a experiência de uso do celular pelos moradores. Atualmente no município o telefone celular e o uso da *internet* têm assumido diversas possibilidades, como efetuar compras nos comércios da cidade (fazer compras online nos mercados, solicitar medicamentos em farmácias, etc.) agendar atendimento médico, divulgar os eventos religiosos, acompanhar a atuação política do órgão municipal, acessar redes sociais, efetuar pesquisas variadas, entre inúmeras outras funções. No contexto de Ervália, o uso do celular pode ser visto ainda como uma forma de se conectar com o mundo exterior, acessar informações relevantes, comunicar-se com outras pessoas e participar das redes sociais. Os moradores utilizam o celular para realizar chamadas, acessar aplicativos como *Facebook* e *WhatsApp*, e utilizar serviços *online*, como bancos e comércio eletrônico²⁴.

Para uma parcela do público jovem ervalense, como descreve Sauma (2021) o acesso/uso do telefone celular e da *internet* permitem o conhecimento de outros lugares, e estar nas redes sociais significa poder conversar com pessoas de qualquer lugar do mundo. Esta realidade quebra com o faccionalismo existente no município. “Agora não existe mais as facções que ditam as normas de Ervália” (Sauma, 2021, p. 51). A habilidade da juventude em superar essa barreira pode ser vista como um elemento significativo da geração tecnológica. Os jovens buscam uma oportunidade de expressão individual que muitas vezes é rejeitada pelo contexto social do pequeno município. Dessa maneira, os jovens de cidades de menor porte vivenciam um universo de redes sociais, sem limitações geográficas e mais individualizado em suas interações, ao mesmo tempo em que permanecem conectados ao ambiente dos pequenos municípios, onde seu senso de pertencimento é uma realidade constante.

²⁴ Segundo dados da pesquisa de campo.

Sauma (2021) relata sobre o constante conflito entre tradição e modernidade que os jovens ervalenses convivem, principalmente devido ao uso do aparelho celular e uso dos aplicativos de rede social:

A modernidade trazida pelo avanço da tecnologia produz a experiência de indivíduo e o acesso ao universal dentro da comunidade, quebrando, portanto, com as facções pré-estabelecidas. Pesquisando na cidade não é difícil encontrar pessoas mais velhas que rejeitam as tecnologias aqui analisadas por entenderem que elas modificam as tradições em que acreditam. Desse modo, a juventude ervalense, quanto ao uso de tecnologias digitais, está dentro desse conflito de pertencimento de uma faccionalidade e o sentimento de afastamento das amarras locais produzidos pelas redes sociais (Sauma, 2021, p. 52).

O acesso às redes sociais por esses jovens demonstra que o tempo e a modernidade (tecnologias) estão modificando o ‘pertencimento de ser de Ervália’, e são estas entradas da modernidade que afrouxam os elementos de pertencimento. Enquanto os pais e avós desses jovens ainda demonstram lealdade política a um dos dois partidos, a geração jovem de Ervália tende a evitar pronunciamentos políticos e demonstra menos engajamento partidário (Sauma, 2021). Conforme analisado por Sauma (2021), em sua pesquisa, verificou-se que os jovens entre 20 e 29 anos demonstravam interesse pelo cenário político local apenas durante os comícios eleitorais e no período eleitoral. Esse interesse não estava centrado na participação direta nos comícios de um partido específico, mas sim naqueles que ofereciam ‘fichas’, que eram pequenos papéis carimbados que asseguravam uma lata de cerveja durante o evento. Ambos os partidos adotavam essa prática de distribuição de 'fichas' como forma de atrair mais pessoas e, desse modo, proclamar ter tido mais participantes em seus comícios do que o partido rival. Os jovens na faixa etária de 15 a 19 anos não estão envolvidos na busca pelas ‘fichas’, preferindo em vez disso frequentar a praça principal. Esses jovens estão mais interessados em encontrar diversão e entretenimento indo até a praça para interagir com os amigos e desfrutar dos serviços disponíveis na cidade. Mesmo moradores das áreas rurais, quando têm a oportunidade de visitar o centro do município, escolhem a praça como um local para descanso e para observar a vida social da cidade. Portanto, a praça desempenha um papel de destaque na criação de laços sociais no município (Sauma, 2021).

Conforme Sauma (2021) descreve, Ervália abriga uma variedade de grupos de jovens tanto na área urbana como nas demais regiões do município. Um dos primeiros agrupamentos desses jovens se destaca durante as celebrações da Semana Santa, um movimento onde os jovens se vestem com trajes tradicionais representativos dos Santos e personagens bíblicos. Esses jovens voluntariam para auxiliar nos serviços da igreja e adquirem o *status* de jovens exemplares, reconhecidos por sua devoção católica e comprometimento com a instituição

religiosa. Além deste grupo, a cidade apresenta outras categorias de jovens, incluindo aqueles que alcançam vagas em universidades ou estudam em instituições fora do município. São considerados jovens promissores, associados à inteligência e ao futuro. Paralelamente, há jovens que equilibram os estudos com o trabalho, seja nas atividades rurais, ajudando as famílias nas tarefas do campo, ou em estabelecimentos urbanos como lojas, açougues, mercados ou no transporte de cargas. Além destes, também há os jovens que se dedicam unicamente aos estudos, e “por fim aqueles que não se encaixam em nenhum desses grupos estereotipados como jovens ‘nem e nem’ - são os jovens que nem trabalham e nem estudam aos olhos da sociedade ervalense” (Sauma, 2021, p. 51). Ambos os grupos enfrentam o desafio da dicotomia entre tradição e modernidade, sendo esse dilema ampliado pelo uso de dispositivos celulares e aplicativos de redes sociais, conforme mencionado anteriormente.

Quanto aos adultos ervalenses e o acesso/uso das tecnologias de comunicação, em especial o aparelho celular, foi possível notar que, devido as tradições no município, muitos destes apresentam certa resistência ao uso de tais tecnologias, principalmente, os homens. Os adultos que fazem uso do telefone celular, em sua grande maioria, direcionam este uso para a manutenção das relações sociais com amigos e familiares, e para as resoluções de atividades diárias, algumas relacionadas a sua função de trabalho ou ainda como: falar com um mecânico, solicitar compras no mercado da cidade, agendar médico, entre outros.

2.5 Considerações sobre o capítulo

Neste capítulo, realizou-se uma caracterização do local da pesquisa, expondo através das demarcações espaciais dos moradores em relação as configurações da “roça” e da “rua” como partes integrantes de um mesmo município. A “rua” amplia as possibilidades de relações de sociabilidades, principalmente, durante as festividades. A mobilidade “roça e rua” é parte da vivência e dos modos de vidas dos moradores, em geral. As especialidades da cultura local são, todavia, perpassadas pela presença do telefone celular, com penetração generalizada mesmo em áreas menos urbanizadas.

CAPÍTULO 3

JUVENTUDE RURAL E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DO USO E APROPRIAÇÃO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS EM ERVÁLIA/ MG

3.1 Introdução

O “celular” tem sido amplamente adotado por jovens e incorporado em suas vidas cotidianas, não apenas nas cidades, mas no meio rural, também. Muitas pesquisas têm sido realizadas sobre o acesso e o elevado uso dos aparelhos celulares pelos jovens, entretanto, poucos trabalhos têm se voltado para a especificidade da ruralidade, buscando compreender as formas como os jovens rurais estão incorporando e usando os celulares em suas rotinas diárias. Segundo Felippi, Guerin e Oliveira (2019), a posse e o uso das TICs pelos jovens, torna-se quase uma condição para pertencer a um grupo social. O uso do aparelho celular pelas novas gerações de produtores rurais foi pesquisado por Centeno (2016) na América Latina. Segundo o autor os jovens rurais não somente incorporavam as tecnologias de comunicação em suas atividades diárias para lazer, entretenimento e estudos, com maior interatividade, mas, também, reconfiguravam muitos modos tradicionais de fazer e viver a agricultura.

A pesquisa de Silva (2023) com jovens rurais do bairro rural do Careço, pertencente ao município de Ervália, na Zona da Mata Mineira, constatou que o celular *smartphone* foi a ferramenta mais utilizada pelos jovens rurais para dar continuidade aos estudos, para entrar em contato com os seus colegas de turma e professores, no período de pandemia da Covid-19²⁵. Todavia, a qualidade da *internet* permanece um entrave ao uso do celular no meio rural. Para Silva (2023) esse quadro de dificuldade encontrado revela as profundas desigualdades entre o acesso à *internet* no meio rural e na cidade²⁶. Segundo Silva (2023), pelo fato das escolas de Ervália terem recebido aparelhos celulares no início do ano de 2022, durante a pandemia, isto parece ter favorecido a permanência do uso dos aparelhos celulares na dinâmica de vida, de trabalho e de estudos dos jovens rurais de Ervália após a pandemia.

²⁵ Momento muito singular na educação em várias regiões do Brasil em que se optou pelo Ensino Remoto.

²⁶

Este capítulo, enfoca o processo de apropriação do celular pelos jovens rurais, analisando, especificamente, as formas de utilização e incorporação dos mesmos nos modos de vida dos jovens rurais. O processo de apropriação que se analisa, nesta tese, se apoia na perspectiva da incorporação da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) na cotidianidade (Simões, 2006; Miller, 2013). Ou seja, busca-se, compreender a apropriação do telefone celular pelos jovens rurais, a partir da observação dos seus *habitus*, modos de vida, rotinas locais, sociabilidade e às práticas dos jovens rurais. Para tanto, levantou-se dados a partir da aplicação de questionários e da realização de entrevistas.

3.2 A juventude rural como categoria social

Segundo Cangas (2003, p.165), a identidade juvenil seria construída coletivamente, ou seja, de forma essencialmente gregária, sendo variável no tempo, quer dizer não teria um caráter estático na definição do englobamento de seus membros. Neste sentido, o caráter etário, nem sempre prevaleceria como um marcador de inclusão. Antes de tudo, para o autor, a juventude se definiria mais em função dos:

Referentes simbólicos próprios ou comuns apropriados pelo grupo (estilo, estética e linguagem), e comportamentos (papéis no grupo maior) que marcam suas ações e pertencimentos, produzidos e autoproduzidos por um segmento em um tempo variável e facilitado pela sociedade e cultura mais ampla. Assim essa identidade seria um *continuum*, e não uma definição exata e biológica.

Assim, embora o presente trabalho tenha considerado a dimensão etária para a coleta de dados junto aos “jovens rurais”, não desconsideramos em nenhum momento que a juventude de Ervália possa abarcar dimensões múltiplas, com referenciais culturais, comuns, que ultrapassam os limites etários. Todavia, para viabilizar a coleta de dados da pesquisa se utilizou a classificação proposta pelo Estatuto da Juventude de (2013), o qual define que são jovens, aqueles indivíduos entre a faixa etária de 15 a 29 anos. A partir da Política Nacional da Juventude, houve uma divisão entre esse grupo: “jovens na faixa de 15 a 17 anos, denominados jovens-adolescentes; jovens de 18 a 24 anos, como jovens-jovens; e jovens da faixa dos 25 aos 29, como jovens-adultos” (Silva; Silva, 2011, p. 664). Esse esclarecimento é necessário para anunciar que os sujeitos participantes dessa pesquisa são denominados jovens-adolescentes e jovens-jovens, haja vista que somente aqueles com idades entre 15 e 18 anos participaram do estudo.

Enquanto uma categoria social, considera-se que há diferentes trajetórias juvenis, plurais e diversificadas, ou seja, “jovens com a mesma idade podem viver juventudes desiguais” (Novaes, 2014, p. 105). Tais desigualdades podem advir de características tais como: gênero, etnia, classe social, raça, orientação sexual, local de moradia, dentre outros.

3.3 A educação no município de Ervália/ MG

A taxa de matrícula do município é considerada relativamente baixa, conforme dados do IBGE, quando comparada com outras localidades na mesma região geográfica: Ervália ocupa o décimo segundo lugar entre doze cidades da Zona da Mata Mineira. Para a população jovem, com idade entre 15 a 18 anos residentes na cidade e parte das localidades rurais, existe somente uma escola estadual pública. Contudo, o município possui ainda 2 escolas particulares, situadas na cidade, com acesso ao ensino médio; e uma escola estadual situado no bairro rural do Careço.

Figura 7 - Vista da entrada da Escola Estadual Professor Davi Procópio.



Fonte: Google Imagens (2023).

A Escola frequentada pela maior parte dos jovens rurais de Ervália é a principal escola pública da cidade, sendo a única a oferecer o ensino médio gratuito na área central do município. Ela fica próximo de diversos bairros e pequenas comunidades rurais, tendo o acesso ainda mais facilitado por ônibus municipais que conduzem até a entrada da escola. Grande parte dos alunos do ensino fundamental não possuem aparelho celular. É comum observar entre os jovens de 13 a 18 anos, o uso do celular, os quais podem ser utilizados

durante os intervalos, tendo a conexão desativada ao retomar as aulas após o intervalo. Durante a pandemia os alunos tiveram acesso aos Planos Tutorados de Estudos, conhecidos como PET. A escola disponibilizou o aplicativo Conexão Escola 2.0, por meio do qual os alunos puderam acessar a plataforma *Google Classroom*. Nesse ambiente virtual, eles foram organizados em turmas e receberam as aulas e atividades propostas pelos professores. Cada turma também possuía um grupo no aplicativo *WhatsApp*, onde os professores compartilhavam atividades e horários das aulas no Conexão Escola. A distribuição dos PET's era realizada pela escola, utilizando mensagens no site *Facebook* e no aplicativo *WhatsApp* para informar os alunos e fazendo anúncios sobre a entrega dos PET's por meio da rádio local. Após receberem os PET's, os alunos tinham um prazo para devolvê-los, visto que esses materiais representavam 60% de suas notas. Adicionalmente, todo mês os alunos também precisavam realizar uma avaliação diagnóstica enviada pela Secretaria Estadual de Educação, a qual tinha o objetivo de avaliar o progresso no aprendizado dos alunos (Sauma, 2021).

Assim, ao analisar a descrição do universo escolar no período pandêmico e de como ele se deu no local de estudo dessa pesquisa é essencial para elucidarmos que essa opção de ensino deve ser analisada em um espaço e tempo definidos (Silva, 2023). Atualmente, a escola possui uma página no *Facebook* e *Instagram*, onde disponibiliza suas formas de contato e efetua postagens sobre atividades relacionadas a atuação dos seus componentes e avisos em geral. Em ambas as redes sociais ela apresenta um considerável número de seguidores. No bairro rural do Careço, há outra escola que no período da manhã, atende somente jovens do ensino médio do próprio bairro rural e de bairros rurais vizinhos. Ela possui em sua estrutura física uma biblioteca e laboratório de informática (inaugurado em junho de 2023) e quadra de esportes.

Figura 8 - Praça Joaquim Militão de Lima e ao fundo a Escola Estadual Dom Francisco das Chagas, 2022.



Fonte: Google Imagens (2023).

Pelos dados da plataforma QEdu, em 2022, o ensino médio teve 105 alunos matriculados nesta escola, sendo que 47 encontravam-se no primeiro ano, 31 no segundo ano e 28 no terceiro ano. O IDEB desta escola situada na zona rural foi de 4,6 em 2019. De acordo com Silva (2023) a distribuição dos estudantes por sexo, contou, no ano de 2018, com um público de 52,5% representado pelo sexo masculino e 47,5% pelo feminino. Em relação a cor/raça: brancos representavam 57,9%; pardos 38,9%; pretos 1,88%; amarelos e indígenas 0%; e não declarados: 1,34%. Conforme estudo realizado por Montes (2019), a maioria dos alunos provém de famílias de classe média e baixa. Seus projetos de vida estão voltados para o contexto rural, manifestando interesse em dar continuidade às atividades agrícolas conduzidas por seus pais. Ao serem questionados sobre seus planos futuros, é comum observar a ausência de intenção de cursar o ensino superior. Segundo Montes (2019, p.15), “os jovens que estudam nesta escola situada na zona rural de Ervália percebem o casamento como uma maneira de alcançar a independência em relação aos pais. Muitos optam por se casar durante os anos do ensino médio”.

3.4. Apresentação da coleta e análises dos dados

Para atingir o objetivo da pesquisa a coleta de dados se deu em dois momentos: inicialmente foram aplicados questionários aos jovens rurais de duas escolas e na sequência sorteou-se 19 desses jovens e suas famílias para participarem da etapa de entrevista. No que se refere à etapa de aplicação dos questionários, cabe mencionar que foram selecionadas duas escolas públicas estaduais do município com alunos do ensino médio, considerando os alunos de todas as séries: do 1º, 2º e 3º anos. A escolha por aplicar os questionários nas escolas, atendeu ao propósito de grande extensão territorial do município, o que dificultaria a localização dos jovens.

A coleta de dados contou com a ida às escolas, durante o mês de agosto e outubro de 2022. A pesquisa era apresentada aos estudantes e aos membros da escola, convidando-os a participarem da mesma. Explicava-se que o público alvo da pesquisa eram os jovens que tinham uma ligação com o meio rural. Por ligação com o meio rural se entendia que a sua família deveria ter uma propriedade rural, ainda que tivessem também uma casa na cidade. Caso o estudante aceitasse participar da pesquisa, ele recebia as orientações para responder o formulário: “O uso do telefone celular pelas famílias de agricultores de Ervália/MG”, que se encontrava disponível na plataforma *online Google Forms*. Na escola situada na sede urbana do município realizou-se a coleta de dados no laboratório de informática. Já na escola situada na zona rural a coleta foi realizada utilizando-se o formulário impresso, uma vez que não havia aparato tecnológico para responder os formulários no ambiente escolar e muitos dos alunos não possuíam acesso à *internet* em seus domicílios.

Cada participante demorou em média de 15 a 20 minutos para concluir seu questionário. Após preenchidas, as respostas dos questionários foram transcritas para o formulário *online*. O formulário foi organizado em 31 questões, distribuídas em 5 seções. A primeira seção descreve a pesquisa, a partir do seu objetivo e segue com orientações sobre o termo de assentimento. Em seguida, vêm às perguntas sobre os dados gerais dos jovens, como: nome, data de nascimento, sexo, escolaridade, local de residência e composição familiar. Por fim, vem a seção com as perguntas direcionadas ao uso e acesso das TICs e ao aparelho celular, em específico.

Os dados relativos aos 180 respondentes foram analisados através dos *softwares Excel e Statistical Package for the Social Sciences (SPSS²⁷)* em conjunto com a análise de

²⁷ O SPSS é um *software* estatístico que permite a utilização de dados em diversos formatos para gerar relatórios, calcular estatísticas descritivas, conduzir análises estatísticas complexas e elaborar gráficos (Pestana; Gageiro, 2008).

conteúdo de Bardin (1977). A análise de conteúdo, segundo a autora, deve ser efetuada em três fases: “a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação” (Bardin, 2011, p. 49). Assim, através da análise quantitativa com o *software SPSS* foi possível realizar a estática descritiva dos dados e elaborar tabelas cruzadas (*crosstabs*)²⁸, que exibem o relacionamento entre duas ou mais variáveis categóricas (nominais ou ordinais) (Triola, 2013).

3.4.1 A coleta e análises dos dados das entrevistas

Para a realização das entrevistas com os participantes, utilizou-se a técnica da entrevista semiestruturada, guiada por um roteiro previamente elaborado segundo consta no Apêndice C, formado por 15 perguntas abertas direcionadas aos jovens, mas com abertura para a inclusão de outras questões que pudessem emergir a partir do diálogo entre entrevistador e entrevistado (Guazi, 2021). As questões foram distribuídas em 2 blocos, com ênfase nos seguintes aspectos: ‘representações sociais sobre o celular’ e ‘sentido prático de uso do celular’.

A escolha dos participantes para a etapa das entrevistas ocorreu a partir de um sorteio com o uso da ferramenta disponível no *site* ‘sortear’ (<https://www.sortear.net>). Neste *site* selecionou-se a opção ‘sorteio de nomes’ e na sequência inserimos a opção de sorteio de 11% da amostra; ou seja, 19 nomes dos 180 nomes dos participantes do questionário. Após o sorteio, cada aluno foi identificado a partir do seu número, alterando o uso de nomes para números de 1 a 19. Como nos questionários já havia o endereço residencial dos jovens, na sequência, foi efetuada uma visita às residências dos sorteados no intuito de apresentar a pesquisa para seus familiares. Caso a família do jovem sorteado não demonstrasse interesse em participar da pesquisa, um novo sorteio era feito. Todas as famílias dos 19 jovens sorteados no primeiro sorteio aceitaram participar da pesquisa. Apresentamos, neste Capítulo apenas as falas dos jovens. No Capítulo 4 apresentamos os dados relativos às entrevistas com os pais e adultos.

As entrevistas ocorreram nos meses de fevereiro e março de 2023. No término da coleta dos depoimentos, obteve-se ao todo 48 entrevistas, relativas às 19 famílias sorteadas. Elas ocorreram no formato presencial e nas residências das famílias, sendo cada integrante do

²⁸ Para as análises estatísticas desenvolvidas considerou-se o nível do alfa, ou seja, a aceitação de que a probabilidade de que as diferenças estatísticas não existem efetivamente, é de 0,05; para um valor de t de 1,95 e uma margem de erro de 5%. As análises realizadas foram baseadas nas seguintes referências: Pestana e Gageiro (2008), Laureano (2011), Martins (2011) e Laureano e Botelho (2012).

conjunto familiar entrevistado separadamente. O tempo médio de duração das entrevistas foi de 20 minutos, variando entre 16 minutos e 1 hora e 14 minutos. Ao final de cada fala foi dado um espaço para que o(a) participante pudesse acrescentar questões, as quais considerava pertinentes à temática e que não haviam sido abordadas.

Todos os participantes foram informados sobre os Termos de Consentimento, no caso dos jovens menores de 18 anos, o Termo de Assentimento (TA) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) subscrito para os responsáveis. Esses documentos foram lidos e assinados. Solicitou-se ainda aos participantes a autorização para a gravação das entrevistas, a qual ocorreu por meio de um aparelho gravador profissional, para auxiliar no processo de transcrição e análise das falas. Foi esclarecido aos participantes que, o uso de suas falas seria apenas para finalidades acadêmicas, e mantê-los-iam em anonimato.

Para o tratamento dos depoimentos coletados, foram utilizados os programas *Microsoft Excel*, versão 2016, e o *software IRaMuTeQ*, conjuntamente com o método de análise de conteúdo de Bardin (2011). Buscando manter o anonimato dos participantes da etapa da entrevista, os nomes pessoais foram substituídos por números e letras, como no exemplo: Família 3, Filho (a). No programa *IRaMuTeQ*²⁹ foi elaborada a análise de similitude, realizada a partir dos depoimentos obtidos nas entrevistas.

3.5 Resultados e análises

Os jovens que participaram da pesquisa tinham, em média, 16,72 anos. A maioria que respondeu era do sexo feminino (51,9%). Apresentavam renda entre um e dois salários mínimos (72, 4%). A grande maioria residia na zona rural (83,4%) e cursava o 1º ano do ensino médio (40, 9%). Destes 60% estudavam na cidade e 40% na zona rural, como pode ser observado na Tabela 9.

²⁹ O *IRaMuTeQ* é um programa informático de acesso e uso gratuito, que se ancora no *software R* e permite diferentes formas de análises estatísticas sobre corpus textuais. Ele foi desenvolvido inicialmente em língua francesa, e começou a ser utilizado no Brasil em meados de 2013 (Camargo; Justo, 2013).

Tabela 9 - Distribuição da estatística descritiva da amostra, Ervália, Minas Gerais, 2022.

Variável		f	%
Sexo	Feminino	94	51,9
	Masculino	86	48,1
Renda	Não sei	13	7,2
	De 1 a 2 salários mínimos	131	72,4
	De 2 a 5 salários mínimos	21	11,6
	Mais de 10 salários mínimos	15	8,8
Local de residência	Zona rural	151	83,4
	Cidade	29	16,6
Escolaridade	1º ano do ensino médio	74	40,9
	2º ano do ensino médio	58	32,4
	3º ano do ensino médio	48	26,7
Escolas participantes	Escola Estadual Professor David Procópio	108	60
	Escola Estadual Dom Francisco Chagas	72	40

Fonte: Elaboração da autora, a partir do software SPSS (2023).

Já as entrevistas foram respondidas por 9 estudantes do sexo masculino e 12 do sexo feminino, ambos com uma média de idade de 15,5 anos. A renda prevalecente foi de um a dois salários mínimos (68%) e estavam cursando o 1º ano do ensino médio (53%). A maioria estudava na zona rural, 53% da amostra (10 alunos) e 47% na cidade (10 alunos), conforme pode ser visto no Quadro 7.

Quadro 7 - Caracterização dos jovens participantes da pesquisa, Ervália, Minas Gerais, 2023.

Famílias	Entrevistados	Idade	Escolaridade	
Família 1	Filho	18	Cursando o ensino médio	
	Filha	10	Cursando o ensino fundamental	Bairro rural Careço
Família 2	Filho	17	Cursando o ensino médio	Bairro rural Careço
Família 3	Filha	15	Cursando o ensino médio	Bairro rural Careço
Família 4	Filha	15	Cursando o ensino médio	Cidade - Ervália
Família 5	Filha	15	Cursando o ensino médio	Comunidade - Sapateiro
Família 6	Filha	16	Cursando o ensino médio	Bairro rural Careço
Família 7	Filha	17	Cursando o ensino médio	Bairro rural Careço
Família 8	Filha	17	Cursando o ensino médio	Bairro rural Careço

Família 9	Filho	16	Cursando o ensino médio	Bairro rural Grama
Família 10	Filha	15	Cursando o ensino médio	Bairro rural Careço
Família 11	Filha	15	Cursando o ensino médio	Comunidade - Córrego Frio
Família 12	Filho	16	Cursando o ensino médio	Bairro rural Ventania
Família 13	Filho	15	Cursando o ensino médio	Comunidade Campestre
Família 14	Filho	17	Cursando o ensino médio	Comunidade - Córrego Frio
Família 15	Neta	17	Cursando o ensino médio	Comunidade do Salão
Família 16	Filha	7	Cursando o ensino fundamental	Comunidade Córrego dos
	Filho	18	Cursando o ensino médio	Mamão
Família 17	Filha	17	Cursando o ensino médio	Comunidade Córrego dos Mamão
Família 18	Filho	17	Cursando o ensino médio	Comunidade do Turvão
Família 19	Filho	16	Cursando o ensino médio o	Bairro rural Careço
TOTAL		-	-	-

Fonte: Elaborado a partir de dados de campo (2023).

A pesquisa conseguiu alcançar jovens de várias localidades do município de Ervália/MG, como pode ser observado no mapa abaixo (Figura 9). Os pontos e os círculos representam a localização de cada participante. No mapa, à esquerda, pode-se observar os diversos pontos coloridos representando os jovens que responderam ao questionário. A maioria vivia, basicamente, na cidade e nas suas proximidades e, também, no Bairro Careço e nas suas adjacências. Já no mapa, à direita, observa-se os círculos ao redor dos nomes das localidades, referentes aos participantes das entrevistas. Nota-se que a maioria dos jovens entrevistados viviam próximo da cidade.

Figura 9 - Local de residência dos jovens participantes da pesquisa, Ervália, Minas Gerais, 2023.

Escolaridade	2º ano	% do Total	17,8%	5,0%	9,4%	32,2%
	3º ano	% do Total	8,9%	5,6%	12,2%	26,7%
Sexo	Masculino	% do Total	11,1%	12,2%	23,9%	47,2%
	Feminino	% do Total	32,2%	6,7%	13,9%	52,8%
Local de Residência	Zona rural	% do Total	36,1%	13,3%	34,4%	83,9%
	Cidade	% do Total	7,2%	5,6%	3,3%	16,1%
Renda familiar mensal	Não sei	% do Total	2,8%	2,2%	2,2%	7,2%
	De 1 a 2 salários mínimos	% do Total	31,7%	12,2%	28,9%	72,8%
	De 2 a 5 salários mínimos	% do Total	6,1%	3,3%	2,2%	11,7%
	Mas de 10 salários mínimos	% do Total	2,8%	1,1%	4,4%	8,3%

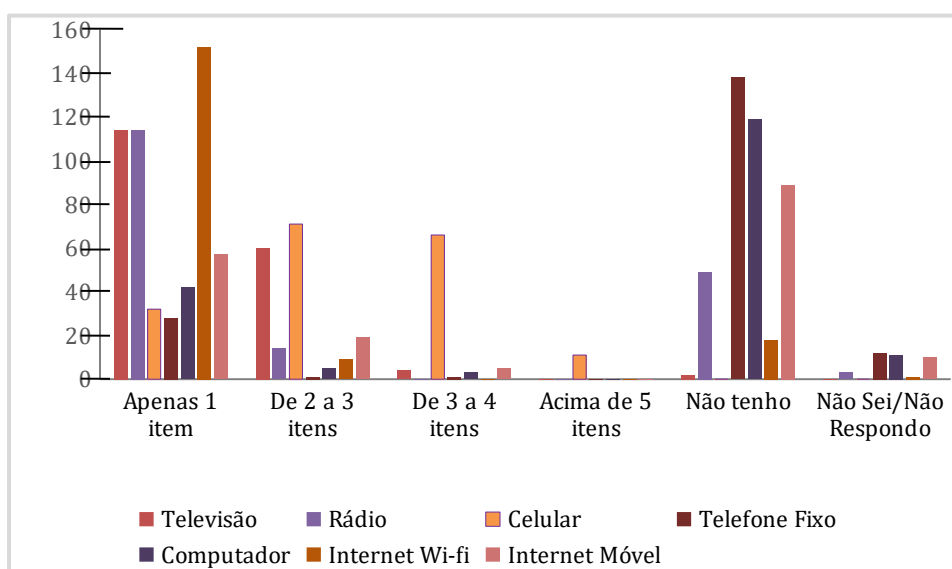
Fonte: Elaboração da autora, a partir do *software* SPSS (2023).

A escolha por trabalhar fora da propriedade foi a opção menos sinalizada pelos jovens ervalenses. A escolha pela sucessão familiar prevaleceu entre os alunos do sexo masculino (47,2%) e entre os jovens de famílias com renda familiar mensal de 1 a 2 salários mínimos (31,7%). Já a sequência dos estudos predominou entre as alunas (32,2%). Segundo Camarano e Abramovay (1998) e Weisheimer (2013) as jovens rurais sonham com outras perspectivas profissionais devido ao descontentamento com a condição de “filhas ou esposas de agricultor”. Por outro lado, uma parcela expressiva dos rapazes projeta o seu futuro na agricultura. Nota-se, assim, a partir dos dados dois elementos chaves na escolha de vida dos jovens pesquisados: o sexo e a renda.

3.5.1 A apropriação das TICs no cotidiano dos jovens rurais

Na maioria dos domicílios existe pelo menos um dispositivo TIC, sendo o aparelho celular aquele que mais vezes foi mencionado como tendo mais de um dispositivo na mesma casa, sendo também a única tecnologia de comunicação que estava presente em todos os domicílios dos jovens respondentes. A rede de *internet Wi-fi* foi o segundo item mais presentes nas casas. E, apesar de ainda nem todos os entrevistados terem uma rede *Wi-fi* no seu domicílio, seu uso diário foi fortemente citado entre os jovens. O telefone fixo e o computador (de mesa e *notebook*) foram as tecnologias que os entrevistados mais assinalaram não possuir. Segundo a Anatel (Agência Nacional das Telecomunicações) a posse e utilização do telefone fixo caiu drasticamente nos últimos anos. Em contrapartida, 83,6% dos domicílios rurais contavam com telefone móvel.

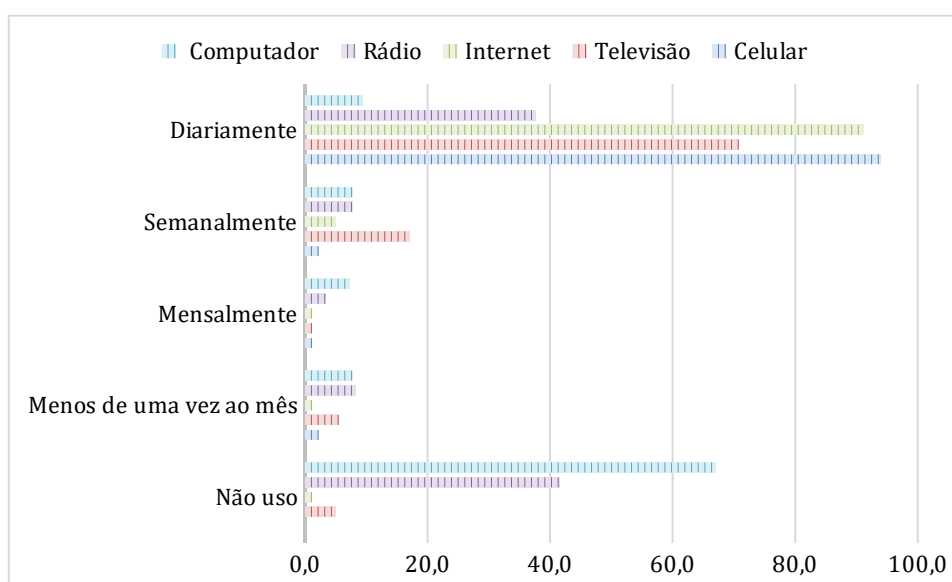
Gráfico 2 - Distribuição da quantidade de equipamentos de tecnologia informação e comunicação nos domicílios dos jovens, Ervália, Minas Gerais, 2022.



Fonte: Elaboração da autora (2023).

Segundo os jovens rurais que participaram da pesquisa, a principal motivação para adquirir um telefone celular estava relacionada ao contato com amigos e familiares próximos que já possuíam o aparelho. No que diz respeito à frequência e ao tempo de utilização das TICs pelos jovens, observou-se que para 94% dos jovens rurais que participaram da pesquisa o celular foi o dispositivo mais utilizado diariamente dentre todas as TICs, seguido da *internet*, com 91% de utilização diária; da televisão (71%); do rádio (38%) e do computador (9,4%). O telefone celular e a *internet* apresentam percentuais próximos em função da utilização conjunta que se faz destes.

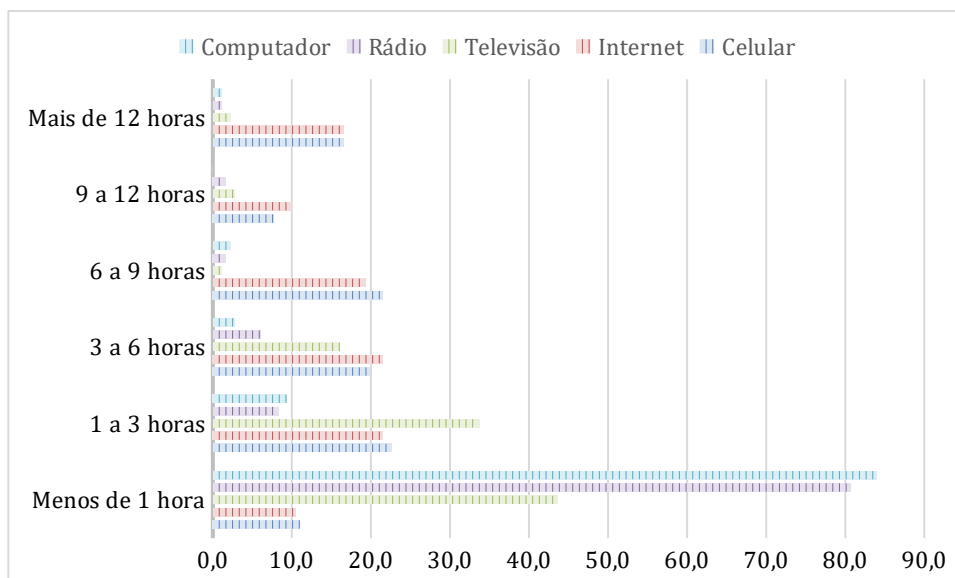
Gráfico 3 - Distribuição da Frequência de utilização das TICs, Ervália, Minas Gerais, 2022.



Fonte: Elaboração da autora (2023).

Com relação ao número de horas de uso das TICs por dia, a maioria das respostas apontaram para uma utilização de menos de 1 hora diária, exceto para o celular e a *internet* cujo percentual de utilização encontrava-se acima de 3 horas diárias, sendo que 17% dos respondentes chegam a utilizar o celular e a *internet* mais de 12 horas diárias por dia.

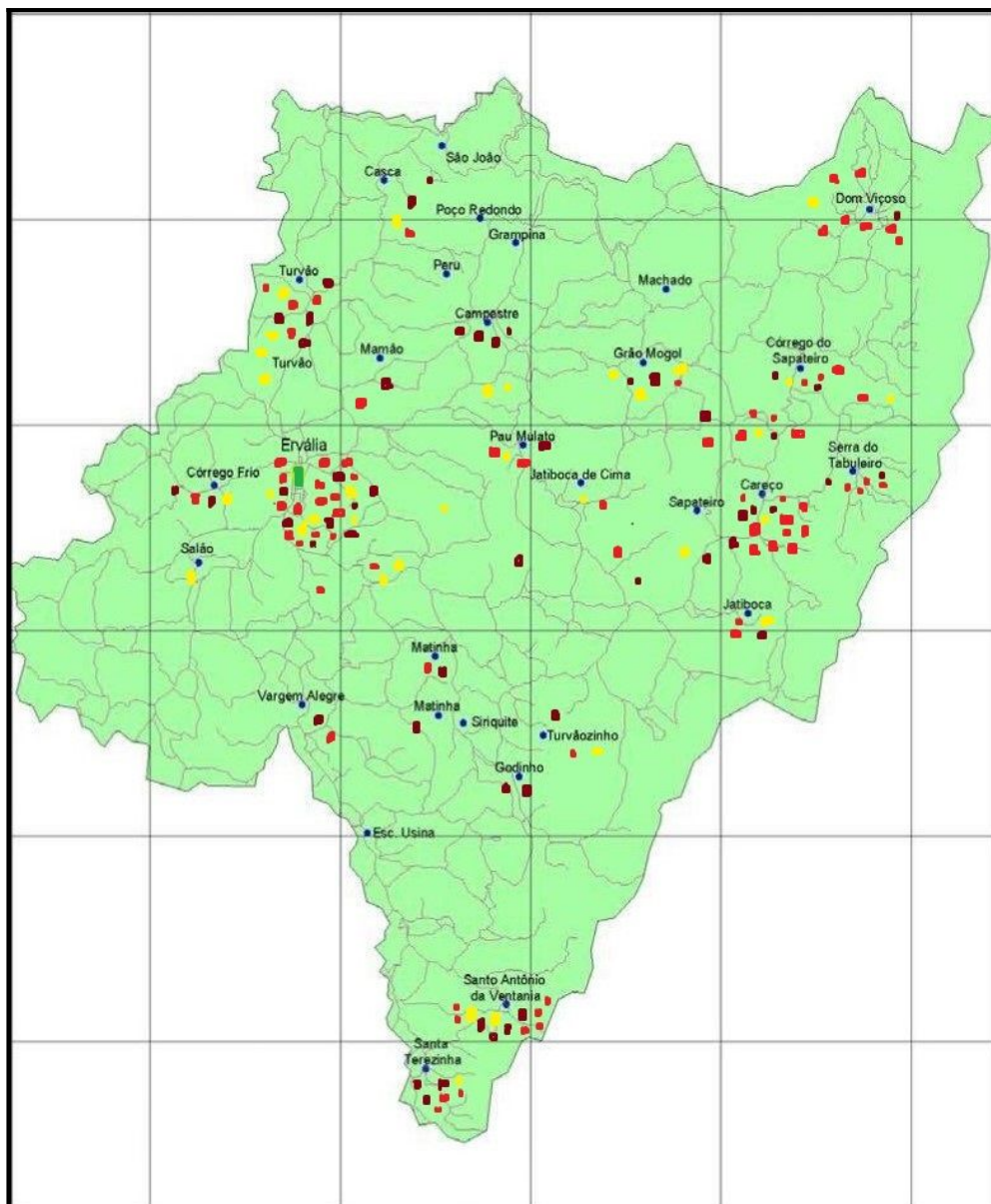
Gráfico 4 - Distribuição do número de horas diárias de utilização das TICs, Ervália, Minas Gerais, 2022.



Fonte: Elaboração da autora (2023).

A Figura 10 apresentado a seguir permite observar a dispersão no uso do telefone celular no município, os pontos coloridos representam a localização de cada jovem, segundo sua frequência de uso do celular em horas por dia. Os jovens que sinalizaram no questionário um uso diário de até 3 horas foram representados pelo ponto de cor *vermelho escuro*, os com uso de 3 a 6 horas pelo ponto de cor *amarelo* e os acima de 6 horas com a cor *vermelho*.

Figura 10 - Distribuição do número de horas diárias de utilização do telefone celular por localização no município, Ervália, Minas Gerais, 2022.

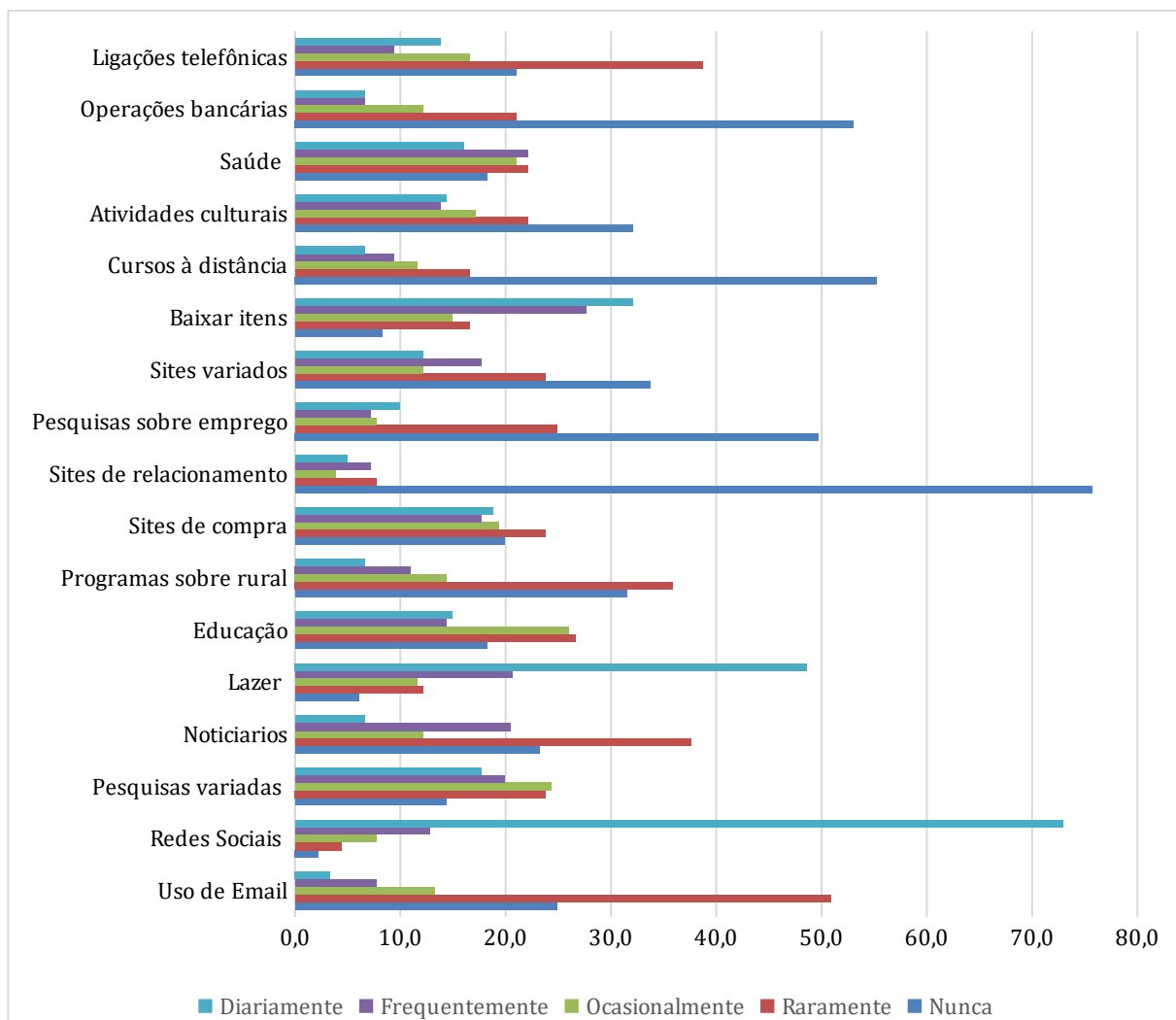


Fonte: Elaborado a partir de Marques (2007) em conjunto com os dados de campo (2023).

Considerando especificamente os jovens que residiam no meio rural, 35,7% usavam o celular até 3 horas por dia, enquanto 20,5% responderam que o usavam de 3 a 6 horas e 43,8% o usavam mais de 6 horas. Já os jovens da cidade, 24,1% o utilizavam até 3 horas, 17,2% o usavam de 3 a 6 horas e 58,6% mais de 6 horas. Como pode ser observado no mapa, os pontos vermelhos estão fortemente presentes ao redor da cidade, onde quase 60% dos jovens usam o aparelho com mais de 6 horas/dia, mas também no meio rural onde aproximadamente 44% o usavam mais de 6 horas, mesmo considerando as dificuldades de acesso à rede, tal como também constataram Franceschi, Deggerone e Bombardelli (2020) e Pessoa *et al.* (2022).

O uso diário dos telefones celulares por jovens se direciona para o acesso a: recursos educacionais *online* (cursos, tutoriais e materiais de estudo), jogos, *streaming* de vídeos e acesso a plataformas de mídia social. Nota-se, assim, que as TICs estão se tornando uma parte cada vez mais integrada à vida cotidiana dos jovens rurais. Segundo Lévy (2000), Pereira (2016), Xiao (2020), Vilela; Borjas (2021), as TICs contribuem para a emergência de uma coletividade em rede. Tal como os jovens citadino, os jovens rurais podem ser considerados ‘nativos digitais’, ou seja, fazem parte da geração que nasceu inclusa na era das tecnologias: celulares, *internet*, vídeo *games*, entre outros (Prensky, 2001). Para Sales (2011, p. 2), “falar de juventude e das novas tecnologias da informação e comunicação implica em percorrer um território sempre em fluxo”. O Gráfico 5 a seguir apresenta a distribuição percentual da frequência de uso do telefone celular em diversas atividades entre os jovens.

Gráfico 5 - Distribuição percentual da frequência de uso do telefone celular em diversas atividades, Ervália, Minas Gerais, 2022.



Fonte: Elaboração da autora (2023).

*O item Saúde no gráfico refere-se a informações sobre saúde, alimentação e cuidados. Atividades culturais refere-se a festas religiosas, teatro, eventos musicais, etc. Baixar itens foi usado para referir-se atividade de baixar músicas, filmes ou livros. Educação refere-se ao uso de *sites* e pesquisas educacionais. Lazer foi usado para referir-se à atividade de assistir filmes, acessar jogos, esportes e músicas. Pesquisas variadas são buscas por informações sobre cultivos, preços de produtos, previsão do tempo, etc. E o item redes sociais refere-se ao uso do *WhatsApp, Instagram, Facebook, Tik Tok, Kwai*, etc.

De acordo com os dados, o uso diário do aparelho celular estava direcionado pelos jovens para três principais atividades: acesso às redes sociais (73%); lazer (assistir filmes, acessar jogos, esportes e músicas) (49%) e baixar músicas, filmes ou livros (32%). O acesso à conteúdos sobre saúde, alimentação e cuidados foi mencionado por (22%); pesquisas educacionais (26%) e pesquisas variadas (24%). A menção de uso raro do celular se voltou para: acessar *e-mail* (51%), ligações telefônicas (39%) e noticiários (38%). Por fim, os jovens rurais que participaram da pesquisa disseram que nunca utilizam o celular para: acessar *sites* de relacionamento (76%), para cursos à distância (55%) e para operações bancárias (53%). Percebe-se, assim, que as atividades tradicionalmente realizadas como relacionamentos *face a*

face, cursos e operações bancárias presenciais ainda possuem relevância cultural entre os jovens rurais desse município.

A expressiva presença do telefone celular no dia a dia dos jovens ervalenses, especialmente para atividades de redes sociais e entretenimento, sugere que a cultura digital global é influente entre as gerações mais jovens. O aparelho estabeleceu-se como a principal ferramenta para conexão, comunicação e interação social, com os jovens incorporando-os de forma profunda em seu cotidiano (Horst; Miller, 2006). O celular é um dispositivo versátil, que permite o acesso a uma variedade de conteúdos de entretenimento, como vídeos, jogos e música e diversas formas de interação.

3.5.2 Um “*habitus tecnológico móvel*”

O *habitus* de uso diário dos aparelhos celulares pelos jovens rurais de Ervália, o número de horas de acesso ao aparelho, a preferência por acessar redes sociais e demais características estão intrinsecamente ligados ao conceito de “*habitus tecnológico móvel*”, cunhado por este estudo com base na abordagem teórica proposta por Martinell e Alvarado (2014). O “*habitus tecnológico móvel*” refere-se à internalização de práticas, valores e comportamentos relacionados ao uso do telefone celular. No contexto dos jovens rurais estudados, notou-se uma incorporação do aparelho celular como parte fundamental de suas vidas diárias. Como pode ser observado na fala do jovem da Família2: “*Eu uso o celular todo dia. Ele é tudo para mim. A gente não fica isolado aqui na roça mais, podemos conversar com todo mundo e até aprender coisas novas. Hoje ele representa minha conexão com o mundo.*” (Filho, Família2, residente do bairro Careço).

Eles incorporam o telefone celular para atender às necessidades específicas de suas vidas, como a busca por informações sobre saúde, a comunicação com familiares e amigos, o acesso a informações relevantes para suas atividades de agricultura e formas de lazer e entretenimento (baixar e ouvir músicas, assistir filmes e vídeos variados, etc.). A tecnologia móvel, nesse caso, é uma ferramenta que ajuda a superar desafios da vida em um contexto rural. Como expressa a jovem da família5, residente na comunidade rural do Sapateiro: *O celular é uma mão na roda para nós aqui na roça. Com ele, podemos acessar informações úteis, falar com conhecidos que moram longe, fazer compras, saber de tudo que acontece no mundo e até estudar. Ele deixa a vida na roça mais divertida* (Filha, Família5, residente da comunidade rural - Sapateiro).

A preferência por acessar redes sociais, por meio dos dispositivos móveis, também é um indicativo do modo como o “*habitus tecnológico móvel*” se manifesta. Para esses jovens, as redes sociais representam uma forma crucial de manter conexões com amigos, familiares e outros membros da comunidade, superando o isolamento geográfico. A sociabilidade no meio rural se estabelece com base na valorização da interação social e da manutenção de laços comunitários, o que se mostra viável e funcional através do uso das redes sociais pelos jovens rurais. “*Uso bastante as redes sociais, pois mesmo quando estou longe das minhas amigas, eu consigo manter contato com elas e compartilhar as novidades*” (Filha, Família3, residente do bairro rural do Careço).

As redes sociais também oferecem uma plataforma para compartilhar informações sobre o trabalho agrícola, trocar experiências e buscar oportunidades de aprendizado. Portanto, o contexto sociocultural influencia a preferência dos jovens rurais por essas ferramentas de comunicação *online*, que atendem às suas necessidades específicas, conforme relata o jovem da Família1: “*Nas redes sociais, a gente fala sobre um monte de coisas que a gente faz na lavoura e que acontece no dia a dia. Dá para trocar ideias, aprender coisas novas, e, sempre aprender mais*” (Filho, Família1, residente do bairro rural do Careço).

Da mesma forma, a internalização de normas e comportamentos específicos relacionados à interação *online* faz parte do “*habitus tecnológico móvel*” desses jovens. Eles aprenderam a se comunicar de maneira apropriada, a compartilhar informações relevantes e a manter relações sociais significativas por meio das redes sociais. Tais exemplos concretos da manifestação do “*habitus tecnológico móvel*” nos ajuda a compreender como esses jovens incorporam e adaptam a tecnologia de acordo com suas necessidades, valores e contextos específicos, constituindo uma relação única entre sua cultura local e o mundo digital.

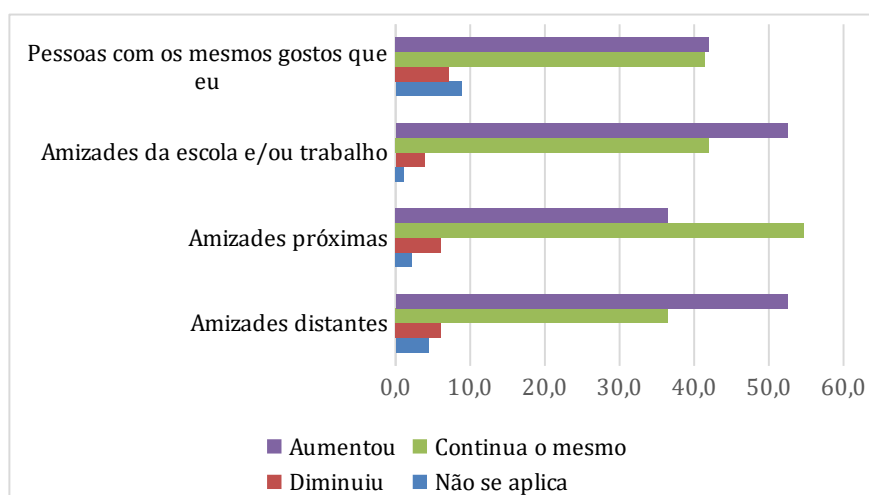
3.5.2.1 “Entre-telas”: a sociabilidade da juventude na apropriação do telefone celular

De acordo com Simmel (2002) a sociabilidade refere-se à capacidade e à disposição das pessoas de interagirem e se relacionarem socialmente com outras, englobando ações, comportamentos e práticas que ocorrem nas interações humanas. Essa interação pode ocorrer em diversos contextos, como com familiares, com colegas de profissão, mas, também, virtualmente. Todas estas formas de sociabilidade envolvem a troca de informações, emoções, valores e normas culturais entre os indivíduos. Conforme apontado por Wanderley (2011), nas pequenas cidades, como o caso de Ervália, as relações sociais baseiam-se, muitas vezes, nos

diversos graus de interconhecimento entre os indivíduos, reproduzindo padrões característicos do meio rural.

Segundo Pinto (2022) os dispositivos celulares, em especial o *smartphone*, tem modificado a comunicação e as relações de sociabilidade; principalmente, as relações familiares. A autora ressalta ainda que o principal ponto positivo que as famílias descrevem é a utilização do celular para facilitar o contato à distância com outros familiares. Contudo, sinaliza, também, que o aparelho é percebido como atrapalhando a concentração dos jovens, interferindo no tempo de descanso e afastando as pessoas que estão fisicamente presentes nas suas vidas. Buscando analisar a sociabilidade do/a/s pesquisado/a/s foi solicitado a opinião dos jovens sobre como classificavam as relações nos contextos sociais com a utilização do telefone celular.

Gráfico 6 - Distribuição percentual da sociabilidade no contexto social, Ervália, Minas Gerais, 2022.

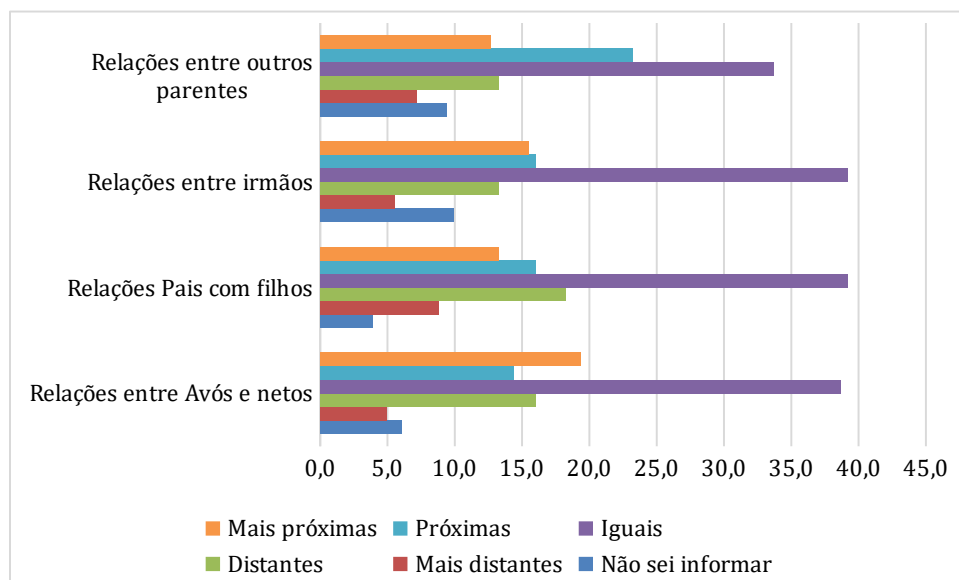


Fonte: Elaboração da autora (2023).

Observa-se que na percepção dos jovens, a sua sociabilidade tem sofrido reflexos da apropriação tecnológica. Após o uso do aparelho celular, eles mencionam que apenas seus vínculos sociais mais próximas permanecem inalteradas, enquanto todas as outras são percebidas como tendo sido “ampliadas”. No âmbito familiar, os jovens afirmam que as relações se mantêm consistentes, mesmo com o uso do celular. A continuidade da sociabilidade dos jovens rurais no contexto familiar pode ser atribuída à base sólida dos laços familiares, à natureza complementar do uso do celular e ao valor que eles atribuem à proximidade e comunicação com os membros da família. A comunicação *face a face* e as tradições familiares continuam a desempenhar um papel fundamental na interação, independentemente do uso do celular. Pelo contrário, o aparelho serve como uma ferramenta

que complementa, em vez de substituir, as interações familiares, sendo utilizado para manter contato quando à distância física dificulta as interações presenciais.

Gráfico 7 - Distribuição percentual da sociabilidade no contexto familiar, Ervália, Minas Gerais, 2022.



Fonte: Elaboração da autora (2023).

A potencialização da sociabilidade dos jovens rurais acontece com interações com jovens de outras áreas rurais, urbanas e até mesmo de diferentes países (Redin *et al.*, 2013). Através das plataformas de redes sociais acessíveis pelo telefone celular há oportunidades para os jovens rurais construir e expandir redes sociais virtuais. Eles conectam-se com amigos de amigos, colegas de escola e até mesmo encontram pessoas com interesses semelhantes em grupos *online*. Trocam mensagens e compartilhar eventos de sua vida, de forma rápida, o que contribui para a sensação de proximidade. A comunicação virtual, por vezes, diminui barreiras sociais que podem existir em interações *face a face*.

Lima (2014) em seu estudo sobre a sociabilidade entre jovens moradores da zona rural de Pelotas, na região Sul do Rio Grande do Sul, percebeu que o uso frequente de tecnologias como o telefone celular estava contribuindo como ferramenta para mediação e sociabilidade dos jovens rurais. Estes com o uso do aparelho apresentavam maior contato e melhoria das relações interpessoais fora do ambiente escolar. O uso das redes sociais aumentou a sociabilidade com parentes e pessoas mais distantes, abriu espaço para interação com desconhecidos e possibilitou mais acesso a atualidades. Mas as práticas de sociabilidade *presenciais* continuaram bastante presentes entre esses jovens rurais, também.

No caso dos jovens de Ervália, a incorporação do dispositivo celular ampliou o contato com novos amigos, indicando mudanças significativas na forma como eles se relacionavam socialmente. Através de plataformas de mensagens e redes sociais, os jovens estabelecem contatos com indivíduos com quem não convivem presencialmente. Através das redes sociais eles conhecem pessoas de diferentes lugares e origens culturais, como é citado pelo jovem da família¹, residente do bairro rural do Careço: “[...] *Antes do celular eu considero que tinha menos amigos. Porque assim, era só o pessoal da escola, e que, eu tinha contato apenas na hora da escola [...]*”. Um outro jovem da família⁴ reforça a opinião anterior: “[...] *eu considero que hoje tenho mais amizades. Tenho amigos fora da escola, que já formou, que é de outra cidade. Então, além dos meus amigos que já conhecia, eu também consigo manter amizade com outras pessoas [...]*”

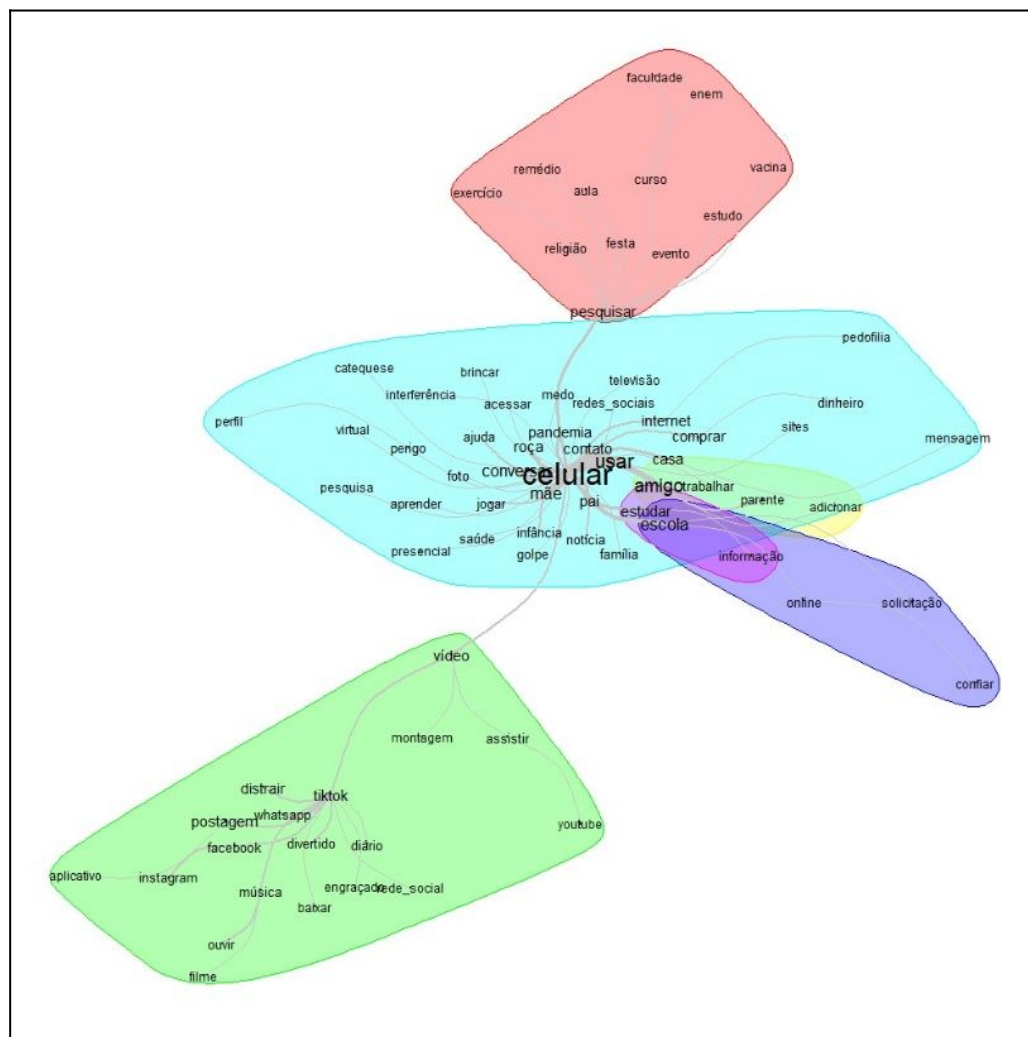
O telefone celular, portanto, permitiu a melhoria da interação com os antigos amigos e a introdução dos “vínculos sociais virtuais”, mesmo que de forma mais superficial, como ilustra o depoimento a seguir “[...] *O celular melhorou muito meu contato com minhas amizades*”, expressa a jovem da família 6, residente no bairro rural do Careço. Já o filho integrante da família 7 e também residente do Careço, diz: “[...] *não converso muito com as amizades virtuais, as vezes eles comentam postagens minhas. Às vezes eu curto algo deles. Interagimos mais assim*”. No cenário dos vínculos sociais mediados por aplicativos, a limitação das interações pode ser uma maneira de estabelecer conexões semelhantes a troféus, onde a quantidade de conexões importa mais do que a profundidade das relações (Bourdieu, 2014).

3.5.3 O sentido e o significado do uso do telefone celular: a apropriação enquanto um habitus

Neste item apresentam-se os dados dos 21 textos, referentes aos 21 entrevistados, a partir da análise de Análise de Similitude. Pode-se observar na Figura 11, que nas subdivisões atreladas à palavra “celular”, a palavra “usar” emergiu como a mais relevante nos depoimentos dos entrevistados, rodeada por outras cinco ramificações: “amigo”, “escola”, “contato”, “*Tik Tok*” “pesquisar” e vídeo. Observa-se que na ramificação associada à palavra “usar”, estende-se o expressivo segmento que contempla as expressões “amigo”, “parente” e “adicionar”, ambas incluindo vocábulos que se referem a incorporação do celular, predominantemente, no contexto familiar da sociabilidade dos jovens rurais entrevistados.

em suas falas apenas ao celular. Percebe-se, assim, que a apropriação do telefone celular pelos jovens de Ervália/MG é caracterizada por quatro elementos proeminentes: sociabilidade, ambiente educacional, entretenimento e exploração de informações diversas, como pode ser observado na Figura 12, relativa ao gráfico de similitude.

Figura 12 - Análise de similitude referente aos seis grupos fundamentais das entrevistas, Ervália, Minas Gerais, 2023.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do software IRAMUTEQ - versão 0.7, Alpha 2 (2023).

A possibilidade de manter amigos e parentes próximos é levemente destacada no (grupo amarelo). O celular aparece associado, ainda, à possibilidade de acessar e assistir vídeos, ter acesso ao *Tik Tok* e as demais redes sociais tidas como divertidas e de distração (grupo verde). A busca por cursos, aulas, eventos, religião, entre outros está representada no (grupo vermelho) e, de forma mais específica, a busca por informações educacionais está destacada no grupamento de (cor rosa). A escola permite interações diferentes das *online*, que

são difíceis de confiar (grupo roxo). Os contatos, conversar, roça, casa, *internet*, pai, mãe, pandemia, ajuda, família, redes sociais, foi associado a algo perigoso - tendo esse perigo conexão com medo, golpe e etc. (grupo verde água). E o conjunto destas relações, bem como, seus contextos de ocorrência permite-nos compreender as mediações e incorporações do telefone celular pelos jovens ervalenses.

Através da Análise de Similitude percebe-se que a apropriação do celular para a sociabilidade foi muito apontada nos discursos. Ao observar as falas do jovens, nota-se que a sociabilidade desses se mostrou fortemente marcada por um *habitus* de interações presenciais, que tem como premissa um conhecimento prévio de quem o jovem está se relacionando. Ao criar vínculos sociais através do celular, eles buscam conexões com indivíduos próximos: amigos dos amigos, parentes de amigos e/ou vizinhos, conforme expresso no depoimento do jovem da família9, residente no bairro rural de Dom Viçoso:

[...] eu tenho mais amizades que já conheço nas redes sociais. Tem uns ou outros que me adicionam e eu vejo que é amigo dos meus amigos, aí mesmo que não conheço fisicamente eu aceito, mas são poucos. Não converso com frequência com essas pessoas que só conheço na *internet*. Às vezes, quando é alguma menina a gente até comenta alguma postagem puxando assunto; mas não costuma render não. Muito difícil! Mas a gente tem que tentar. Considero que mesmo com o celular as minhas amizades são as mesmas. Hoje eu tenho mais pessoas conhecidas. Acaba que o pessoal que você não conhece pessoalmente, você não pode falar que é amigo. Para mim, amigos são meus amigos de escola, gente que eu vejo e converso direto. Esse pessoal, que eu converso só *online*, eu não considero amigo, não (Família09, Filho, bairro rural de Dom Viçoso, 2023).

A escola é mencionada com frequência. Ela é vista como um ambiente de socialização preferido pelo jovens, em comparação com os vínculos sociais virtuais possibilitadas pelos celulares. De acordo com Bourdieu (2014) o ambiente da escola adquire tal conotação, especialmente, devido a internalização dos indivíduos ao longo do tempo de normas culturais e sociais que podem valorizar a interação pessoal e presencial. Se o *habitus* valoriza a sociabilidade presencial, os indivíduos vão considerar as interações na escola, onde a presença física é uma característica proeminente, como interações consideradas “preferidas”. Isto pode ser observado na fala da jovem da família15, moradora da comunidade do Salão: “*Não converso frequentemente com os amigos virtuais. Às vezes, eles perguntam alguma coisa, ou comentam alguma postagem minha. Então, eu respondo e pronto. Não somos de conversar todos os dias igual com as minhas amigas na escola [...]*”.

Os jovens rurais entrevistados revelaram usar o celular, ainda, para enriquecer seu conhecimento, fazer buscas relacionadas ao meio acadêmico e participar de atividades educativas. Na Análise de Similitude foi possível observar que a apropriação do telefone

celular para realização de pesquisas diversas se encontra oposta a apropriação voltada para o entretenimento, que de acordo com os entrevistados se dá sob frequente utilização do aplicativo *Tik Tok*. A ênfase no entretenimento indica que a incorporação do celular adquire o significado de diversão, relaxamento, distração e engajamento em atividades recreativas. Isso inclui acesso a filmes, redes sociais (*Instagram*, *Whatsapp* e *Facebook*) *streaming* de vídeos, músicas e outras formas de entretenimento digital. Já o foco na exploração de informações diversas sugere que os jovens usam o celular para a leitura de notícias, pesquisa sobre tópicos de interesse, acesso a recursos culturais e educacionais, entre outros. A incorporação do acesso ao *Tik Tok* na rotina dos jovens rurais se efetua, basicamente, através do compartilhamento de vídeos. No relacionamento dos jovens rurais entrevistados com a plataforma do *Tik Tok* evidenciou que eles preferem não se expor diretamente, mas visualizar e compartilhar as postagens de outras pessoas, não assumindo uma exposição pública frequentemente, como pode ser notado nos depoimentos na sequência:

[...] eu gosto do *Tik Tok*. Acho as postagens de lá engraçadas e divertidas, me distrai muito. É um aplicativo bem legal, bem no intuito de te entreter mesmo. [...] mas eu não faço postagens nele, não tenho coragem. Eu uso apenas para ver as postagens que os outros fazem.” (Família16, Filho, Comunidade rural do Corrego do Mamão, 2023).

[...] uso o *TikTok* todos os dias. Porque eu gosto de ver os vídeos que as pessoas postam. Tem umas coisas bizarras e também tem vídeos interessantes. Entre uma postagem e outra, a gente ri, e se distrai. Acho bem legal! Só que não faço postagens, eu acesso apenas para ver as postagens dos outros” (Família07, Filha, bairro rural do Careço, 2023).

[...] eu gosto de usar o aplicativo, gosto dos vídeos que as pessoas postam lá. Tem algumas montagens que as pessoas fazem nos vídeos que fica diferente e divertido. A gente ri sozinho quando tá assistindo. É uma forma que eu uso pra entreter quando estou em casa. [...] mas, nunca poste nada. Não gosto e não sou de fazer postagens em rede social”. (Família09, Filho, bairro rural de Dom Viçoso, 2023).

Clanclini (2019) nos auxilia a compreender a escolha dos jovens ervalenses de usar o *Tik Tok*, mas não postar, ao considerar a participação cultural, o consumo simbólico e a construção de identidade em um contexto de hibridação cultural. Para o autor a participação cultural é um processo híbrido, onde as pessoas não apenas produzem, mas, também, consomem significados culturais. Os jovens que usam o *Tik Tok* estão engajando-se nesse consumo cultural ao observar, se envolver e interagir com o conteúdo criado por outros usuários. Isso representa uma forma de participação cultural mesmo sem a produção de postagens, uma forma de negociação identitária. Ao consumir a cultura do aplicativo sem contribuir ativamente, eles estão escolhendo elementos que ressoam com suas identidades individuais em meio a um ambiente digital repleto de influências diversas, escolhendo

ativamente os aspectos culturais que desejam incorporar em suas vidas digitais (Canclini, 2019).

3.5.3.1 A apropriação do telefone celular e seus significados

Segundo Miller (2013), os objetos têm uma “biografia” que conta sua história de aquisição, uso e descarte. Ele argumenta que compreender essa biografia, como no caso dos aparelhos celulares, pode revelar informações sobre práticas culturais, relações sociais e significados atribuídos a eles. Os objetos são moldados por contextos sociais, culturais e históricos. Ao analisar a biografia dos objetos, como os telefones celulares, o autor enfatiza a importância de não considerar apenas os aspectos técnicos dos aparelhos, mas, também, os significados simbólicos, emocionais e culturais atribuídos a eles pelos usuários durante o processo de apropriação.

Quando os jovens rurais de Ervália utilizam os seus celulares para manter contato com familiares distantes, seja através de redes sociais, mensagens ou vídeo chamadas, estão expressando um tipo de incorporação do telefone celular, voltado para reforçar os laços afetivos com os seus familiares. Da mesma forma, ao usar os seus celulares para acessar informações, realizar pesquisas e adquirir novas habilidades, estão construindo um “*habitus tecnológico*” direcionado por seus interesses, necessidades e decisões. Como pode ser observado nos depoimentos a seguir:

[...] tenho muitos conhecidos de Araponga, Muriaé, São Paulo, tenho os parentes da minha mãe que moram fora, e eles, me adicionam nas redes sociais igual no *Facebook*. Então sempre converso e mantenho contato com eles (Família02, Filho, bairro rural do Careço, 2023).

[...] uso muito o celular para manter contato com as minhas amigas de Ervália, de Coimbra, Araponga, tenho amigas e parentes que estão em São Paulo, e, é muito bom poder manter o contato com eles, porque acaba que pessoalmente a gente se vê muito pouco (Família04, Filha, Ervália, 2023).

[...] igual os parentes do meu pai que quase todos moram fora de Ervália. E também tenho os primos que moram em São Paulo, uso muito o celular para saber notícias de como eles estão (Família05, Filha, Comunidade rural do Sapateiro, 2023).

[...] uso o celular mais para pesquisa de escola, sobre alimentos bons pra saúde. Acho importante, e gosto de saber mais sobre esses assuntos (Família07, Filha, bairro rural do Careço, 2023).

[...] realizo muitas pesquisas sobre matéria de aulas da escola quando tenho dúvidas. Assisto à resolução de exercício de matemática no youtube. Me ajuda bastante (Família10, Filha, bairro rural do Careço, 2023).

[...] foi muito bom, ter o meu próprio celular, me ajudou muito com as atividades da escola, com pesquisas sobre alguma dúvida que eu tenho (Família14, Filho, Comunidade rural do Corrego Frio, 2023).

Nota-se nos depoimentos que a apropriação do aparelho celular se incorpora a valores que reforçam os laços familiares e as responsabilidades referentes à escola. Através do celular eles acesam um mundo virtual que está ancorado no seu cotidiano, como quando recorrem aos seus celulares para jogar ou assistir a vídeos engraçados após um longo dia de trabalho, buscando se desconectar das preocupações cotidianas, conforme relata o jovem da família2, morador do bairro do Careço: “ [...] gosto de usar o celular, de baixar joguinhos e ficar jogando, ajuda a passar o tempo. Fico muito em casa e sozinho, e o celular me enterte, esqueço até que estou sozinho [...]”. E reforça a filha da família3 e o filho da família19, ambos residentes do bairro rural do Careço: “ [...] tem muitos vídeos interessantes, ajuda a passar o tempo”. “[...] no tempo livre uso para jogar joguinhos, isso me ajuda a distrair e tornar o tempo mais divertido”.

Todos esses usos do telefone celular permeiam as atividades diárias dos moradores de Ervália se acoplando no seu cotidiano como um facilitador de suas práticas costumeiras. Por exemplo, os jovens rurais entrevistados utilizavam o celular para armazenar fotos e vídeos de eventos locais, como festas religiosas e celebrações, utilizando-o, ainda, para receber lembretes sobre datas importantes do calendário católico, como as festas de santos. Auxiliando na manutenção da conexão entre às práticas e rituais da religião. Mas, também, o utilizam para se comunicarem de maneiras novas e criativas, com o envio de *emojis* e *gifs*, transformando a forma de se comunicar. A fala da jovem da família3 residente do Careço corrobora com tal realidade:

Eu e minhas amigas ficamos horas conversando no celular, às vezes, conversamos em três aplicativos diferentes: no *WhatsApp*, no *Instagram* e no *Facebook* ao mesmo tempo[...] um dia a minha mãe pegou o meu celular para ver o que estava fazendo e abriu nossas conversas, ela não conseguia entender nada. É porque assim, tem vez que conversamos só com carinhas e palavras abreviadas [...] (Família3, Filha, residente do Careço, 2023).

Foi notório nos relatos dos jovens rurais, a manifestação do sentimento de transformação da vida rural a partir do uso do celular, haja vista as facilidades que o mesmo trouxe para a vida cotidiana, além da possibilidade de entretenimento e diversão, como aponta o filho da Família12: “[...] ficou melhor morar na roça com o celular. Agora tem mais opção pra distrair, pra ter contato com as pessoas e saber notícias [...]”. De modo semelhante expressa o Filho da Família13: “[...] ficou diferente morar na roça depois do celular, a gente

tem mais opção; você pode jogar, falar com os amigos, saber das notícias e tudo sem ter ir na cidade [...]”. Os jovens rurais entrevistados manifestaram, também, um sentimento de liberdade, como relata a Filha da Família¹⁷: “[...] *antes era mais difícil, muitas coisas demandavam mais tempo e era só na cidade que você resolvia. Então, eu acho que o celular nesse ponto ele deu liberdade para as pessoas da roça[...]”.* Segundo a entrevistada, com o uso de celular as famílias rurais: “*não ficam dependentes de ter que ir na rua resolver tudo. Hoje a mesma possibilidade de usar o celular que eu tenho estando dentro de Ervália eu tenho estando na roça com a minha mãe[...]”.*

Para Escosteguy e Sifuentes (2019) a apropriação do telefone celular no campo assume uma representação positiva e uma maior relação ‘roça-cidade’ devido aos benefícios que este trouxe à família rural. Gomes (2019), ressaltam, ainda, que na avaliação dos moradores da zona rural, a expansão das tecnologias como os telefones celulares trouxe para a vida contemporânea melhorias em relação ao passado, agregando-os à vida cidadina. Otero *et al.* (2020) chamam atenção para o fato de que o uso do celular no meio rural tem contribuído para aumentar os níveis de produtividade dos cultivos nas regiões mais afastadas, visto que a conectividade tem um grande potencial para, por exemplo, contribuir para a transparência de preços na cadeia produtiva.

No contexto de apropriação do telefone celular pela juventude de Ervália, os capitais cultural, simbólico e social também foram notavelmente influentes. O celular foi por eles apropriado contribuindo para a aquisição de conhecimento e maior interação social. Por exemplo, os jovens de Ervália estão utilizando o celular predominantemente para acessar redes sociais, aumentando as suas conexões interpessoais e as suas interações comunitárias. Nota-se, que a ênfase nas redes sociais esta ligada ao desejo de manter as conexões dentro da própria cidade ou região. Entretanto, o celular lhes possibilita, também, abrir uma janela para o mundo exterior, pois eles podem consumir conteúdos variados, desde filmes e séries até notícias e tendências globais. Os jovens estão acessando uma vasta gama de informações através do celular, reformulando as maneiras pelas quais o conhecimento é adquirido e compartilhado. Permitindo formas inovadoras de aprendizado não institucional, onde os jovens buscam conhecimento de maneira autodidata (Canclini, 2019). O telefone celular foi incorporado como um “*habitus tecnológico*” pelos jovens rurais de Ervália, que se utilizaram dele como uma interface entre o local e o global, permitindo-lhes explorar culturas distantes e também intensificar a conexão com a sua própria cultura local, formando uma identidade cultural híbrida. As interações mediadas pelo celular não estão substituindo as relações

peçoais, mas se tornaram uma extensão delas. Através de mensagens e redes sociais, os jovens ervalenses mantêm conexões sociais, criando uma teia de relações constantes com a família e os amigos que estão distantes fisicamente.

CAPÍTULO 4:

TECNOLOGIA E RELAÇÕES FAMILIARES: APROPRIAÇÃO E “*HABITUS*” PELO TELEFONE CELULAR DAS FAMÍLIAS RURAIS DE ERVÁLIA/ MG

4.1 Introdução

Neste capítulo discute-se a partir da concepção teórica de *habitus* - caracterizado por Pierre Bourdieu (2014) e outras fontes bibliográficas - a apropriação tecnológica enquanto parte constituinte da compreensão da incorporação do telefone celular na vida das famílias rurais. Para tanto, apresentam-se as narrativas dos pais, mães e avós membros das famílias rurais do município de Ervália/ MG, com vistas a dar subsídios às discussões tecidas nos capítulos anteriormente.

A justificativa reside no fato de que após a pesquisa com os jovens (filho/a/s) dessas famílias rurais verificou-se que o acesso e uso do dispositivo móvel modificou – e tem modificado - as relações familiares. Se em contextos rurais as TICs representam interesses e muitas vezes formas homogeneizadoras, que ignoram a pluralidade do rural e as peculiaridades de suas demandas, então nosso objetivo é compreender sua incorporação nas dinâmicas de vida e trabalho dessas famílias.

A rápida disseminação da tecnologia tem transformado profundamente as dinâmicas sociais e culturais em todo o mundo, até mesmo em regiões rurais. No contexto específico de Ervália, Minas Gerais, na Zona da Mata Mineira a apropriação do telefone celular pelos adultos se apresenta como um fenômeno que transcende os limites da mera comunicação. Este estudo buscou identificar o consumo de tecnologia de informação e comunicação nas famílias rurais de Ervália e seus impactos nas relações familiares. Especificamente, explora-se as interconexões da apropriação versátil do telefone celular no cotidiano rural, lançando luz sobre a dinâmica interdisciplinar desse processo.

A apropriação do telefone celular, outrora uma ferramenta de comunicação, expandiu-se para um amplo espectro de funcionalidades no cotidiano rural. As interações dos adultos com esse dispositivo vão além das chamadas e mensagens, envolvendo acessos a redes sociais, buscas por informações, transações financeiras, entretenimento e educação. Essa apropriação multifacetada reflete uma adaptação das tecnologias à vida no campo, onde

as necessidades práticas encontram nas potencialidades do aparelho celular respostas eficazes e versáteis (Pessoa; *et al.*, 2022; Vilela; Borjas, 2021).

A sociabilidade dos adultos do município de Ervália encontra-se em constante evolução à medida que o telefone celular se tornou uma extensão da vida social e familiar. Através do acesso à comunicação instantânea e das redes sociais, os adultos mantêm laços familiares em diferentes localidades, coordena atividades comunitárias e participam de grupos de interesse, ampliando sua rede de conexões sociais. No entanto, essa sociabilidade mediada pela tecnologia também levanta questões sobre a qualidade das interações presenciais e o equilíbrio entre o virtual e o real, destacando a necessidade de examinar os impactos das mudanças tecnológicas nas relações humanas.

As representações sociais e a incorporação do telefone celular são influenciadas pelos *habitus* individuais e culturais dos adultos. A percepção do celular como instrumento de *status*, modernidade ou utilidade prática reflete os valores, as crenças e as expectativas presentes na comunidade. A interação entre as representações sociais e o consumo tecnológico evidencia a influência mútua entre a cultura local e as decisões individuais, bem como a capacidade do *habitus* de moldar as atitudes e escolhas em relação a incorporação tecnológica (Silva; Tondo, 2017).

Assim sendo, este capítulo visa apresentar os elementos que permeiam a apropriação do telefone celular pelos adultos de Ervália/ MG. A análise adotada examinou como a tecnologia não apenas molda as práticas individuais, mas também é reconfigurada a partir das dinâmicas sociais e culturais em um contexto rural específico. À medida que a pesquisa avançou, buscou-se uma compreensão mais abrangente dos efeitos dessas interações tecnológicas na vida e nas relações dos adultos em Ervália/ MG.

4.1.1 O *locus de estudo*

As tecnologias digitais, principalmente a *internet* e o aparelho celular, têm influenciado e transformado, cada vez mais, as relações sociais. E no meio rural de uma cidade de 20.255 habitantes, conforme dados do Censo do IBGE em 2022, não tem sido diferente. A cidade de Ervália distancia-se da capital do estado de Minas Gerais em 265 km. Pertencente à microrregião de Viçosa e integrante da mesorregião da Zona da Mata Mineira. A dinâmica populacional do município evidenciou em 2010 que: 9.470 pessoas viviam na zona urbana e 8.476 habitantes na zona rural. O índice de desenvolvimento humano (IDH) é

de 0,625 considerado como médio. A distribuição da população por escolaridade segundo o município para o ano de 2010 foi de: 17,26% da população sem instrução - 1º ciclo fundamental incompleto, 21,79% com o 1º ciclo fundamental completo - 2º ciclo incompleto, 50,35% com o 2º ciclo fundamental completo ou mais e 10,31% da população com escolaridade não determinada (IBGE, 2010).

Quanto ao desenvolvimento econômico do município seu produto interno bruto (PIB) é de cerca de R\$ 358 milhões de reais, sendo que 36,9% do valor adicionado advém dos serviços, na sequência aparecem as participações da agropecuária (32,8%), da administração pública (24,7%) e da indústria (5,5%). Diante desta realidade, as mudanças tecnológicas que vem acontecendo no mundo requerem a adaptação dos indivíduos tanto nas áreas urbanas quanto nas áreas rurais. Ademais, a proximidade de alguns municípios da Zona da Mata Mineira entre as suas zonas urbanas e rurais, o deslocamento pendular, o “*commuting rural*” (Fiúza *et al.*, 2022) redefinem os espaços de sociabilidade entre o campo e a cidade que tem sido um fenômeno muito comum no meio rural brasileiro. Pesquisas tem apontado que a população rural não tem realizado trabalho agrícola, enquanto há pessoas que vivem em áreas urbanas tem se ocupado de atividades agrícolas. Portanto, em Ervália observa-se esse duplo movimento, além da consideração de que alguns bairros são tidos como “rurais”. Para Bombardi (2004), bairro rural é definido como uma unidade territorial criada a partir da identidade territorial, resultante da inter-relação estabelecida pelos elementos: espaço, tempo e relações sociais. Assim, a compreensão das relações sociais no campo serve de base para o entendimento do bairro rural.

Para Bombardi (2004, p.49-50):

O bairro rural se configura, assim, como a expressão da identidade territorial de um grupo de sítiantes que através do trabalho familiar transforma o meio natural, ou um território anterior, por meio de padrões culturais - estabelecendo uma rede de relações entre si que cria uma especificidade no território, que se caracteriza, por exemplo, através do tamanho semelhante dos sítios, de tipos de cultivo em comum, de técnicas de trabalho semelhantes, da semelhança na organização interna dos sítios etc.

Portanto, essa conexão urbano-rural tem levado os pequenos agricultores, aqueles que têm como a agricultura familiar seu meio de sustento, a uma crescente necessidade por dados e informações, que são informações vitais e que podem ser elementos facilitadores para otimizar o processo agrícola, incluindo a produtividade e a renda dos produtores rurais. Além do acesso dos membros familiares à educação, à saúde, ao comércio, etc. Coutinho e Fiúza (2019) apontaram que a mobilidade entre a “roça e a rua” está majoritariamente relacionada

às demandas por bens e serviços dentro do próprio município de origem. Assim estar conectado é ter possibilidades variadas de pertencimento e acesso a bens e serviços.

Nesse contexto, aborda-se neste capítulo as dinâmicas de uma sociabilidade digital presente em contextos que entremeiam a zona urbana e a zona rural do município de Ervália/MG. Discute-se a compreensão da aproximação do conceito de *habitus* e de capital tecnológico como possibilidade de explicar as questões de apropriação e incorporação do telefone celular no meio rural pelos integrantes das famílias participantes desta pesquisa.

4.2 Procedimentos metodológicos

A abordagem qualitativa é utilizada porque possibilita a obtenção de dados descritivos por meio do contato direto e interativo entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados, compreendendo o fenômeno segundo a perspectiva dos participantes. Para alcance dos objetivos estabelecidos neste capítulo procedeu-se à coleta de dados amparados em entrevistas. Cujo, objetivo é analisar as transformações e os novos *habitus* (Bourdieu, 2014) incorporados na apropriação do telefone celular entre os diferentes membros adultos das famílias rurais. A amostra é composta por: 10 pais, 16 mães e uma avó, totalizando 27 adultos ervalenses. Para a coleta de dados em campo utilizou-se a técnica da entrevista semiestruturada, guiada por um roteiro previamente elaborado segundo consta no Apêndice C, formado por 19 perguntas. Ressaltando que, durante as entrevistas, outras perguntas poderiam ser inseridas na conversa, de acordo com o objetivo da pesquisa. As questões foram distribuídas em dois blocos, com ênfase nos seguintes aspectos: o primeiro, sobre as ‘representações sociais sobre o celular’, e o segundo, versando sobre as ‘disposições incorporadas e o sentido prático de uso’.

Assim sendo, parte-se da compreensão de que a entrevista semiestruturada é caracterizada como uma técnica de coleta de dados organizada em torno de um conjunto de questões abertas previamente determinadas, e também com outras questões emergindo a partir do diálogo entre entrevistador e entrevistado (Guazi, 2021). As questões complementares, que emergem ao longo da realização das entrevistas, visam tanto esclarecer quanto coletar informações adicionais e mais detalhadas a respeito de algum aspecto da fala do participante.

De acordo com Guazi (2021) a técnica de entrevista semiestruturada é composta por seis etapas: elaboração e testagem do roteiro de entrevista; contato inicial com os participantes; realização das entrevistas; transcrição das entrevistas; análise dos dados e relato

metodológico. Para a autora, cada etapa apresenta sua real importância em um trabalho de campo, contudo, as etapas de transcrição e de relato metodológico das entrevistas, segundo Guazi (2021) merecem destaque. Uma vez que, em geral, são etapas negligenciadas tanto em estudos que empregam essa técnica quanto em trabalhos que especificam diretrizes para a sua utilização.

As entrevistas³⁰ ocorreram nos meses de fevereiro a março de 2023. No término da coleta dos depoimentos, obteve-se ao todo 48 entrevistas, distribuídas entre 19 famílias sorteadas, sendo 21 dos entrevistados jovens (que foram analisados no capítulo anterior) e 27 adultos (que serão analisados neste capítulo). Elas ocorreram no formato presencial e nas residências das famílias, sendo cada integrante do conjunto familiar entrevistado separadamente. O tempo médio de duração das entrevistas foi de 20 minutos, variando entre 16 minutos e 1 hora e 14 minutos cada. Ao final das falas foi dado um espaço para que o(a) participante pudesse acrescentar questões ou sugestões, as quais considerava pertinente à temática e que não haviam sido abordadas.

Todos os participantes foram informados sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), presente no Anexo A. Esses documentos foram lidos e assinados. Solicitou-se ainda aos participantes a autorização para a gravação das entrevistas, a qual ocorreu por meio de um aparelho gravador profissional, para auxiliar no processo de transcrição e análise das falas. Foi esclarecido aos participantes que, o uso de suas falas seria apenas para finalidades acadêmicas, e mantê-los-iam em anonimato e confidencialidade. No Quadro 8 apresenta-se o total de adultos entrevistados em cada família, a data de realização da entrevista, o tempo de duração e o número total de adultos entrevistados em cada residência.

Quadro 8 - Identificação do/a/s participantes, data e duração das entrevistas, Ervália, Minas Gerais, 2023.

Famílias	Entrevistados	Data	Tempo	Total
Família 1	Mãe	07/02/2023	00:54	2 entrevistados
	Pai			
Família 2	Mãe	08/02/2023	00:43	1 entrevistado
Família 3	Pai	08/02/2023	00:24	1 entrevistado
Família 4	Mãe	09/02/2023	00:46	1 entrevistado
Família 5	Mãe	09/02/2023	01:00	2 entrevistados
	Pai			
Família 6	Mãe	10/02/2023	00:40	1 entrevistado
Família 7	Mãe	10/02/2023	00:36	1 entrevistado
Família 8	Mãe	10/02/2023	00:52	2 entrevistados

³⁰ Os procedimentos para amostragem seguem os mesmos passos descritos no capítulo 3.

	Pai			
Família 9	Mãe	11/02/2023	00:29	1 entrevistado
Família 10	Mãe	11/02/2023	00:55	2 entrevistados
	Pai			
Família 11	Mãe	13/02/2023	00:36	2 entrevistados
	Pai			
Família 12	Mãe	13/02/2023	00:58	2 entrevistados
	Pai			
Família 13	Mãe	14/02/2023	00:37	1 entrevistado
Família 14	Mãe	14/02/2023	00:44	1 entrevistado
Família 15	Avó	14/02/2023	00:47	1 entrevistado
Família 16	Mãe	27/02/2023	01:06	2 entrevistados
	Pai			
Família 17	Mãe	28/02/2023	00:43	1 entrevistado
Família 18	Pai	28/02/2023	00:35	1 entrevistado
Família 19	Mãe	02/03/2023	01:07	2 entrevistados
	Pai			
TOTAL	-	10 dias	14:52	27 entrevistados

Fonte: Elaborado a partir de dados de campo (2023).

Conforme os dados acima, contou-se com a participação de 27 indivíduos adultos distribuídos dentro das 19 famílias sorteadas. Para o tratamento e análise dos depoimentos coletados, foram utilizados os programas Microsoft *Excel*, versão 2016, e o *IRaMuTeQ*, conjuntamente com o método de Análise de Conteúdo proposto por Laurence Bardin (2011). Quanto aos aspectos éticos da pesquisa, manteve-se o anonimato do/a/s participantes da etapa da entrevista, os nomes pessoais foram substituídos por características do entrevistado como, por exemplo: ‘Família 7, Mãe, Bairro Rural do Careço’. Ao todo foram aproximadamente 15 horas e 32 minutos de depoimentos gravados que, após transcritos na íntegra, somaram em torno de 158 páginas textuais.

No programa Microsoft *Excel* foram produzidos quadros e gráficos de acordo com os dados quantitativos da amostra. Os materiais experimentais gerados foram cuidadosamente preparados e processados utilizando o *software* de análise de texto IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Texts et de Questionnaires*) que é um programa informático de acesso e uso gratuito, que se ancora no *software R* e permite diferentes formas de análises estatísticas. Ele foi desenvolvido inicialmente em língua francesa, e começou a ser utilizado no Brasil em meados de 2013 (Camargo; Justo, 2013). Isso permite realizar vários tipos de análise de dados de texto, incluindo a Análise de Similitude. Este estudo identifica coocorrências entre palavras com base na teoria dos grafos, fornece pistas sobre as relações entre as palavras e ajuda a identificar a estrutura das representações para construir um *corpus* textual específico para o objeto de pesquisa. Dependendo das variáveis explicativas que emergiram da análise, explicamos suas partes comuns e peculiaridades.

As informações obtidas a partir das respostas dadas a cada pergunta das entrevistas, foram organizadas em um *corpus* textual, denominado “*corpus* 1”. Este foi submetido às fases propostas para a Análise de Conteúdo, a saber: “1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação” (Bardin, 2011, p. 125). Nesta última etapa, os dados foram tratados de forma interpretativa, para além de seus significados imediatos, buscando realizar inferências lógicas e associadas ao contexto investigado. A interpretação se deu a partir da organização das respostas dentro dos dois blocos que compõem o roteiro semiestruturado, que são: as ‘representações sociais sobre o celular’, ‘disposições incorporadas e o sentido prático de uso’; para posteriormente, a organização da escrita e análise dos resultados.

A etapa de pré-análise ocorreu durante o processo de transcrição das entrevistas. Posto que, neste momento, o material foi organizado para atender aos objetivos propostos. E observou-se ainda, durante a reprodução e transcrição dos depoimentos, a similaridade entre as falas, as opiniões emitidas pelos entrevistados, assim como todas as informações de relevância para o tema abordado. De acordo com Bardin (2011), é na pré-análise que se deve considerar algumas fases, a saber: a leitura flutuante; a escolha dos documentos; a formulação de objetivos e hipóteses e a formulação de indicadores para a interpretação do *corpus* analisado.

Após a pré-análise, passou-se ao que Bardin (2011) chama de fase de exploração do material. Nesta etapa, utilizou-se da Análise de Similitude gerada pelo *software IRaMuTeQ*, como principal instrumento para reconhecimento do *corpus* textual. Quanto à terceira etapa proposta por Bardin (2011), referente ao tratamento dos resultados, foram feitas as inferências e interpretações acerca dos conteúdos. Durante esta fase, segundo a autora, o pesquisador atua mais diretamente sobre os dados, exercendo sua análise reflexiva e crítica a partir dos conhecimentos sistematizados ao longo da investigação.

4.3. Resultados e discussões

4.3.1 Caracterização do/a/s participantes da pesquisa

As observações e averiguações apresentadas ao longo deste capítulo dialogam com a literatura que busca contribuir na compreensão do fenômeno da relação tecnologia-sociedade, que foi realizada por meio de entrevistas com 27 participantes adultos: 16 mães, 10 pais e 1

avó. No Quadro 9 são apresentadas as configurações familiares e demais informações como a profissão, idade, nível de escolaridade, uso do celular e local de residência.

Quadro 9 - Caracterização do/a/s participantes da entrevista, Ervália, Minas Gerais, 2023.

Famílias	Entrevistados	Idade	Profissão	Escolaridade	Utiliza o celular?	Local de Residência
Família 1	Mãe	48	Professora e Dona de casa	Graduação completa	Sim	Bairro rural Careço
	Pai	53	Agricultor	Ensino fundamental incompleto	Não	
Família 2	Mãe	42	Auxiliar de serviços gerais e Dona de casa	Ensino médio completo	Sim	Bairro rural Careço
Família 3	Pai	38	Agricultor	Ensino médio completo	Sim	Bairro rural Careço
Família 4	Mãe	31	Dona de casa	Ensino médio completo	Sim	Cidade - Ervália
Família 5	Mãe	40	Dona de casa	Ensino fundamental completo	Sim	Comunidade - Sapateiro
	Pai	47	Agricultor	Ensino fundamental completo	Sim	
Família 6	Mãe	45	Agricultora e Dona de casa	Ensino fundamental incompleto	Sim	Bairro rural Careço
Família 7	Mãe	55	Dona de casa	Ensino fundamental incompleto	Não	Bairro rural Careço
Família 8	Mãe	52	Comerciante e Dona de casa	Ensino fundamental completo	Sim	Bairro rural Careço
	Pai	57	Comerciante e agricultor	Ensino médio completo	Sim	
Família 9	Mãe	43	Agricultora e Dona de casa	Ensino fundamental incompleto	Sim	Bairro rural Grama
Família 10	Mãe	38	Vendedora, Manicure e Dona de casa	Ensino médio completo	Sim	Bairro rural Careço
	Pai	36	Agricultor	Ensino médio completo	Sim	
Família 11	Mãe	36	Agricultora e Dona de casa	Ensino fundamental incompleto	Sim	Comunidade - Córrego Frio
	Pai	47	Agricultor	Ensino fundamental incompleto	Sim	
Família 12	Mãe	48	Agricultora e Dona de casa	Ensino fundamental incompleto	Não	Bairro rural Ventania
	Pai	52	Agricultor	Ensino fundamental incompleto	Não	
Família 13	Mãe	34	Dona de casa	Ensino médio completo	Sim	Comunidade Campestre
Família 14	Mãe	38	Dona de casa e Costureira	Ensino médio completo	Sim	Comunidade - Córrego Frio
Família 15	Avó	68	Dona de casa e Aposentada	Ensino fundamental incompleto	Não	Comunidade do Salão
Família 16	Mãe	37	Dona de casa e Costureira	Ensino fundamental completo	Sim	Comunidade Córrego dos Mamão
	Pai	43	Agricultor	Ensino fundamental completo	Sim	
Família 17	Mãe	35	Dona de casa e	Ensino médio completo	Sim	Comunidade

			Cozinheira			Córrego dos Mamão
Família 18	Pai	44	Empreendedor e Agricultor	Ensino médio completo	Sim	Comunidade do Turvão
Família 19	Mãe	55	Comerciante e Dona de casa	Ensino fundamental completo	Sim	Bairro rural Careço
	Pai	52	Comerciante e Agricultor	Ensino fundamental completo	Sim	
TOTAL	27	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado a partir de dados de campo (2023).

Observa-se que os participantes apresentam a seguinte distribuição, as mães representaram 59,2% do quadro amostral e com uma média de idade de 42 anos. Os pais foram 37% dos entrevistados e com uma média de idade de 47 anos. E apenas 1 avó (3,8%) participante com idade de 68 anos. Quanto à profissão vale ressaltar um dado peculiar dos entrevistados, todas as mães quando questionadas sobre sua profissão, sempre citavam o fato de serem: ‘dona de casa’, mesmo que apontassem a realização de outras atividades como: professora, agricultora, comerciante, etc. Já os pais, mesmo se tivessem mais de uma atividade produtiva sempre citaram o fato de serem ‘agricultores’.

Questionou-se ainda no início da entrevista se o participante realizava o uso do telefone celular (como constatado no Quadro 9), mesmo que o aparelho não fosse de posse dele. Apenas 10,4% dos participantes responderam não realizar tal uso. Percebe-se que estes apresentam idade entre 48 e 68 anos. Ou seja, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) trata-se de sujeitos classificados como adultos de meia-idade (de 45 a 59 anos) e idoso(a) (de 60 a 74 anos). Para Lara (2012) a parcela de pessoas de meia-idade e idosas que não se sentem motivadas ao uso das TICs e de se incluir no mundo digital, muitas vezes, advém da crença de que essa inclusão seja um desafio maior do que suas possibilidades. Uma vez que, o acesso às tecnologias digitais de comunicação parece ser um obstáculo intransponível para os mais velhos, principalmente porque não compreendem o alcance da inclusão digital.

A autora aponta ainda que existe um preconceito assumido por todas as faixas etárias, e principalmente pelas pessoas de meia-idade e idosas, de que o processo de aprendizagem é incompatível com a velhice. Contudo, essa dificuldade de aprendizagem resulta mais da insegurança do que da deterioração da faculdade de aprender. E que, muito além da idade, o que mais influencia a interação do indivíduo com as tecnologias é o seu nível de escolaridade (Lara, 2012).

De acordo com a autora supracitada, averiguou-se o nível de escolaridade dos entrevistados por meio de observações das relações entre a não utilização do telefone celular e a escolaridade. Verificou-se que todos os participantes que responderam não efetuar o uso do telefone celular apresentaram um nível de escolaridade baixo, isto é, possuem o ensino fundamental incompleto. O que vai de encontro ao assinalado por Lara (2012). Contudo, não se pode apenas levar em conta a escolaridade como atuante em tal realidade. Segundo Miller (2013) o processo de consumo das TICs - do telefone celular – reflete também a cultura material dos seus usuários/não usuários. Ou seja, seus significados culturais, econômicos, simbólicos e políticos embutidos desde a aquisição do celular, até o seu direcionamento no uso ou não uso do aparelho. No relato do agricultor de 52 anos, da família 12, abaixo é possível perceber a combinação dos fatores pessoais, culturais e possivelmente geracionais, como apontado por Miller (2013), na opção de não uso do telefone celular:

[...] eu não uso celular. Nem pego. Igual o celular do meu filho toca de vez enquanto aí, e eu não atendo. Uma porque eu não sei, tenho medo de mexer e atrapalhar. E outra que eu não gosto mesmo. Não tenho paciência, e não acho uma coisa útil pra mim (Família12, Pai, Bairro rural Ventania).

Nota-se que a afirmação do não uso do telefone celular é precedida de elementos explicativos para esta opção. O primeiro deles é a menção ao ‘medo de mexer no celular e atrapalhar’, essa alusão remete a falta de familiaridade ou insegurança em relação à tecnologia. Fato comum entre pessoas que não tem prática de uso frequentes e/ou não obtiveram treinamento para lidar com os dispositivos eletrônicos. A afirmação de ‘não gostar e não ter paciência’ para o uso do telefone celular, indica uma preferência pessoal por métodos de comunicação mais tradicionais. Ou seja, não se sente confortável ou interessado em adotar novas tecnologias, que é precedida por certa resistência.

Na declaração de que: ‘não considera o celular útil para si’, tem-se, a percepção individual de utilidade. Cada pessoa avalia as tecnologias com base em suas necessidades, preferências e estilo de vida, e o entrevistado parece não ver o celular como algo que atenda às suas demandas ou interesses. Observa-se ainda uma diferença geracional e cultural, uma vez que o entrevistado menciona ‘o celular do filho tocando’. A geração do entrevistado pode ter vivenciado ambientes menos tecnológicos e, conseqüentemente, não veem o valor ou a necessidade do telefone celular da mesma maneira que as gerações mais jovens como a do filho.

A importância das condições econômicas na determinação do acesso aos dispositivos tecnológicos, e os reflexos disso na participação e interação em um mundo cada vez mais

digitalizado também foi apontada pelos entrevistados, conforme o depoimento da dona de casa de 55 anos, residente do bairro rural do Careço: “[...] eu não tenho celular até hoje. *Incrível, mas não tenho. Não tive condições de comprar um celular essa é a verdade*” (Familia07, Mãe, Bairro rural do Careço).

A expressão ‘não tive condições de comprar um celular’ indica claramente que a falta de recursos financeiros é um impedimento para adquirir um dispositivo móvel. Como resultado desta falta de disponibilidade financeira, situa-se as desigualdades sociais, dado que, a ausência de uso do telefone celular, na sociedade contemporânea, resulta em exclusão de certas oportunidades ou serviços digitais.

Existe uma complexidade das relações entre o acesso, o uso, a escolaridade, a geração, os recursos financeiros e o manejo eficiente das tecnologias. E a equidade no acesso às tecnologias e à educação tecnológica emerge como um desafio central, exigindo esforços coletivos para garantir que todos possam aproveitar plenamente os benefícios que as tecnologias oferecem. Independente do contexto, seja ele de desigualdade social ou de falta de conhecimento, o importante é que todos tenham a oportunidade de desenvolver seu capital tecnológico.

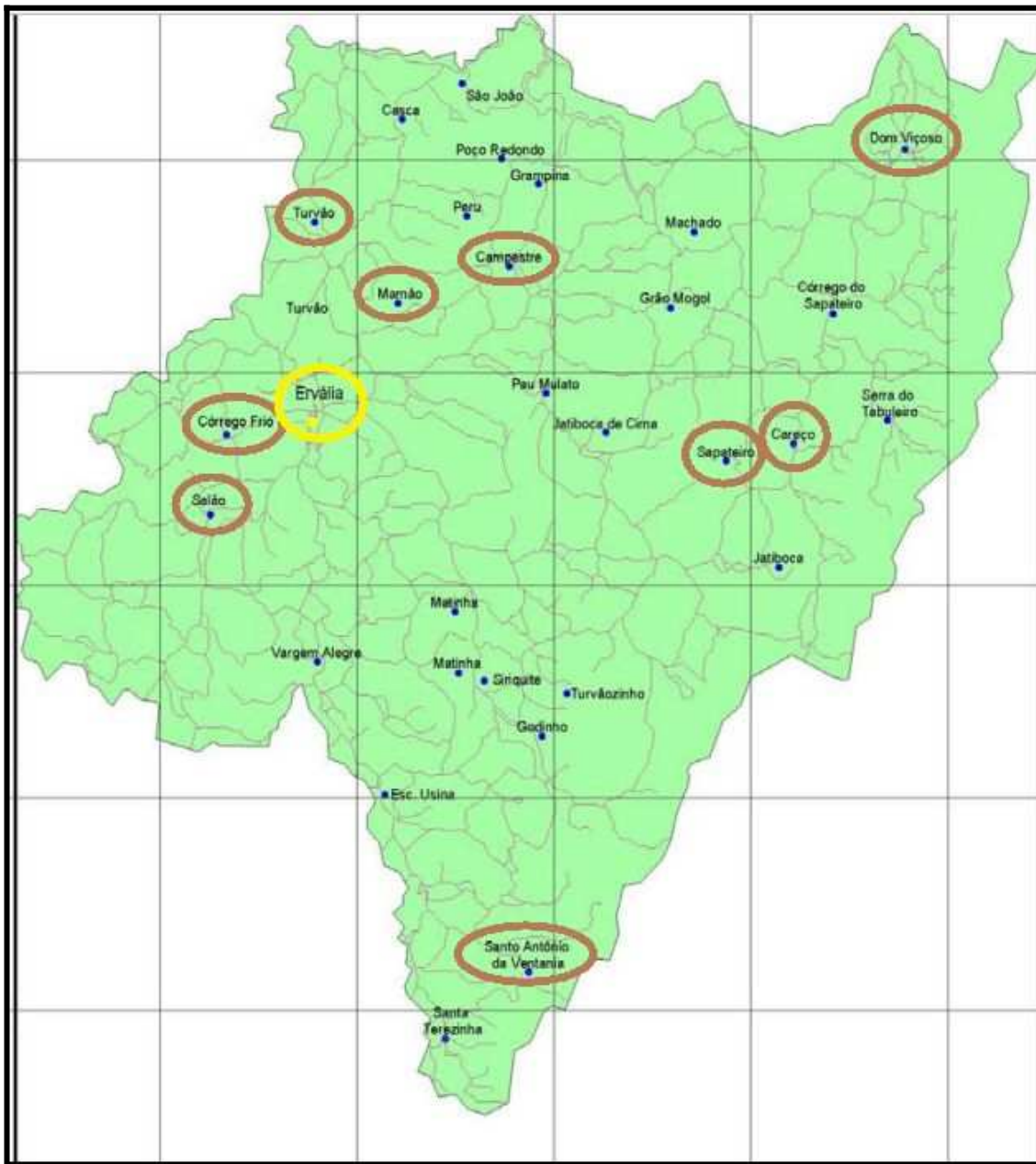
Para Martinell, Alvarado e Méndez (2014), o capital tecnológico se estabelece como uma forma particular de capital cultural, em que o conhecimento e a habilidade para manusear tecnologias digitais desempenham um papel significativo. A habilidade de utilizar dispositivos eletrônicos, navegar na *internet*, criar conteúdo digital e gerenciar ferramentas tecnológicas não são apenas competências individuais, mas também são ativos valiosos em um mundo cada vez mais orientado pela tecnologia. No entanto, o mero acesso às tecnologias não garante uma exploração efetiva e significativa das mesmas.

A digitalização e a conectividade têm o potencial de democratizar o acesso à informação e ao conhecimento, mas isso não acontece automaticamente. Desigualdades econômicas e sociais podem criar barreiras para o acesso a dispositivos e à educação tecnológica, restringindo assim a formação de capital tecnológico como nos evidenciam os relatos citados anteriormente. Portanto, a abordagem proposta por Martinell, Alvarado e Méndez (2014) também ressalta a importância de políticas e iniciativas que promovam a inclusão digital e a alfabetização tecnológica, visando eliminar as disparidades no acesso e no conhecimento tecnológico.

Por fim, observou-se a distribuição das famílias entrevistadas dentro do município de Ervália, a partir do seu local de residência, conforme ilustra a Figura 13 do mapa das

comunidades. Os bairros rurais circulado, foram onde localizou-se as famílias dos adultos entrevistados.

Figura 13 – Mapa do local de residência das famílias entrevistadas, Ervália, Minas Gerais, 2023.



Fonte: Elaborado a partir de Marques (2007) em conjunto com os dados de campo (2023).

Como se pode notar, o município de Ervália apresenta em sua área rural: 5 bairros (Careço, Dom Viçoso, Santa Terezinha, Santa Cruz dos Godinho e Ventania) e 23 comunidades (dentro dessas, há ainda alguns lugarejos de pequeno porte, os quais não estão inseridos no mapa); além da cidade. A partir do local de residência das famílias no município,

conclui-se que, a pesquisa conseguiu abranger 32% da área rural, sendo 21% das comunidades e 11% dos bairros rurais existentes no município. As famílias são residentes desde comunidades rurais próximas à cidade - como o caso da comunidade do Córrego Frio, por exemplo – até os bairros rurais mais distantes – como o Santo Antônio da Ventania (Ventania) ao sul, o Careço e o Dom Viçoso (Grama) localizados na parte leste e Turvão ao norte.

4.3.2 A apropriação do telefone celular pelos adultos rurais ervalenses: Análise de Similitude

Para a Análise de Similitude, o corpus textual apresentou 84% de aproveitamento, sendo que, o esperado é um percentual de aproveitamento acima de 70%. Foram examinados 27 textos (referentes aos 27 entrevistados), estes foram compostos por 917 segmentos de textos (fragmentos ou trechos) e 2.614 palavras. O *corpus* revelou ainda, 42.163 ocorrências (frequência das palavras) e 954 Hapax (palavras que apareceram uma única vez) o que indica forte conexão entre eles, ou seja, isto possibilita entender como a estrutura da representação é formada (Ratinaud; Marchand, 2012).

A partir da representação gráfica da Figura 14, observa-se que ocorreu um leque semântico de palavras mais frequentes, como por exemplo: a palavra celular (F=555) centralizada na análise indica que a temática das entrevistas se baseou nesta palavra. Interligada ao celular, destacaram outras palavras como: Usar (F=432), Casa (F=264), Conversar (F=209), Roça (F=154), Contato (F=144), Família (F=141) e *WhatsApp* (F=97).

Figura 14 - Análise de Similitude: adultos rurais ervalenses, Ervália, Minas Gerais, 2023.

variadas qualidades ou habilidades, podendo aprender ou realizar diferentes funções, ou seja, versátil.

A presença de palavras como “perigoso” e “*online*” indicam uma conscientização sobre os possíveis riscos associados ao uso do celular e da tecnologia. Sugerindo que esses adultos estão atentos às preocupações de segurança e privacidade ao utilizar aplicativos e interagir *online*, refletindo uma abordagem equilibrada e cautelosa em relação à tecnologia. Quanto aos termos “exames” e “Pix”, também presentes, sugerem que esses adultos estão usando o celular para atividades práticas, como realizar transações bancárias ou até mesmo para interações relacionadas à saúde, possivelmente indicando uma integração da tecnologia em várias esferas de suas vidas. Por fim, a inclusão de “orelhão”, que é uma forma mais tradicional de comunicação, indica a apreciação do avanço das tecnologias mais antigas em contraste com as mais modernas.

As palavras que originam as ramificações: “casa”, “conversar”, “roça”, “contato”, “família”, se encontraram próximas à palavra “celular” e não se ramificaram em outras palavras. É possível interpretar que o/a/s entrevistado/a/s as associaram fortemente em suas falas apenas à temática das ‘representações sociais sobre o celular’ e das ‘disposições incorporadas e o sentido prático de uso’.

Na ramificação da palavra “*WhatsApp*”, ela foi associada a outras redes sociais como o *Facebook*, o *Instagram* e o “*Tik Tok*” e a funções como atender ligações e postagens. Essa associação sugere que o *WhatsApp* está sendo visto como uma plataforma de comunicação essencial para esses adultos, que estão integrando-o com outras redes sociais e plataformas de compartilhamento de conteúdo, como o *Facebook*, *Instagram* e *Tik Tok*. A associação com palavras como “ligação”, “atender” e “postagem” indicam que o *WhatsApp* é utilizado para diferentes formas de interação e comunicação. Além das mensagens de texto, os adultos também podem estar usando-o para fazer chamadas de voz e vídeo (ligação e atender), bem como para compartilhar postagens e conteúdo com sua rede de contatos comprovando a relação existente entre tais tecnologias e seus usos práticos. O fato do aplicativo “*Tik Tok*” estar associado ao *WhatsApp* demonstra que esses adultos devem estar compartilhando *links* ou conteúdo do *Tik Tok* através do aplicativo de mensagens, aproveitando-o como um meio de compartilhar entretenimento e tendências reforçando o consumo midiático.

Evidencia-se, ainda, que a presença da ramificação na palavra “televisão” foi relacionada ao jornal, assistir missa, ao rádio e a música. Essa associação indica que, apesar da versatilidade do celular para acessar uma variedade de conteúdos e atividades, os adultos

ainda consideram a televisão como a principal fonte ou modo preferido de consumir certos tipos de conteúdo, como: notícias (jornal), atividades religiosas (missa) ou até mesmo entretenimento (música e rádio). Isso pode ser influenciado por diversos fatores, como *habitus* de longa data, familiaridade com a interface e a experiência da televisão, preferência pelo tamanho da tela ou simplesmente uma associação emocional com a forma tradicional de consumir determinados tipos de conteúdo. Esse reforço da preferência pela televisão indica ainda que, apesar da convergência de mídias no celular, as percepções e associações culturais em relação a certos tipos de conteúdo ainda estão fortemente ligadas aos meios de comunicação tradicionais, sobretudo marcado pela década de 1970. Segundo Cunha, Darde e Leme (2015) destacam a importância que a televisão teve no desenvolvimento do meio rural brasileiro, considerando que as primeiras transmissões no Brasil ocorreram no momento de grandes transformações na zona rural e até hoje está presente.

Quanto a ramificação do termo “pesquisar”, ela foi associada apenas a religião e as festas sugerindo que a busca por informações sobre religião e festas gera um interesse significativo para esses adultos quando utilizam seus celulares. Isso pode ser influenciado por fatores como crenças religiosas, práticas culturais e participação em eventos festivos específicos como destacado no capítulo 2 sobre os aspectos culturais religiosos. Eles estão buscando informações sobre datas de festas, tradições religiosas, horários de missas ou eventos festivos locais, o que demonstra como o telefone celular está sendo utilizado como uma ferramenta para atender a necessidades relacionadas à sua espiritualidade, vida social e lazer.

Pela configuração espacial dos conjuntos de palavras, a temática da apropriação do telefone celular pelos adultos das famílias rurais de Ervália/ MG, se encontra diretamente relacionada em dez grupos fundamentais para sua compreensão; como pode ser observado na Figura 15, abaixo referente ao gráfico de similitude.

conteúdo de vídeo e realizar buscas *online* de maneira eficaz (grupo rosa) e as diversas formas versáteis de incorporar esta tecnologia de acordo com o contexto (grupo vermelho).

Nota-se ainda que a apropriação do telefone celular pelos adultos está ocorrendo no contexto ervalense, predominantemente, na incorporação de uma variedade de atividades que envolvem tecnologia, comunicação e interação *online*, além de um certo grau de consciência sobre possíveis riscos. E tal processo apropriativo apresenta esses elementos devido o enraizamento em seus *habitus* individuais e culturais.

Como o ambiente social da globalização valoriza a conexão *online* e a acessibilidade à informação conferindo novas formas de organização e conexão social, os adultos estão incorporando essas atividades em suas vidas, pois também estão imersos em uma vida globalizada; entretanto, eles têm adaptado tais incorporações ao que é considerado essencial em seu contexto. A consciência sobre os possíveis riscos está ligada ao conhecimento adquirido ao longo do tempo, seja através de experiências pessoais, interações com outros ou influências culturais. Ou seja, o *habitus* destes adultos tem influenciado a maneira como avaliam e abordam os riscos. Assim sendo, os seus *habitus* culturais influenciam na incorporação do telefone celular como uma ferramenta que precisa ser usada com cautela, sem prejuízos a sua segurança e a sua integridade física e psicológica.

Na sequência apresentamos uma visão de conjunto dos dados sobre a apropriação do aparelho celular pelos adultos de Ervália. Destaca-se como o celular não é apenas uma ferramenta tecnológica, mas também um elemento integrado em várias esferas da vida. A apropriação do celular é influenciada pela forma como os adultos adaptam o dispositivo a diferentes contextos, como eles utilizam o celular para manter conexões sociais e como eles interpretam seu papel e valor na sociedade local.

4.3.3 Tecnologia e Relações Familiares: a adaptabilidade do telefone celular no cotidiano das famílias rurais

A incorporação versátil do telefone celular retrata uma dimensão da aplicabilidade dos saberes digitais; ou seja, é uma dimensão que busca responder à seguinte indagação: para que o telefone celular é utilizado com efetividade na vida e no trabalho destas pessoas? Logo, envolve os saberes práticos e o sentido de uso do telefone celular, isto é, saber usar de modo eficiente e pertinente dentro de seu contexto de vida e trabalho. Na visão dos autores Martinell, Alvarado e Méndez (2014) tal incorporação se encontra diretamente relacionada a concepção do capital tecnológico que compreende o conjunto de saberes e habilidades para

uso de tecnologias digitais, que podem diferenciar os indivíduos e lhes dar condições de competir nos diversos campos e espaços sociais. Assim como o capital cultural, o capital tecnológico também pode se apresentar nos três estados: incorporado, objetivado e institucionalizado.

Nas falas a seguir, os entrevistados pontuaram o direcionamento de suas habilidades e saberes no uso do aparelho para marcar um médico, falar com a esposa, falar com amigos e familiares, entre outros.

[...], mas igual tem dia que eu vou mexer na lavoura e quando chego lá me lembro que preciso falar com a minha esposa e estou na roça, longe de casa. Daí eu pego e ligo pra ela, procuro um lugar de melhor sinal, e ligo pra ela em ligação normal mesmo para falar com ela o que eu preciso[...] (Família19, Pai, Bairro Rural do Careço, 2023).

[...] antes tinha que procurar agendar pra depois ir no médico, com o celular hoje em dia eu ligo ou deixo mensagem, agendo e vou lá só pra fazer a consulta [...] (Família14, Mãe, Comunidade Rural do Córrego Frio, 2023).

[...] para saber notícias dos amigos e familiares era só quando ia na casa de alguém ou -mandava recado avisando, era mais assim, hoje ficou fácil, você manda mensagem você liga, você pode conversar todo dia [...] (Família04, Mãe, Ervália, 2023).

[...] usar o celular ajuda muito mesmo, já liguei pro posto de saúde pra marcar médico tem dia que eu preciso de alguma coisa e eu não posso ir na rua eu peço a minha neta pra ligar do celular dela pro mercado [...] (Família15, Avó, Comunidade Rural do Salão, 2023).

Nota-se, que o direcionamento das habilidades varia de acordo com cada entrevistado. Segundo Miller (2013) essa variação ocorre porque as pessoas não são uma entidade fixa, elas estão em constante transformação, seja pelo seu local de moradia, pelo contato com as pessoas, pelo uso de objetos ou ainda pelos seus costumes, valores, práticas e sua cultura. Desta mesma forma, ocorre com as habilidades de uso do telefone celular, elas não são fixas, e se transforma constantemente para diferenciar os indivíduos e lhes dar condições de competir nos diversos campos e espaços sociais. Para o autor, é dentro desse processo dialético entre as pessoas e o uso do telefone celular, por exemplo, que se dá as apropriações tecnológicas. Assim, tais apropriações são compostas por gêneros e habilidades de uso variáveis – e capital tecnológico, os quais trazem consigo as práticas de conversar diariamente com os amigos e familiares, a necessidade de ligar para esposa que se encontra longe, ou até mesmo a demanda de ligar para o supermercado e solicitar compras.

De acordo com Miller e Host (2006) a incorporação versátil do telefone celular no cotidiano também revela significados simbólicos como conectividade, autonomia, comodidade e intimidade. Conforme é possível verificar nos depoimentos a seguir:

[...] uso muito o *WhatsApp* e o Facebook, porque sempre eu entro em contato com os amigos usando esses aplicativos (Família03, Pai, bairro rural do Careço, 2023).

[...] eu mando mensagem, eu ligo. Então você tem a possibilidade de conversar todo dia. Igual eu tenho mais contato com a família, eu crio grupos da família, organizo alguma comemoração em datas específicas, ou marco visitar um parente ou alguma amiga[...] (Família04, Mãe, Ervália,2023).

[...] assim, eu uso ele mais porque gosto e me acostumei com ele. E como não gosto de outros aplicativos, é uso só o *WhatsApp* (Família10, Mãe, bairro rural do Careço, 2023).

[...] o celular muito útil, é para falar com a família ou para fazer pesquisa na *internet* sobre as coisas pra minha lavoura. É um adubo, um remédio quando dá doença na produção. A hora que eu preciso eu mesmo ligo, mando mensagem, pesquiso e resolvo (Família15, Pai, comunidade rural do Salão, 2023).

[...] você entra pelo site, escolhe os produtos, aí escolhe, vê o preço. Você já sabe quanto você vai pagar, quanto vão te voltar de troco. Você escolhe o que você quer, a cor, o jeito, tudo direitinho. É muito mais fácil, do que ter que ir no supermercado. Aí eles vêm, entrega, não tem taxa de entrega. A farmácia, eu não vou na farmácia mais, eu mando a receita pelo *WhatsApp* e eles me entrega o remédio, aqui em casa. Eu pago pelo Pix, é muito mais fácil (Família17, Mãe, comunidade rural do Córrego do Mamão, 2023).

Pelo exposto nos depoimentos dos adultos entrevistados, a incorporação do telefone celular, representa uma maneira de manter laços sociais, alcançar independência, simplificar tarefas diárias e compartilhar momentos. A partir desses significados o aparelho eletrônico é apropriado nas vidas desses adultos como um meio de interação, capacitação e facilidade, moldando suas experiências de maneira significativa e ao mesmo tempo singular.

Constata-se então que, inúmeros elementos podem caracterizar e contribuir na incorporação do telefone celular. Uma característica marcante foi a predominância das falas das entrevistadas que são mães, na grande maioria das vezes, direcionaram suas habilidades de uso do celular para resoluções de questões do âmbito doméstico e dos cuidados; como falar com o marido, ligar para o mercado, agendar médico, conversar com os familiares, entre outras funções.

[...] acaba que eu usei e ainda uso para contato com a família também, mais aqui pra essa função eu regro um pouco meu uso, pra não ficar só no contato virtual com a família (Família19, Mãe, Bairro rural do Careço).

[...] uso bastante para resolver assunto de saúde, quando eu ou meu filho precisa de médico. Antes se quisesse marcar um exame ou um médico tinha que ir lá em Ervália. Agora não é assim. Agora se for pra marcar um exame ou médico, a gente liga e marca (Família02, Mãe, Bairro rural do Careço).

[...] resolve muita coisa, igual as vezes as pessoas estão muito longe, se consegue conversar, saber notícia. Você liga para o mercado e pede pra trazer uma compra,

eles entregam direitinho (Família17, Mãe, comunidade rural do Córrego do Mamão, 2023).

Esses relatos em tela, vão de encontro aos estudos realizados por Escosteguy, Sifuentes e Bianchin (2017) com as famílias agricultoras residentes em município rural do Rio Grande do Sul e com economia estruturada na produção do tabaco - as mães rurais têm assumido essa característica de uso do celular, principalmente quando estas exercem atividades remuneradas ou que contribuam no orçamento familiar; ou seja, extrapolam os papéis de esposa e mãe.

Esta realidade citada pelas autoras, auxilia-nos a compreender o contexto ervalense, dado que, as mães que tiveram suas falas elencadas, relataram em sua maioria possuir atividades remuneradas. E se esse fator da presença de atividades remuneradas configura de certa forma o uso do celular por essas mães rurais, existe ainda também evidências econômicas (como o tipo de trabalho exercido, o valor da remuneração, tempo de trabalho), culturais e sociais (maior equidade dentro do núcleo familiar) que também podem estar atuando direta ou indiretamente nesta realidade.

O direcionamento da incorporação do dispositivo celular para o campo do trabalho exercido pelos entrevistado/a/s, remete-nos ao capital tecnológico incorporado, uma vez que o indivíduo passa a usufruir de um determinado artefato tecnológico, a favor do seu capital econômico e social. No contexto Ervalense apenas 22% (6 pessoas) dos adultos entrevistados apontaram o direcionamento do telefone celular para as suas atividades de trabalho. É importante destacar que o trabalho desenvolvido por estes que assinalaram o uso do telefone celular não era na agricultura, mas sim para o pequeno comércio local. Pelo depoimento dos entrevistados ficou nítido que no início dessa incorporação teve resistências e dificuldades, mas que para a sobrevivência de seu comércio o uso do celular tornou-se fundamental.

[...] quando surgiu os primeiros celulares eu comprei o meu. Sempre fui muito curioso. Mas assim, pelo fato de trabalhar como o comércio, também, te força muito a aprender usar essas tecnologias. Igual esse tal de Pix. Eu uso o Pix aqui no meu mercadinho. Mas se eu não tivesse comercio, nem o Pix eu ia usar. Porque assim, pra mim mesmo eu não uso. Por exemplo, eu pagar nada com Pix, eu nunca paguei, só recebo. É mais através do comercio aqui mesmo, entendeu. Porque o pessoal tá com essa mania, de querer usar isso aí, então. Eu acabo sendo forçado a ter. Mas eu não sou muito chegado nessas coisas de dinheiro virtual não (Família08, Pai, Bairro rural do Careço).

No início eu demorei a aprender muitas coisas no celular, mas como precisava pro trabalho, porque ajudava muito, eu fui pegando o jeito. Hoje eu utilizo o celular mais para o meu trabalho. Resolver as coisas, compras de material, é a venda e entrega dos produtos, negociar com cliente, com vendedor é um uso muito voltado pro trabalho (Família19, Mãe, Bairro rural do Careço).

Verifica-se a importância das disposições internalizadas na compreensão do comportamento e das escolhas individuais em diferentes domínios da vida social. No mundo trabalho, principalmente no caso do pequeno comércio, o telefone celular passou a ser uma ferramenta importante. O que levou aos comerciantes a desenvolver habilidades e conhecimentos tecnológicos que antes não tinham. De acordo com Bauman (2004) o celular e a *internet* tornaram-se as tecnologias com grandes ofertas de possibilidades para as diferentes áreas de trabalho. Ou seja, há uma infinidade de atividades que são desempenhadas através dos recursos digitais designados para: trabalho, *delivery*, relacionamentos, educação, transações bancárias, etc. (Martins, 2022).

Godoy *et al.* (2022) em seu estudo sobre o uso do aplicativo *WhatsApp* pelos agricultores familiares do município de Vitorino/Paraná, observou que havia um direcionamento para o campo do trabalho; sendo o aplicativo *WhatsApp* muito utilizado para a divulgação e a venda de produtos. Contudo os autores ressaltam que “[...] ainda existe uma exclusão digital de uma parcela dos agricultores que, por sua vez, é causada pelo conhecimento restrito sobre a funcionalidade destes dispositivos e plataformas” (Godoy *et al.*, 2022, p. 01).

Neste contexto, a compreensão do conceito de *habitus* e capital tecnológico e sua possibilidade de explicar as questões de uso, acesso e incorporação do celular no meio rural se mostram relevantes para nossa análise. Se o capital tecnológico no estado objetivado mobiliza o capital econômico, é necessário o capital tecnológico incorporado, para que o indivíduo possa usufruir de um determinado artefato tecnológico, a favor do seu capital social e também do capital escolar. Nas palavras de Martinell, Alvarado e Méndez (2014, p. 36, tradução nossa):

O grau de apropriação tecnológica compreende o conjunto de disposições, capacidades, habilidades, conhecimentos, conhecimentos práticos – informativos e informacionais –, tipos de uso e frequência com que as TICs são usadas nos processos educacionais.

O uso das tecnologias no meio rural implica uma mudança social e cultural que valoriza um novo tipo de saber e exige o conhecimento e domínio de novas habilidades intelectuais e práticas/experienciais, sem, contudo, abandonar o cotidiano no campo. Acreditamos que o capital tecnológico é construído de acordo com as condições sociais, econômicas, escolares e culturais dos indivíduos. E a posse ou não desse capital pode dar acesso a espaços e conhecimentos que não estão disponíveis para todos, pois requer o conhecimento das regras desse campo tecnológico como aponta Bourdieu (2007).

4.3.4 A sociabilidade dos adultos rurais ervalenses: contexto social e familiar

Todas as análises destacam as redes sociais com base no dispositivo e no uso, principalmente nas relações com pessoas que fazem parte da rede de sociabilidade, inclusive aquelas relacionadas ao mundo do trabalho. A grande maioria do/a/s entrevistado/a/s apontaram usar o celular para acessar a rede social *WhatsApp* e outras redes como *Instagram* e *Facebook* também foram destacadas como meios de interagir com amigos e parentes.

[...] sim uso todos esses *WhatsApp*, *Instagram*, *face book*, *youtube* e *Tik Tok*. Só que, eu uso e gosto mais de usar o *WhatsApp*, porque hoje é o meio mais fácil e rápido de falar com alguém, até ligação a gente consegue fazer ali [...] (Família04, Mãe, Ervália, 2023).

[...] uso o celular mais é para acessar as redes sociais mesmo. É para manter o contato com as minhas irmãs, os parentes do meu marido, conversar com a família (Família05, Mãe, comunidade rural do Sapateiro, 2023).

[...] de manhã quando eu acordo eu gosto de ver as notícias, conferir se alguém deixou mensagem pra mim (Família01, Mãe, bairro rural do Careço, 2023).

Trata-se de sociabilidades. Portanto, as sociabilidades, segundo Georg Simmel (2002), são sustentadas pela necessidade de manter contato, de estar junto, de pertencer a algo e de estar em sociedade que tem origem a sociabilidade entre os indivíduos. Simmel (2002) afirma que é a sociabilidade que condiciona a sociedade e os sujeitos sociais à procura de melhor convivência, interação, socialização e associação, através das relações sociais, estabelecidas no espaço, que aqui são representadas pelas redes sociais digitais. Nota-se, pelas expressões dos entrevistados, que esta apropriação é caracterizada por gostos, pela necessidade de falar com alguém, como forma de distração e entretenimento, entre outros.

De acordo com Bourdieu (2007) o gosto é um elemento primordial para identidade de classe e vice-versa, dado que o gosto classifica o próprio classificador. Logo, o fato de um indivíduo dizer que gosta mais do *WhatsApp* do que do *Instagram*, por exemplo, traz impregnado um sentido de pertencimento à identidade cultural e de classe. O autor descreve ainda que, existe uma determinação socioeconômica circunstancial refletida em diferentes níveis econômicos e no capital cultural, nos quais residem as relações sociais, de pertencimento e de exclusão; embutidas no ato de classificar um gosto como inferior ou superior.

O senso de distinção, disposição adquirida, motivada pela necessidade obscura do instinto, afirma-se não tanto nos manifestos e manifestações positivas da certeza de si, mas nas inúmeras escolhas estilísticas ou temáticas que, tendo como princípio a preocupação de marcar a diferença, excluem todas as formas (consideradas em determinado momento como) inferiores da atividade intelectual (ou artística), objetos vulgares, referências indignas, modos de exposição (Bourdieu, 2007, p. 460).

Ou seja, o gosto por um aplicativo ou outro, reflete as disposições internalizadas e está relacionado a aspectos específicos do *habitus* do indivíduo. Por exemplo, o aplicativo é usado principalmente para manter contato com amigos e familiares próximos, isso reflete a importância dada às relações pessoais e à comunicação constante. Por outro lado, o aplicativo também é usado para fins de trabalho e saúde, e isso indica a valorização da eficiência e da conectividade profissional. Esses padrões de uso do *WhatsApp* refletem os valores e prioridades do indivíduo, que são parte integrante de seu *habitus*.

É o que se compreende da leitura contemporânea que Setton (2002) faz deste conceito desenvolvido pelo sociólogo Bourdieu (1980). Segundo ela, *habitus* surge então como um conceito capaz de conciliar a oposição aparente entre realidade exterior e as realidades individuais. Capaz de expressar o diálogo, a troca constante e recíproca entre o mundo objetivo e o mundo subjetivo das individualidades. O *habitus* é então concebido como um sistema de esquemas individuais, socialmente constituído de disposições “[...] estruturadas (no social) e estruturantes (nas mentes), adquirido nas e pelas experiências práticas (em condições sociais específicas de existência), constantemente orientado para funções e ações do agir cotidiano” (Setton, 2002, p. 63).

Simultaneamente, o gosto pelo *WhatsApp* relaciona-se ao capital cultural e social, e aos significados simbólicos (conectividade, identidade) e cultural (mídia social e transformação da comunicação) do adulto, incluindo seu conhecimento e habilidades tecnológicas. A preferência por esse aplicativo indica que o indivíduo está familiarizado com a tecnologia de *smartphones* e com a comunicação digital. Além disso, a maneira como o *WhatsApp* é utilizado (como para manter contato com a família e amigos) é influenciada pela exposição anterior a tecnologias e aplicativos similares, refletindo assim a acumulação de capital cultural relacionado à tecnologia e à cultura digital – o que Canclini (2019) denomina de hibridação cultural. O uso desse aplicativo demonstra que o indivíduo está conectado a uma rede de contatos que também utiliza o *WhatsApp*; incluindo amigos, familiares, colegas de trabalho e outras conexões. Assim, a preferência pelo aplicativo é influenciada pela tendência em adotar aquilo que é amplamente utilizado em sua rede social, demonstrando como o capital social influencia suas escolhas tecnológicas (Bourdieu, 2014).

Os depoimentos do/a/s entrevistado/a/s, no âmbito da sua sociabilidade no contexto social, evidenciou ainda particularidades sobre os vínculos sociais virtuais. Este refere-se, em sua grande maioria, às pessoas as quais eles já conhecem pessoalmente. Alguns até ressaltam em sua fala, o receio em aceitar pessoas desconhecidas nas redes sociais.

[...] igual o *Instagram* eu não confio muito nas amizades que tem lá, eu acho que existe alguns perfis falsos, coisa assim, eu tenho medo de entrar ou de seguir pode ser *Fakes News*, por isso as pessoas que eu tenho amizade na *internet* são sempre pessoas conhecidas [...] (Família16, Mãe, Comunidade Rural do Córrego do Mamão, 2023).

[...] há no *Facebook*, nas redes sociais em geral, eu tenho muito receio de aceitar amizades de gente que não conheço, tem muito perfil falso. Por exemplo, cria um perfil falso começa a conversar com você, você não consegue saber quem está do outro lado (Família14, Mãe, comunidade rural do Córrego Frio, 2023).

Os relatos evidenciam o receio em ter contato virtual com pessoas desconhecidas, e ainda associam este fato a algo perigoso. E quando questionados sobre o porquê consideram esse contato perigoso, a grande maioria esclarece que visualizou alguma notícia negativa sobre amizades/contatos virtuais, e que nunca teve o hábito de manter vínculos sociais com pessoas desconhecidas. Essa particularidade dos ervalenses remete-nos ao que descreve Pereira (2013) no tocante a vida rural; a qual para o autor é depositária dos valores coletivos, das verdadeiras relações familiares, de amizade e parentesco. Os vínculos sociais rurais são marcados pelo coletivismo, integração, solidariedade, fraternidade e proximidade física entre as pessoas. O que por vezes pode ser comprometido nas relações virtuais, promovendo certa insegurança, como no caso do/a/s entrevistado/a/s.

Considerando que, as redes sociais no mundo contemporâneo são como instâncias socializadoras, que coexistem numa intensa relação de interdependência; e para compreender esse fenômeno faz-se necessário entender suas interações e não mais isoladamente. Por isso, que o conceito de *habitus* de Bourdieu (1980) auxilia-nos a pensar a relação e a mediação entre os condicionamentos sociais exteriores e a subjetividade dos sujeitos. Nesse sentido, o *habitus*, enquanto categoria conceitual, funcionaria como uma noção que ajuda sobretudo a refletir as características de uma identidade social, isto é, de um sistema de orientação ora consciente, ora inconsciente. Ou ainda, um *habitus* como matriz cultural que predispõe os indivíduos a fazerem suas escolhas de vida. Como por exemplo, gostar de usar o *WhatsApp* e não aceitar pessoas nas redes sociais que não conhecem pessoalmente. Esta reflexão sobre o processo de constituição das subjetividades sociais na época atual e conseqüentemente, suas

relações pautadas pela vivência no espaço das redes sociais são intensificadas pelo uso da tecnologia móvel.

4.3.4.1 As relações familiares na era digital

A sociabilidade no contexto das relações familiares, conforme destacada nos depoimentos dos adultos entrevistados, demonstram a importância central que as conexões familiares têm na apropriação do telefone celular e na forma como o dispositivo é utilizado no cotidiano. Os adultos enfatizaram que houve interferência nas relações familiares com a chegada do telefone celular, as pessoas ficaram mais em conversas virtuais do que com o contato físico e conversas pessoais dentro de casa. A tecnologia influencia nos relacionamentos familiares e contribui para a geração de um individualismo intrafamiliar e, conseqüentemente, social (Pimenta; Oliveira, 2018). Conforme pode ser constatado nas falas a seguir:

[...] o celular interferiu bastante na relação familiar, não só nas relações dentro de casa com a família interferiu em tudo praticamente. Antes do celular por exemplo, o único jeito de entretenimento que as crianças tinham era brincar, e hoje as crianças não brinca mais, é só ficar mexendo no celular [...] (Família13, Mãe, Comunidade Rural do Campestre, 2023).

[...] o celular acaba que influencia na relação familiar sim, hoje os jovens usam muito o celular e acaba que aquela relação de conversa, de contar um caso, que tinha dentro das famílias antes, tá sumindo [...] (Família11, Mãe/Pai, Comunidade Rural do Córrego Frio, 2023).

[...] nossa mãe! o celular interfere demais nas relações familiares, pior que aqui em casa mesmo eu vejo que a gente tem muito pouco contato pessoalmente, o contato físico passou a ser muito pouco. Sempre fica cada um no seu celular [...] (Família19, Pai, Comunidade Rural do Careço, 2023).

[...] acaba que o celular interfere bem na relação das famílias, porque igual aqui em casa eu e minha esposa não usamos o celular, então quando a gente não está trabalhando ou fora de casa, a gente quer sentar, conversar sobre as coisas com nosso filho, mas ele não larga o celular [...] (Família12, Pai, Bairro Rural Ventania, 2023).

Em tela, o modo de se relacionar dentro dos lares foi o item mais apontado como o que sofreu interferência do uso do celular, em especial, é ressaltada uma interferência negativa que provoca o distanciamento entre os membros familiares residentes na mesma casa. Escosteguy, Felippi e Sifuentes (2020) expõem que recentemente, o celular e a *internet* alteraram os modos de se estar junto e o tempo de diálogo entre pais e filhos, havendo um relativo isolamento entre os membros da família. A mãe da Família 19 destaca esse fato:

Hoje faz muita falta, um diálogo, com os filhos, mas você não consegue ter esse diálogo. Meu filho mesmo, eu quase não o vejo, ele fica o dia todo dentro do quarto mexendo no celular. Tem dias que para mim conversar com ele eu ligo pra ele, lá dentro de casa.

Contudo, os filhos não veem a mesma interferência do telefone celular expressa nas falas dos pais. O filho da família 19, por exemplo, relata a existência de um distanciamento entre ele e seus pais que seria anterior ao uso do celular: “*sempre fomos distantes [...] só que para os meus pais, hoje o meu uso do celular interfere a gente conversar e ter uma relação de família [...]*”. De modo semelhante, para a filha da Família 11, o contato com os pais sempre foi mais distante: “*acho que não interfere na relação familiar, eu uso o celular; mas assim, não deixo isso interferir na relação com meus pais, a gente conversa. Só não conversamos muito, porque eles não são de conversar comigo*”. Esta naturalização do uso do celular, sem percebê-lo como algo negativo nas relações familiares, pode estar relacionado ao fator geracional. Visto que, estes jovens possuem mais contatos com o aparelho e suas funções, fazendo com que este tenha um uso frequente no seu dia a dia. E os pais, devido a idade, não tiveram a mesma experiência dos filhos; considerando o uso como exagerado, negativo e prejudicial para o contato familiar nas residências.

De modo geral, percebemos que as famílias rurais estudadas mantêm práticas de sociabilidade que as aglutinam, como em momentos no trabalho, no uso de espaços comuns da casa, do quintal ou da propriedade rural. A sociabilidade familiar se dá também nos relatos entre pais e filhos sobre algum fato que viram no acesso ao celular, seja uma notícia, uma informação, ou comentários sobre amigos e parentes. De acordo com os pais, estes momentos de sociabilidade ocorrem frequentemente no horário das refeições. E nestes horários, ambos os pais relataram não aceitar o uso de celulares pelos integrantes familiares.

Os pais e os jovens pertencem a diferentes gerações, e essas gerações muitas vezes têm experiências e valores diferentes em relação à tecnologia e às interações sociais. Os pais, devido a idade, cresceram em um ambiente onde as interações familiares eram predominantemente presenciais, enquanto os jovens estão acostumados a uma cultura digital em que a comunicação *online* é uma parte natural de suas vidas. Essas experiências moldam suas disposições e valores (*habitus*) em relação à interação digital e à importância das relações familiares. O *habitus* também é influenciado por hábitos e expectativas sociais. Os pais têm expectativas de que o tempo em família seja uma oportunidade de conexão e compartilhamento de experiências presenciais (como no momento das refeições), enquanto os jovens apresentam *habitus* digitais que incluem o uso constante do telefone celular para

comunicação e entretenimento. Essas expectativas moldam a forma como eles avaliam a interferência da apropriação do telefone celular nas relações familiares.

Os adultos valorizam o contato direto por terem tido essa experiência quando jovens, enquanto os jovens consideram a comunicação *online* eficaz e que não prejudica as relações familiares. Essas percepções mostram-nos como o *habitus* influencia suas visões sobre as formas de sociabilidade familiar. Os filhos jovens tendem a ser mais adaptados às tecnologias digitais e veem o uso do telefone celular como uma forma natural de se manterem conectados com os outros, inclusive com a família.

Sobre o prisma dos estudos de Miller (2013) dos significados simbólicos, emocional e cultural atribuídos a incorporação do aparelho celular, é possível observar que os pais e os jovens atribuem diferentes significados simbólicos ao celular. Para os pais, o aparelho é visto como uma ameaça à qualidade das relações familiares, pois percebem que a atenção constante ao dispositivo reduz a interação presencial e aprofundada com a família. Esse significado simbólico relaciona-se à preocupação com a manutenção das conexões afetivas e à valorização das relações pessoais.

Por outro lado, os jovens atribuem significados simbólicos diferentes ao telefone celular, vendo-o como uma ferramenta que lhes permite se manter conectados não apenas com amigos, mas também com a sociedade global. Para eles, o celular simboliza independência, comunicação rápida e inclusão social, reforçando a importância das interações *online* para sua identidade e sociabilidade (Miller, 2013).

As diferenças na percepção também são resultado do contexto cultural (capital cultural) em que os pais e os jovens estão inseridos. A geração dos pais apresenta valores e normas sociais que enfatizam a interação *face a face* e a importância da presença física na construção de relacionamentos familiares. Portanto a percepção de que a apropriação do celular está prejudicando essas interações. Sob outra perspectiva, os jovens se consideram imersos em uma cultura que valoriza a conectividade digital (capital tecnológico), considerando-a tão significativa quanto as interações pessoais. Eles podem ver o celular como uma extensão natural de suas vidas sociais, em conformidade com o ambiente tecnológico e social em que cresceram (Miller, 2013).

Esse indicativo das ‘relações familiares ervalenses na era digital’ está sendo marcada pela substituição do diálogo e contato pessoal entre seus entes, pelo uso dos equipamentos eletrônicos (celulares). Verificou-se que, ao mesmo tempo em que essa tecnologia permite o acesso às informações do mundo e aproxima pessoas distantes, também distancia as pessoas

que residem no mesmo lar. A falta de momentos de diálogo na rotina familiar traz para ‘as relações familiares na era digital’ conflitos entre pais e filhos, o repensar a despeito de como cada integrante familiar a partir da sua vivência percebe a incorporação/apropriação dos aparelhos celulares, e conseqüentemente, as mudanças de práticas nas dinâmicas familiares, as quais têm fortalecido as relações pessoais intrafamiliares.

Nesse contexto de oposições e percepções diferenciadas o capital social e cultural situa-se antagônicos ao capital tecnológico e os significados simbólicos quando apresentamos a sociabilidade no cenário familiar, situando que uma apropriação tecnológica é o resultado de inúmeras inter-relações, ora global e local, ora roça e cidade, ora adulto e jovem, mas em ambas, o *habitus* prevalece.

4.3.5 Representação social e a apropriação do telefone celular

Habitus é um conceito fundamental para a compreensão da ideia de representação social de Bourdieu. Isso porque o *habitus* é um conceito que articula dois elementos de oposição em que a ideia de representação aparece no pensamento filosófico e sociológico: as ideias e as práticas sociais (Junqueira, 2005).

Para Bourdieu (2014) o *habitus* é o princípio gerador de todas as práticas, reside no gosto individual, mas acaba por se assemelhar entre todos os membros de uma mesma classe: o *habitus* define, portanto, os estilos de vida das classes sociais. Para o sociólogo, é possível identificar então uma repetição nos padrões de escolha dos indivíduos: cada esfera do estilo de vida – uma prática social, um objeto consumido, ou uma propriedade – é representante quase sempre também outra esfera. Desta forma, *habitus* pode ser expresso pela representação social e a apropriação do telefone celular. Uma vez que, esses últimos, referem-se a forma como os indivíduos e a sociedade em geral percebem e valorizam os dispositivos tecnológicos, além de como essas percepções influenciam os padrões de incorporação, uso e exibição. Esses elementos são moldados pelas normas culturais, valores sociais, interesses pessoais e contextos específicos em que os indivíduos estão inseridos.

No tocante a estes elementos, o/a/s entrevistado/a/s destacaram as semelhanças e diferenças entre o morar na roça e na cidade após a incorporação desta tecnologia. Prevaleceu sobre os depoimentos uma representação de incorporação do aparelho como uma transformação positiva para as áreas agrícolas.

[...] penso que a facilidade das tecnologias que hoje tem na cidade também tem na roça. Eu acho que sim, morar na roça ficou diferente depois do celular ficou uma vida de mais fácil acesso [...] (Família04, Mãe, Ervália, 2023).

[...] hoje com cinco minutos no celular você sabe da vida da pessoa toda, nossa senhora mudou demais, ainda bem mudou pra melhor. Na minha opinião, está tudo igual, a roça já foi muito diferente da cidade, mas hoje está tudo muito parecido [...] (Família15, Avó, Comunidade Rural do Salão, 2023).

[...] antes tinha uma diferença muito grande, até as casas da roça era tudo diferente da cidade, era umas casas mais simples. Mas, hoje na roça tem as casas boa, a mesma coisa da cidade. Até as coisas de comer são parecidas, o pessoal come bem [...] (Família07, Pai, Bairro Rural do Careço, 2023).

[...] tanto na roça quanto na cidade tudo usa muito o celular, tanto da roça quanto da rua o uso do celular eu vejo como de forma geral hoje; é criança, é jovem, é adulto [...] (Família12, Pai, Bairro Rural Ventania, 2023).

Um elemento pertinente a essa pesquisa, foi observar que a grande maioria, senão todo/a/s o/a/s participantes, associaram a apropriação do telefone celular como sendo favorável para a vida no campo; principalmente quando se relacionava aos espaços geográficos da roça e da cidade. Nota-se nos relatos acima, uma transformação da vida rural e esta tecnologia contribui assertivamente para essas mudanças, pois a massificação desta nos dois ambientes (roça-cidade) possibilitou ‘igualdades’ de acesso e facilidades para a vida cotidiana. Ou seja, as práticas no âmbito doméstico tanto referem a esse espaço de vivência quanto no que diz respeito aos relacionamentos que se desenvolvem em meio àquelas atividades.

No cenário rural, onde as condições e as necessidades podem ser diferentes das urbanas, o *habitus* dos adultos pode incluir valores de autonomia, comunicação eficiente e adaptação às condições locais. Assim, a incorporação do telefone celular pode ser vista como uma expressão do *habitus* rural, onde a conectividade digital oferece maneiras de superar desafios de distância geográfica e limitações de infraestrutura. Por esta razão, sua representação é associada como sendo favorável para a vida no campo. Os adultos entrevistados percebem que o celular é uma ferramenta versátil para lidar com questões práticas, como coordenação de atividades agrícolas, obtenção de informações sobre condições climáticas, acessibilidade a serviços de saúde e educação, e até mesmo a manutenção de redes sociais dentro da comunidade (Bourdieu, 2014; Miller, 2013).

O principal ambiente que o/a/s entrevistado/a/s citam como exemplo para a sua visão de ‘igualdade/aproximação’ da roça com a cidade, é a casa. A fala da Mãe da Família08 é capaz de ilustrar claramente esta menção: “*A roça hoje tem de tudo. A pessoa não tem mais necessidades, se não trabalha na cidade, de morar na cidade. Eu penso assim. Hoje em dia a*

casa da roça tem tudo que uma casa da rua tem”. A casa foi muito mencionada também no sentido de não se deslocar, pois a partir do celular era possível resolver problemas estando em casa, de forma virtual, como esclarece a mãe da Família19: “[...] *hoje eu posso fazer pesquisa, me informar, sem precisar sair de casa; tudo no celular. Então a roça passou a ter mais opção, eu acho[...]*”. O consumo do telefone celular confere uma sensação de empoderamento e autonomia aos residentes rurais. Eles buscam informações por conta própria, tomam decisões baseadas em conhecimento e acessa recursos que antes eram difíceis de alcançar. Essa autonomia reflete também o *habitus*, que pode valorizar a capacidade de se adaptar e melhorar as circunstâncias pessoais.

Para os entrevistados a apropriação do celular no campo representa uma forte relação com a superação do rural, que antes era visualizado como inferior ao urbano devido ao seu baixo desenvolvimento tecnológico. Suas percepções expressam o reconhecimento da roça, atualmente, como um espaço próspero para se viver, como descreve o Pai da Família07: “[...] *hoje na roça está tendo quase mais conforto que na cidade, aqui você tem uma qualidade de vida que é bem melhor. E tudo que eu preciso de usar eu não tenho dificuldade [...]*”. O pai ressalta ainda que: “[...] *hoje todo mundo tem internet e celular em casa. A roça hoje está igual a cidade mesmo, não tem aquela música que um cantor fez que fala que a roça venceu, eu acho que é bem isso [...]*”.

A associação dos entrevistados a apropriação do telefone celular com a superação da inferioridade rural em relação ao urbano está ligada à evolução das dinâmicas sociais, da conectividade digital e das representações culturais. O *habitus* molda a forma como eles percebem e valorizam o acesso à tecnologia, levando-os a reinterpretar a relação entre o rural e o urbano com base nas mudanças ocorridas na sociedade e nas oportunidades oferecidas pelo telefone celular. Nas últimas décadas, houve um aumento significativo na conectividade digital e na disseminação da tecnologia, mesmo em áreas rurais. Influenciando a percepção dos pais, que agora veem a possibilidade de superar a disparidade entre rural e urbano por meio do acesso à tecnologia, com o telefone celular (Bourdieu, 2014).

Através do telefone celular eles não estão mais limitados em termos de acesso a notícias, serviços e oportunidades educacionais, como poderia ter sido no passado isolado. Levando a uma percepção de igualdade ou até superioridade em relação a algumas facetas da vida urbana. O acesso à comunicação e à informação é uma parte fundamental do *habitus* contemporâneo. À medida que a tecnologia se torna mais acessível nas áreas rurais, o/a/s entrevistado/a/s podem perceber que agora têm acesso a plataformas e recursos que

anteriormente eram associados apenas a áreas urbanas. Essa percepção pode levar a uma reavaliação das diferenças entre rural e urbano. Aqui, o *habitus* pode ser influenciado pelas oportunidades percebidas de inclusão digital e conectividade (Bourdieu, 2014; Miller, 2013).

A apropriação do telefone celular também assume uma forma de empoderamento, permitindo-lhes superar barreiras geográficas e melhorar a qualidade de vida em termos de comunicação, acesso à informação e oportunidades. Gerando mudança na percepção sobre a viabilidade de viver em áreas rurais.

Na literatura, as transformações e a apropriação do celular na vida do campo são descritas levando em conta o contexto do desenvolvimento agrícola e economia (Slavova; Karanasios, 2018), a geração e suas características (Vilela; Borjas, 2021), as transformações econômicas e culturais (Lin; Kloet, 2019), a extensão rural (Bede, Okry; Vodouhe, 2020), a gestão e organização produtiva (Conceição; Schneider, 2019; Brusamarelo *et al.*, 2021), o desenvolvimento local (Franceschi, Deggerone; Bombardelli, 2020) e as estratégias para agricultura familiar (Godoy, Sanssanoviez; Pezarico, 2020). Ou seja, as inúmeras contribuições que tal incorporação têm proporcionado, assim como, a reversão de uma representação negativa sobre a vida rural e o aumento das relações roça-cidade está sendo refletida tanto nos estudos já existentes, como na própria concepção dos residentes rurais, como expresso no meio rural de Ervália no interior de Minas Gerais.

Destacando como era a vida antes do celular e após a aquisição do mesmo. Os depoimentos demonstram as opiniões, crenças, afinidades e atitudes na aquisição e contato com o aparelho, conforme pode ser observado no trecho da fala na sequência:

[...] foi quando eu fui fazer o auxílio maternidade que eu comprei o meu primeiro celular, vai fazer 15 anos, nunca esqueci. O celular na época era um trenzinho muito diferente dos aparelhos de hoje. Lembro que sai da loja com ele na mão, e numa felicidade [...] (Família10, Mãe, Bairro Rural do Careço, 2023).

A entrevistada evidencia em sua fala que se recorda da aquisição do telefone celular como sendo otimista e desejado, mesmo diante de situações econômicas não tão favoráveis para tal aquisição, como tendo que receber auxílio governamental³¹. Para Godoi (2009) a representação do aparelho celular retrata os desejos dos indivíduos, das massas, dos consumidores, enfim daquele que quer “[...] existir no espaço comum. Ele traduz suas necessidades, escancara suas possibilidades, apresenta suas visões de mundo (através daquilo que nele é armazenado) e de suas objetivações ‘ou o que seria se pudesse’” (Godoi, 2009, p.

³¹ Durante a pandemia, o governo disponibilizou um auxílio para que as pessoas pudessem ficar em casa (isolamento social) sem prejuízo econômico. O acesso seria facilitado pelo uso do aparelho celular.

9). Enfim, o celular traduz o indivíduo que o possui, desde a sua aquisição e a sua personalização.

Já Redin *et al.* (2013) em seu estudo sobre as mudanças nas formas de sociabilidade vivenciadas em um processo de transformação da vida rural provocado pela universalização do uso das TICs, na Região Centro Serra do Rio Grande do Sul-Brasil; observou que o agricultor rural ao adquirir uma tecnologia de comunicação e os serviços de *internet*, tinha como objetivo motivar a permanência do jovem rural na propriedade.

Assim, para entendermos ‘a representação social da aquisição do celular’, parte-se do conceito de representação social presente em Moscovici. Este autor considera que a representação social é como “uma modalidade de conhecimento particular tendo a função de elaboração dos comportamentos e da comunicação entre os indivíduos” (Moscovici, 2015, p. 27). Em outras palavras, as representações sociais referem-se ao modo como compreendemos e comunicamos o que já sabemos. Em face da caracterização das representações situa-se uma de suas funções, que é a padronização dos objetos, pessoas ou acontecimentos; “[...] elas lhes dão forma e localizam em uma determinada categoria, e gradualmente colocam como modelo de um determinado grupo de pessoas” (Bertoni; Galinkin, 2019, p. 2). Assim sendo, as representações sociais nos levam a criar rótulos, modelos, agrupamentos de regras, padrões ou atitudes que podem ser convencionais a um indivíduo ou a um coletivo de sujeitos. As representações são dessa forma, definidas como um conjunto de conceitos, atitudes e comportamentos, pelos quais interpretamos e construímos uma realidade social.

Com efeito, a proximidade de Moscovici e Bourdieu revela-nos aspectos da problematização do lugar do simbólico na construção do conhecimento social e na transformação da realidade social. O conceito de *habitus* e a ideia de interação e relações sociais que enfatiza a contribuição da complementaridade entre os dois autores.

Observa-se, que no depoimento do/a/s entrevistado/a/s ‘a representação social da aquisição do celular’ apresenta um conceito e atitude positiva seguida de comportamentos de alegria, satisfação, utilidade e identidade.; como nos conta a Mãe da Família 14: “[...] *faz um tempo já, há tem uns 5 anos mais ou menos que tive meu primeiro contato. Foi quando comprei meu primeiro celular, foi uma alegria que só! Eu via todo mundo usando o celular, falando a respeito [...]*”. Para Godoi (2009) o celular é uma tecnologia extremamente carregada de significação pela felicidade de possuí-lo, tanto pelo fato dos instrumentos que ele agrega, como pelo que ele representa para o seu proprietário – como a inserção social, econômica, comunicativa e política na sociedade digital global.

4.3.6 O “*habitus tecnológico móvel*” dos adultos rurais ervalenses

O “*habitus tecnológico móvel*” dos adultos rurais de Ervália, a partir do que foi analisado até aqui, apresenta características singulares que refletem não apenas suas preferências por aplicativos - como o *WhatsApp*, mas também suas práticas de comunicação *online* e a gestão do tempo dedicado às atividades digitais. Nesse contexto, as escolhas de aplicativos são guiadas, em grande parte, pela funcionalidade e praticidade que oferecem para o cotidiano rural. Ferramentas relacionadas a comunicação tanto para a manutenção dos contatos como para a realização de novos vínculos sociais, ou resoluções de atividades diárias, contato com mercados, farmácias, agendamento de consultas médicas, etc. ganham destaque.

Em relação às práticas de comunicação *online*, observou-se que as redes sociais desempenham um papel relevante na manutenção de laços sociais e na troca de informações sobre bem-estar, saúde, religião, agricultura, a criação de animais e outros aspectos do mundo rural. Grupos e comunidades virtuais se tornam espaços vitais para compartilhar experiências, tirar dúvidas e buscar soluções para os desafios que surgem no campo. A gestão do tempo dedicado às atividades digitais também é influenciada pela vida no meio rural. Os adultos, frequentemente envolvidos em atividades agrícolas e familiares, costumam distribuir seu tempo de forma estratégica. Eles utilizam as tecnologias móveis para comunicação, acesso a informações, ou mesmo para desempenhar atividades que necessitam de logística e deslocamento como ir até a cidade na farmácia, por exemplo.

Por fim, o “*habitus tecnológico móvel*” dos adultos rurais de Ervália reflete uma adaptação inteligente e estratégica às suas necessidades e ao contexto rural. Suas escolhas de aplicativos, práticas de comunicação *online* e gestão do tempo são moldadas pela realidade específica do campo, onde a tecnologia se torna uma aliada valiosa para enfrentar os desafios do dia a dia e fortalecer os laços comunitários.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cotidiano das famílias rurais do pequeno município de Ervália, em Minas Gerais, revelou a incorporação do aparelho celular como um “*habitus tecnológico*” capaz de conviver e não descaracterizar a identidade dos rurais. O celular se mostrou presente nas práticas da população rural de Ervália, reforçada por uma predisposição para agir conformada pela identidade local. Ou seja, o celular não provocou a descaracterização das práticas e costumes locais, mas, antes, pelo contrário, foi apropriado nestas práticas e costumes.

O telefone celular foi a única tecnologia presente em todos os domicílios pesquisados. Tal como para os moradores da cidade, o celular, no meio rural se mostrou ser inseparável das pessoas, tendo se tornado, também, entre os rurais, uma extensão de seus corpos. O fato de desempenhar várias funções e atender a diversas necessidades das famílias rurais evidencia as razões pelas quais ele se entranhou nas práticas cotidianas dos rurais, sem descaracterizá-las. Mesmo os jovens não constroem uma intimidade virtual com alguém distante. O celular torna próximo aquele que está distante, mas que é um conhecido, um amigo ou parente. Os jovens de Ervália exploram as possibilidades de se socializarem virtualmente com pessoas fisicamente distantes, mas pertencente a sua socialização *face a face*. O digital mostrou ser uma extensão do tradicional e o potencializar.

Os jovens de Ervália apresentaram um uso do telefone celular muito relacionado à comunicação com amigos; a busca por informações e entretenimento (música, jogos, vídeos, etc.). Mas, se por um lado, o celular não descaracterizou as práticas tradicionais e, antes, até se incorporou a elas, por outro lado, ele favoreceu o fortalecimento do isolamento do indivíduo em detrimento da dimensão coletiva, principalmente, entre os jovens. Entre estes, o celular foi percebido como possibilitando a sensação de estar em um espaço próprio, só seu, com possibilidade de privacidade e intimidade. Assim, embora à curto prazo, o celular não tenha se mostrado como provocando alterações nas práticas e hábitos dos rurais, mas se inserindo nelas, a longo prazo, ele pode ter o potencial de reforçar a dimensão do individual em detrimento do familiar e comunitário.

A apropriação do telefone celular no cotidiano dos jovens rurais se materializou mediante o uso de aplicativos como o *Tik-Tok*, dentre outros. Essa apropriação está sendo feita com uma certa consciência dos riscos potenciais associados ao uso da tecnologia. Ou seja, eles estão cientes dos possíveis desafios de segurança, privacidade e até mesmo de

dependência que podem surgir com o uso do celular. Tal conscientização indica que a apropriação não é ingênua, mas feita com uma avaliação ponderada dos benefícios e riscos. As normas, valores e tradições da cultura em que estão inseridos moldam as suas escolhas e atitudes em relação ao uso do celular. A incorporação versátil do telefone celular nas atividades cotidianas transcende a mera comunicação. Pela análise dos depoimentos coletados, foi possível identificar a diversidade de funções que o celular desempenha, abrangendo desde a comunicação interpessoal até o acesso a informações, serviços e entretenimento. Através dessa apropriação multifacetada, o celular se torna um instrumento adaptável que atende às necessidades práticas e aspirações dos indivíduos em um ambiente rural.

O estudo revelou que a apropriação do telefone celular não só não substituiu, mas também, enriqueceu a sociabilidade dos adultos e jovens ervalenses. Ao permitir a manutenção de laços familiares e facilitar a comunicação em redes de amigos. O aparelho celular se mostrou como um mediador que pode fortalecer a coesão social em um contexto geograficamente disperso. A incorporação do telefone celular como um “*habitus tecnológico*” na vida dos rurais reflete a forma como o seu uso é direcionado pelos valores, percepções e significados que são moldados pelas normas culturais presentes na comunidade. Os depoimentos revelaram que o aparelho celular é considerado tanto um símbolo de modernidade e *status*, até como uma ferramenta utilitária para aprimorar a vida cotidiana.

A apropriação do telefone celular pelos jovens e adultos não substituiu, mas enriqueceu as interações sociais, tanto dentro quanto fora da comunidade. O celular tem atuado como um mediador que fortalece laços familiares e facilita a comunicação em redes de amigos, demonstrando a influência positiva da tecnologia na coesão social na família e com amigos. A partir da realidade de Ervália pôde-se perceber que o fortalecimento das redes sociais digitais nas comunidades rurais, também, indica a possibilidade da ampliação comunicativa entre os seus membros, a troca de conhecimentos e o apoio mútuo. Portanto, a apropriação tecnológica como um *habitus incorporado* às tradições locais, mostrou um potencial construtivo na vida dos rurais. São inúmeros os aparatos tecnológicos à disposição dos indivíduos, que poderão ter influência em um número ainda mais infinito de vivências, experiências, formas de se relacionarem socialmente, de trabalhar, estar em família, estudar, etc. Com a existência de tantas possibilidades, os estudos em torno das TICs se reforçam, se refazem e se justificam dentro das diversas áreas do conhecimento científico. Este é um tópico particularmente relevante para a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), ao apresentar

dados sobre a utilização de meios digitais para apoiar as atividades dos extensionistas junto às famílias rurais.

Entende-se, enfim, que foi possível atingir o objetivo desta tese de compreender de que forma a presença do celular na vida das famílias rurais interfere no cotidiano das mesmas. Com base nas conclusões apresentadas, problematiza-se inúmeras investigações possíveis que podem ser ainda ser exploradas por pesquisas futuras: de que forma o uso do celular pelas minorias sociais marginalizadas como as mulheres e os idosos entra nas suas vidas? Os efeitos da apropriação do celular na educação rural? A relação da apropriação do telefone celular por jovens rurais e sua permanência no campo?

Enfim, a pesquisa sobre o uso do aparelho celular por famílias rurais mostrou que esta tecnologia tão temida por muitos não teve o poder de descaracterizar a cultura e a identidade rural, mas, antes, foi absorvido dentro dela, por seu potencial de uso flexível e versátil. O celular reforçou laços de sociabilidade, abriu janelas de informação, mas, também, reforçou a tendência presente na sociedade moderna, de maior individualismo e privacidade dos indivíduos, mesmo nas sociedades rurais. Entretanto, este estudo apontou para um “regionalismo tecnológico no uso do telefone celular”.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, A. **Formação da matriz tributária e desenvolvimento econômico no Brasil**. 2020. 184 f. Dissertação (Mestrado em Direito), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2133/tde-04052021-142859/publico/9420137_Dissertacao_Original.pdf. Acessado em: 27 fev. 2023.

ALENCAR, A. O.; PEREIRA, T. P. F.; SOUSA, J. V. O.; SERAFIM, N. C. C.; OLIVEIRA, L. M. S. R. Ruralidade e os processos de midiaticização: transformações socioculturais por práticas comunicacionais. In: PACHECO et al. **Extensão Rural: desafios e perspectivas para o fortalecimento de práticas agrícolas sustentáveis** - ISBN 978-65-5360-231-1 - Vol. 1 - Editora Científica Digital, 412p. 2022. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/221110887.pdf>. Acesso em: 20 de agosto 2023.

BALBONI, M. R. **Por detrás da inclusão digital: Uma reflexão sobre o consumo e a produção de informação em centros públicos de acesso à internet no Brasil**. 2007. 162 f. Tese (Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-10102007-120815/pt-br.php>. Acesso em: 20 de agosto 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 1977.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BEDE, L.; OKRY, F.; VODOUHE, S. D. Video-mediated rural learning: effects of images and languages on farmers learning in benin republic. **Development In Practice**, [S.l.], v. 31, n. 1, p. 59-68, 20 jul. 2020. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/09614524.2020.1788508>. Acesso em: 20 de agosto 2021.

BERGAMO, A. **A reconfiguração do público**. In: RIBEIRO, A. P. G., TO, I., R O XO, M. (Orgs.). História da tel e visão brasileira. São Paulo: Contexto, 2010.

BERTONI, L. M.; GALINKIN, A. L. Teoria e métodos em representações sociais. In: MORORÓ, L. P., COUTO, M. E. S.; ASSIS, R. A. M., (orgs). **Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação: concepções e trajetórias** [online]. Ilhéus, BA: EDITUS, 2019, p. 101-122. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/yjxdq/pdf/mororo-9788574554938-05.pdf>. Acesso em: 20 de agosto 2019.

BEZERRA, S. G.; LIMA, I. de S. Da radiodifusão à convergência midiática: a rádio web e os desafios para a comunicação rural no século XXI. **Extensão Rural**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 7–16, 2019. DOI: 10.5902/2318179630951. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/30951>. Acesso em: 29 nov. 2023.

BOURDIEU, P. **Le sens pratique**. Éditions de Minuit, 1980.

BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. *In*: NOGUEIRA, Maria Alice; CATTANI, A. (Org.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 2007.

BOURDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. 11. Ed. Campinas: Papirus, 2014. 224 p.

BRUSAMARELO, E.; BRUSAMARELO, D.; SOUZA, C. S.; PEREIRA, T. V. S.; ALVES, A. V. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na suinocultura. **Suinocultura e Avicultura: Do Básico a Zootecnia de Precisão**, [S.l.], p. 278-287, 2021. Editora Científica Digital. <http://dx.doi.org/10.37885/210203266>.

CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos cinquenta anos. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 45-66. 1998. Disponível em: <https://rebec.org.br/revista/article/view/404>. Acesso em: 23 jan. 2020.

CAMARGO, B. V. JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. **Temas em Psicologia**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 513-518. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=513751532016>. Acesso em: 03 de mai. de 2023.

CANCLINI, N. G. **A Globalização Imaginada**. São Paulo, Iluminuras, 2003.

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. Heloísa P. Cintrão e Ana Regina Lessa. 4.ed. São Paulo: Edusp, 2019. 416p.

CANDIDO, A. **Os parceiros do Rio Bonito**: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. 12. ed. São Paulo: Edusp, 2017, 334 p.

CANGAS, Y. G. Juventud rural: Trayectorias teóricas y dilemas identitarios. **Nueva antropol**, México, v. 19, n. 63, p. 153-175, 2003. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S018506362003000200008&lng=es&nrm=iso. Acessado em: 30 nov. 2023.

CANIELLO, M. O Ethos sanjoanense: tradição e mudança em uma “cidade pequena. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 9, p. 31-59, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/Z7vrfZsNKhTfh7cPny9zc9d/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 ago. 2023.

CARRIJO, A. J. F.; ESCOSTEGUY, A. C. D. Rumo a uma abordagem sociocultural de tecnologias digitais: pistas a partir da tecnicidade. **Lumina**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 21–37, 2023. DOI: 10.34019/1981-4070.2023.v17.41094. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/41094>. Acesso em: 31 jan. 2024.

CARMO, A. L. C. **Representações sobre família e conjugalidade homoafetiva na cidade de Ervália – Minas Gerais**. 2014. 113 f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2014. Disponível em:

<https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/7165/1/texto%20completo.pdf>. Acesso em: 14 set. 2023.

CARNEIRO, M. J. (Coord). **Ruralidades contemporâneas: modos de viver e pensar o rural na sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Mauad X; FAPERJ, 2012.

CARNEIRO, P.; FONTES, R. **Desigualdades na região da Zona da Mata Mineira**. In: FONTES, Rosa, FONTES, Maurício (Edit.). Crescimento e Desigualdade Regional em Minas Gerais. Editora Folha de Viçosa: Viçosa, 2005.

CASTELLON, L. A. S.; DANTAS, F. G.; SÁ, L. B. M.; MEDEIROS, L. G. R.; CAVALCANTI, J. B.; SOUZA, R. A. D. C. Aspectos psicológicos da dependência de smartphones no contexto da pandemia de Covid-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33556>. Acesso em: 14 set. 2023.

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade** / Manuel Castells; tradução Maria Luiza X. de A. Borges; revisão Paulo Vaz. – Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CENTENO, M. Jóvenes, comunicación y tecnologías: estrategias para afrontar la incertidumbre. In: VIZER, E. A.; BARICHELLO, E.; SILVEIRA, A. C. M. da. (Org.). **Rural Conectado**. Mídia e processos sociotécnicos no Brasil e Argentina. Santa Maria: FACOS, p. 133-167, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/23052>. Acesso em: 31 ago. 2023.

CETIC.BR. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros [livro eletrônico]: **TIC domicílios 2023**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2023. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/indicadores/>. Acesso em: 6 nov. 2023.

CONCEIÇÃO, A.; SCHNEIDER, S. Internet e agricultura familiar: algumas percepções sobre as mudanças no meio rural. **MARGENS - Revista Interdisciplinar** (Dossiê: Desenvolvimento Territorial no Brasil), Versão Digital, v.13. n. 20, p.59-71, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345371152_INTERNET_E_AGRICULTURA_FAMILIAR_ALGUMAS_PERCEPCOES SOBRE_AS_MUDANCAS_NO_MEIO_RURAL. Acessado em: 27 fev. 2020.

CONCEIÇÃO, A.; SCHNEIDER, S. Internet e agricultura familiar: algumas percepções sobre as mudanças no meio rural. **MARGENS - Revista Interdisciplinar**, Versão Digital, [S.L.], v. 13. n. 20, p.59-71, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345371152_INTERNET_E_AGRICULTURA_FAMILIAR_ALGUMAS_PERCEPCOES SOBRE_AS_MUDANCAS_NO_MEIO_RURAL. Acessado em: 27 fev. 2020.

COUTINHO, E. A. C.; FIÚZA, A. L. C. A mobilidade cotidiana campo-cidade nas sociedades rurais em Cajuri e Coimbra/MG/The daily mobility field-city in rural societies in Cajuri and Coimbra/MG. **REVISTA NERA**, [S.L.], v. 49, p. 59–82, 2019. <https://doi.org/10.47946/rnera.v0i49.5863>.

CUNHA, R. R. C.; DARDE, V. W. S.; LEME, F. A. As contribuições da TV para o desenvolvimento do campo e construção de novas representações sobre o rural. **Sessões do Imaginário**, [S.l.], v. 20, n. 34, p. 18-26. 2016. EDIPUCRS. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-3710.2015.2.22102>. Acesso em: 03 mar. 2020.

DAMATTA, R. **A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DEPONTI, C. M.; KIST, R. B. B.; AREND, S. C. OLIVEIRA, V. G. O perfil, o uso e a apropriação de TIC pela agricultura familiar do Vale do Caí-RS, Brasil. **RECoDAF – Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 43-77, 2020. Disponível em: <https://owl.tupa.unesp.br/recodaf/index.php/recodaf/article/view/115/245>. Acesso em: 6 nov. 2021.

DOUGLAS, M.; ISHERWOOD, B. **O Mundo dos Bens: Para uma Antropologia do Consumo**. Tradução de Plínio Dentizien. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004. 304 p.

DUTRA, F. A história do telefone celular como distinção social no Brasil: Da elite empresarial ao consumo da classe popular. **Revista Brasileira de História da Mídia**, [S.l.], v. 5, n. 2, p.102-116, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/4798/3087>. Acesso em: 6 nov. 2019.

ENDLICH, Â. M. Perspectivas sobre o urbano e o rural. *In*: SPOSITO, M. E. B.; WHITACKER, A. M. (Eds.). **Cidade e Campo: relações e contradições entre urbano e rural**. São Paulo: Expressão Popular. p. 11–31, 2010.

ESCOSTEGUY, A. C. D.; FELIPPI, Â. C. T.; SIFUENTES, L. Reconfigurações do espaço rural e do cotidiano familiar: os sujeitos e suas práticas com as tecnologias de comunicação. **Redes**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 211–231, 2020. <https://doi.org/10.17058/redes.v25i1.14243>.

ESCOSTEGUY, A. C. D.; SIFUENTES, L. As práticas com as TICs em uma ruralidade. *In*: ESCOSTEGUY, A. C. *et al.* **As tecnologias da comunicação no cotidiano de famílias rurais: (Re)configurações de uma ruralidade**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2019, p. 132-156. Disponível em: https://www.unisc.br/pt/home/editora/e-books?id_livro=485. Acessado em 12 set. 2019.

ESCOSTEGUY, A. C. D.; SIFUENTES, L.; Bianchini, A. Mulheres rurais e seus usos mediados das TICs: tensionamentos e permanências nas relações de gênero. **Intercom – RBCC**. São Paulo, v. 40, n. 1, p. 195-211. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/interc/a/kPpXqfRZgnNmTKsct6SWK5g/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 03 de mai. de 2023.

FELIPPI, A. C. T.; GUERIN, Y. S.; OLIVEIRA, V. G. Jovens rurais de Vale do Sol e suas práticas com as TICs. *In*: ESCOSTEGUY, A. C. D.; FELIPPI, A. C. T.; SIFUENTES, L. (*et*

al.). **As tecnologias de comunicação no cotidiano de famílias rurais: (re) configurações de uma ruralidade**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, p. 168-181, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/2722>. Acesso em: 23 jan. 2020.

FELIPPI, A. C. T.; DEPONTI, C. M.; DORNELLES, M. TICs na agricultura familiar: os usos e as apropriações em Regiões do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, [S.L], v. 13, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/2727>. Acesso em: 2 out. 2018.

FELIPPI, A.; ESCOSTEGUY, A. C. D. Juventude rural e novas formas de sociabilidade: um estudo do uso do celular no Sul do Brasil. **Revista Latino-americana de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 14, n. 16, p. 140-150, 2017. Disponível em: <https://www.alaic.org/revista/index.php/alaic/article/view/906>. Acesso em: 2 out. 2018.

FIÚZA, A. L. C.; FARIA, G. J., A.; CARVALHO, A. A.; RODRIGUES, N. B. Commuting in the rural environment: The field-city interrelations in small municipalities of the Zona Da Mata Mineira, Minas Gerais, Brazil. **The Journal of Rural and Community Development**, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 69-89, 2022.

FRAGA, K. L. **O rural em rede: rádio, mídiatização e ruralidade no cotidiano da Zona da Mata Mineira**. 2018. 164 p. Tese (Doutorado em m Extensão Rural), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2018. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/21232/1/texto%20completo.pdf>. Acesso em: 2 out. 2019.

FRANCESCHI, E.; DEGGERONEBE, Z. A.; BOMBARDELLIC, C. L. O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na agricultura familiar: novas ruralidades em São Valentim-RS, Brasil. **RECoDAF – Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar**, [S.L.], v. 6, n. 2. 2020.

FREITAS, H. B. **Saúde e doença mental no meio rural**. 2010. 169 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2010. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/4128/1/texto%20completo.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2023.

FREITAS, T. D.; DEPONTI, C. M. A Ruralidade e o Urbano: reflexões teóricas para a compreensão do Desenvolvimento Regional. **Revista Política e Planejamento Regional**, Rio de Janeiro, vol. 7, nº 3, p.341- 357, 2020. Disponível em: <https://revistappr.com.br/artigos/publicados/artigo-a-ruralidade-e-o-urbano-reflexoes-teoricas-para-a-compreensao-do-desenvolvimento-regional.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2023.

GAILHARD, Í.; SIMÕES, F. Becoming a Young Farmer in the Digital Age-An Island Perspective. **Rural Sociology**, [S.L.], v. 19, p.1-42, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/ruso.12400>. Acesso em: 20 de agosto 2022.

GALPERIN, H.; ARCIDIACONO, M. Learning from or leaning on? The impact of children on Internet use by adults. **New Media and Society**, [S.L.], v. 21, n. 2, p.483–506, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1461444818799996>. Acesso em: 20 de agosto 2020.

GODOI, C. J. **Celular: representações das desigualdades na mobilidade**. 2009. 127 f. Dissertação (Mestrado em ciência da Comunicação) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27153/tde-10112010-112238/publico/5033851.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2023.

GODOY, C. M. T.; NEVES, C. V.; OLIVEIRA, P. H.; CAMPOS, J. R. R. Comunicação e inclusão digital no meio rural: utilização de aplicativo do whatsapp como meio de comunicação e de gestão de negócios. **Desenvolvimento em Questão**, [S.l.], v. 20, n. 58, p. 1-13, 24 nov. 2022. Editora Unijui. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2022.58.11610>. Acesso em: 03 mar. 2023.

GODOY, W. I.; SANSSANOVIEZ, A.; PEZARICO, G. Limites e possibilidades do uso das TICs pela agricultura familiar na região Sul do Brasil. **Redes**, [S.l.], v. 25, p. 2086-2104, 18 dez. 2020. APESC - Associação Pro-Ensino em Santa Cruz do Sul. <http://dx.doi.org/10.17058/redes.v25i0.14768>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/14768>. Acesso em: 08 de mai. de 2021.

GOMES, N. O campo na perspectiva dos rurais: as representações sociais como indicadores das mudanças nos modos de vida da população que vive no campo. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 61-75. 2019. Disponível em: <https://www.rbgdr.com.br/revista/index.php/rbgdr/article/view/4320/742>. Acesso em: 08 de mai. de 2020.

GUAZI, T. S. Diretrizes para o uso de entrevistas semiestruturadas em investigações científicas. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, [S.L.], v. 2, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://www.Revista-Educacao-Pesquisa-e-Inclusao!id/7131-28103-1-PB.pdf>. Acesso em: 03 de mai. de 2023.

HENRIQUE, T. L. A. **Os fatores socioespaciais e seus impactos na evasão escolar: estudo de caso em uma escola estadual**. 2019. 66 f. Monografia (Graduação em geografia), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2019. Disponível em: <https://www.geo.ufv.br/wp-content/uploads/2019/12/Thayna-Laura-Aparecida-Henrique.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2023.

HOFFMANN, R. B. D. C.; JESUS, J. G. **Distribuição de renda: medidas de desigualdade, pobreza, concentração, segregação e polarização**. Editora da Universidade de São Paulo, 2019.

IBGE – **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em: <http://censos.ibge.gov.br/agro/2006/>. Acesso em: 2 ago. 2023.

IBGE – **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: <http://censos.ibge.gov.br/agro/2017/>. Acesso em: 2 out. 2018.

IBGE – **Censo Demográfico 1950**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/?view=detalhes&id=767>. Acesso em: 2 ago. 2023.

IBGE – **Censo Demográfico 1980**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=772>. Acesso em: 2 ago. 2023.

IBGE – **Censo Demográfico 1990.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/25089-censo-1991-6.html?edicao=25090&t=publicacoes>. Acesso em: 2 ago. 2023.

IBGE – **Censo Demográfico 2000.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/administracao-publica-e-participacao-politica/9663-censo-demografico-2000.html?=&t=destaque>. Acesso em: 2 ago. 2023.

IBGE – **Censo Demográfico 2010.** Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>. Acesso em: 2 ago. 2023.

IBGE – **Censo Demográfico 2022.** Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/resultados.html>. Acesso em: 2 ago. 2023.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada [IPEA] (2011) IPEA Data. Recuperado em: 15 fev. 2020, de: <http://www.ipeadata.gov.br>.

INTERNATIONAL TELECOMMUNICATION UNION (ITU), Measuring digital development: Facts and Figures 2020. Disponível em: https://www.itu.int/pub/D-IND-ICT_MDD-2020. Acesso em: 3 de set. de 2020.

JÚNIOR, S. F.; BAPTISTA, A. J. M. S.; LIMA, J. E. A Modernização Agropecuária nas Microrregiões do Estado de Minas Gerais. **RER**, Rio de Janeiro, vol. 42, n. 1, p.73-89, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/V587fGLSj4Zg5L8KfcRrBHn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 out. 2018.

JUNQUEIRA, L. A noção de representação social na sociologia contemporânea. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v.18/19, p.145-161, 2005. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br>. Acesso em: 30 nov. 2023.

LARA, S. M. A. **Mecanismos de apoio para usabilidade e acessibilidade na interação de adultos mais velhos na web.** 2012. 278 p. Tese (Doutorado em Ciências de Computação e Matemática Computacional), Universidade de São Paulo - USP, São Carlos, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/55/55134/tde-14022013-163940/en.php>. Acesso em: 03 de mai. de 2023.

LEFEBVRE, H.; GAVIRIA, M. **De lo rural a lo urbano.** Barcelona: Península, v. 41, 1972.

LÉVY, P. A emergência do cyberspace e as mutações culturais. *In*: PELLANDA, Nize Maria Campos e PELLANDA, Eduardo Campos (orgs). **Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy.** Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

LIMA, F. S. **Amizades e sociabilidades escolares no Facebook: um estudo sobre a conversação online entre jovens moradores da zona rural de Pelotas.** 2014. 164 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação), Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, São Leopoldo, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4228>. Acesso em: 03 de abr. de 2020.

LIN, J.; KLOET, J. Platformization of the Unlikely Creative Class: kuaishou and chinese digital cultural production. **Social Media + Society**, [S.l.], v. 5, n. 4, p. 205630511988343. 2019. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/2056305119883430>.

LISBOA, S. S. **Da migração à não-migração: o exemplo de pequenas cidades da Zona da Mata Mineira**. 2008. 134 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MPBB-7DJNNX/1/dissertacaoseverina.pdf>. Acessado em: 27 fev. 2020.

LÜBECK, E. **A exclusão digital e a apropriação da internet no contexto rural brasileiro**. 2004. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.

MARQUES, D. C. **Uma análise socio-jurídica da parceria rural em Ervália-MG**. 2007. 150 p. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2007. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/4185/1/texto%20completo.pdf>. Acesso em: 2 out. 2018.

MARTÍN-BARBERO, J. **As formas mestiças da mídia**. Revista Pesquisa FAPESP, São Paulo, n. 163, set. 2009.

MARTINELL, A. R.; ALVARADO, M. A. C. “**El habitus digital**”, Ponencia presentada en el coloquio “Haciendo Trabajar a Pierre Bourdieu desde América Latina y El Caribe. Habitus y Campo en la Investigación Social”, México, UNAM-CRIM/IIS. 2016. Disponível em: <https://www.uv.mx/personal/mcasillas/2016/10/26/el-habitus-digital-una-propuesta-para-su-observacion/>. Acesso em: 31 ago. 2021.

MEDEIROS, R. M. V. Cidade e campo: continuum ou descontinuidade. **Para onde?**, Porto Alegre. vol. 14, n.1, p. 1 – 12, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/220236>. Acesso em: 31 ago. 2021.

MILLER, D. (2013). **Trecos, troços e coisas: estudos antropológicos sobre a cultura material**. Rio de Janeiro: Zahar.

MILLER, D.; HORST, H. **The Cell Phone: an Anthropology of Communication**. Ox-ford; Berg, 2006.

MONTES, Í. P. **A interação social entre a comunidade e a escola: uma análise a partir da escola estadual Dom Francisco das Chagas**. 2019. 49 f. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2019. Disponível em: <https://dcs.ufv.br/wp-content/uploads/2021/03/A-Interacao-Social-entre-a-Comunidade-e-a-Escola-uma-analise-a-partir-da-Escola-Estadual-Dom-Francisco-das-Chagas.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2022.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. 11ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

NASCIMENTO, V. B.; SANTOS, L. A.; SARAIVA, R. S. A. Softwares de análise de dados qualitativos: revisão narrativa da literatura. **Revista Científica da Faculdade De Educação e Meio Ambiente**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 44–58, 2022. Disponível em:

<https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1135>. Acesso em: 03 de abr. de 2023.

NOVAES, R. Os jovens de hoje: contextos, diferenças e trajetórias. In: ALMEIDA, M. I.; MENDES, E. F. (Orgs.). **Culturas jovens: novos mapas do afeto**. Rio de Janeiro: Zahar. 2006.

NOVO-CORTI, I.; VARELA-CANDAMIO, L.; GARCÍA-ALVAREZ, M. T. Breaking the walls of social exclusion of women rural by means of ICTs: the case of digital divides in galician. The case of 'digital divides' in Galician. **Computers In Human Behavior**, [S.l.], v. 30, p. 497-507. 2014. Disponível em: <https://www-sciencedirect.ez35.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0747563213002094>. Acesso em: 17 mar. 2020.

OECD. **Oecd regional typology**. Paris: OECD Publishing, 2010.

OLIVEIRA, M. F.; MENDES, L.; VASCONCELOS, A. C. V.H. Desafios à permanência do jovem no meio rural: um estudo de casos em Piracicaba-SP e Uberlândia-MG. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, [S.l.], v. 59 (2), 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/rqJZYn8tbSbMnF9CgDXwbQ/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 22 jan. 2022.

PAVEZ, I.; CORREA, T. Resistance, Opportunities and Tensions The Role of Children and Young People in Internet Adoption of Isolated Rural Communities. In: MASCHERONI, G.; PONTE, C.; JORGE, A. (eds.) **Digital Parenting: The Challenges for Families in the Digital Age**. Yearbook. p. 41-49, 2018. Disponível em: <https://norden.diva-portal.org/smash/get/diva2:1265024/FULLTEXT02.pdf>. Acesso em: 2 out. 2019.

PEREIRA, J. L. G. Entre campo e cidade: amizade e ruralidade segundo jovens de Nova Friburgo. **Estudos sociedade e agricultura**, [S.l.], v 12, n. 2. p. 322-352. 2013. Disponível em: <https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/253>. Acesso em: 03 de abr. de 2023.

PEREIRA, J. S. Do consumo as apropriações: o uso de smartphones por estudantes do ensino médio em Cuiabá. **Anagrama**, [S.l.], v. 10, n. 1, p.1-19. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-1689.anagrama.2016.108978> . Acesso em: 22 jan. 2020.

PIMENTA, R. M. Ciberespaço, internet e habitus uma reflexão bourdieusiana sobre a era digital. In: MARTELETO, R. M.; PIMENTA, R. M. (Orgs.). **Pierre Bourdieu e a produção social da cultura, do conhecimento e da informação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2017.

PIMENTA, T.; OLIVEIRA, F. A. F. A influência da tecnologia nas relações familiares. **Revista Uningá**, [S. l.], v. 55, n. 4, p. 138-147, 2018. DOI: 10.46311/2318-0579.55.eUJ2411. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2411>. Acesso em: 30 nov. 2023.

PINTO, M. A Utilização dos Smartphones e a Reformulação das Relações Familiares. **Revista Comunicando**, [S. l.], v.11, n.2, p. e022018, 2022. Disponível em: <https://revistas.sopcom.pt/index.php/comunicando/article/view/289>. Acesso em: 28 Fev. 2023.

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants Part 1. **On the Horizon**, [S.l.], vol. 9(5), p.1-6, 2001. Disponível em: <https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em: 3 de set. de 2020.

QUEIROZ, M. I. P. **Cultura, sociedade rural, sociedade urbana no Brasil**, 1978.

RAMBAUD, P. **Société Rurale et Urbanisation**. 2ª ed. Paris: Ed. du Seuil, 1973.

RAMÍREZ MARTINELL, A. H.; ALVARADO, M. A. C. **Háblame de TIC: Tecnología Digital en la Educación Superior**. 1ª ed. Córdoba: Brujas, 2014.

RATINAUD, P. MARCHAND, P. Application de la méthode ALCESTE à de “gros” corpus et stabilité des “mondes lexicaux”: analyse du “CableGate” avec IraMuTeQ. *In: Actes des 11eme Journées internationales d’Analyse statistique des Données Textuelles*. Liège, Belgique. p. 835-844. 2012. Disponível em: <http://lexicometrica.univparis3.fr/jadt/jadt2012/Communications/Ratinaud,%20Pierre%20et%20al.%20-%20Application%20de%20la%20methode%20Alceste>. Acesso em: 03 de abr. de 2023.

REDIN, E.; SILVEIRA, P. R. C.; GUIMARÃES, G. M.; SANTOS, V. F. Juventude rural e novas formas de sociabilidade mediadas pelas TICS. **Rde - Revista de Desenvolvimento Econômico**, [S.l.], v. 1, n. 39, p. 154, abr. 2013. <http://dx.doi.org/10.21452/rde.v15i28.2738>. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/viewFile/2738/2136>. Acesso em: 30 nov. 2023.

RESENDE, O. É. A. **A dialética rural-urbano em visualidades de mulheres caipiras, em chocolate com pimenta, alma gêmea e êta mundo bom!**. 2019, 184p. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/30086>. Acesso em: 2 out. 2020.

RODRIGUES, M. S.; MACHADO, C. B.; SANTANA, C. L. S. Hibridismo, cibercultura e educação. **Video Journal of Social and Human Research**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 15–28, 2023. DOI: 10.18817/vjshr.v2i2.30. Disponível em: <https://vjshr.uabpt.uema.br/index.php/ojs/article/view/30>. Acesso em: 31 jan. 2024.

RODRIGUES, T. F. **O paradoxo da descentralização federativa: a política de saúde em um município de Minas Gerais**. 2010, 50f. Monografia (Graduação em Ciências Sociais), Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro. 2010.

RODRIGUES, T. F. **O paradoxo da descentralização federativa: a política de saúde em um município de Minas Gerais**. 2010. 50 f. Monografia (Graduação em Ciências Sociais), Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro. 2010.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec. 1996.

SAUMA, J. A. **Interações sociais e digitais entre jovens de uma cidade pequena: aqui em Ervália não tem nada pra jovens**. 2021. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2021. Disponível em:

<http://repositorio.ufjf.br:8080/jspui/bitstream/ufjf/13857/1/jandersonalvessauma.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2023.

SCHUCK, R. J., CAZAROTTO, R. T.; SANTANA, E. L. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TICs) no ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental. **Ensino Em Re-Vista**, [S.l.], v. 27, n. 3, p. 1131-1154, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14393/ER-v27n3a2020-15>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/54601>. Acesso em: 31 ago. 2021.

SEBRAE. Identidade empresarial dos municípios mineiros – Ervália. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://www.sebraemg.com.br/atendimento/bibliotecadigital/documento/diagnostico/identidade-dos-municipiosmineiros-ervalia>. Acesso em: 31 ago. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO DE MINAS GERAIS. Para onde ir: Ervália. Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://www.minasgerais.com.br/pt/destinos/ervalia>. Acesso em: 14 agosto 2023.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Identidade empresarial dos municípios mineiros – Ervália. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://www.sebraemg.com.br/atendimento/bibliotecadigital/documento/diagnostico/identidade-dos-municipiosmineiros-ervalia>. Acesso em: 31 agosto 2021.

SETTON, M. G. J. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**, [S.l.], n. 20, p. 60-70, 2002. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782002000200005>. Acesso em: 03 mar. 2023.

SILVA, J. F. **Juventude rural e telefone celular: consumo, apropriação e sociabilidade**. 2019. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2019. 95f. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/26434>. Acesso em: 31 ago. 2021.

SILVA, J. F.; LOPES, I. Juventude rural, consumo e apropriação do telefone celular. **Revista ECCOM**, [S.l.], v. 12 n. 23, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1zc7eVFazpzEZW8JjhWGCQev7by4ZeoLC/view>. Acesso em: 23 dez. 2022.

SILVA, L. A. **O ensino remoto emergencial: um estudo de caso em uma escola rural do município de Ervália – MG**. 2023. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2023. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/30827/1/texto%20completo.pdf>. Acessado em: 27 ago. 2023.

SILVA, L. D.; MACEDO, F. R.; REDIN, E.; MELO, V.; T. Sucessão rural na agricultura familiar no Médio Jequitinhonha, MG. **Retratos de Assentamentos**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 36-56, 2023. DOI: 10.25059/2527-2594/retratosdeassentamentos/2023.v26i1.520. Disponível em: <https://retratosdeassentamentos.com/index.php/retratos/article/view/520>. Acesso em: 30 nov. 2023.

SILVA, R. S.; SILVA, V. R. Política Nacional de Juventude: trajetória e desafios. **Caderno CRH**, Salvador, v. 24, n. 63, p. 663-678, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v24n63/13.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2020.

SIMMEL, G. **Cuestiones Fundamentales de Sociologia**. Barcelona: Editorial Gedisa, 2002.

SIMÕES, M. J. “Contributos para uma Sociologia da Tecnologia”. **Configurações**. [S.l.], v.2, p.75-88, 2006. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/75066/1/17-OrganizacoesControloeSustentabilidade_digital_20130312.pdf. Acesso em: 23 dez. 2022.

SLAVOVA, M.; KARANASIOS, S. When Institutional Logics Meet Information and Communication Technologies: examining hybrid information practices in ghanas agriculture. **Journal Of The Association For Information Systems**, [S.l.], v. 19, p. 775-812, 2018. Association for Information Systems. <http://dx.doi.org/10.17705/1jais.00509>.

SOUZA, L. S.; JAMBEIRO, O.; BORGES, J. Cidades Digitais, Telefonia Móvel e Interação Social na Sociedade Brasileira Contemporânea. **Razón y palabra**. [S.l.], v. 10, n.49 p.1-10, 2006. Disponível em: <http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n49/bienal/Mesa%202/CidadesDigitai1.pdf>. Acesso em: 31 agosto 2021.

TIRADENTES, L. **Da porteira para dentro**: as práticas lusitanas nas transformações do rural e no fazer turístico da microrregião de Viçosa-MG. 2010. 348 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas)), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/15928>. Acesso em: 31 ago. 2022.

TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. 11ªed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

VILELA, R. S.; BORJAS, C. Entre el desarraigo y la querencia. Jóvenes rurales y TIC en Uruguay. Una aproximación cualitativa. **Redes**. [S.l.], v. 26, p. 1-21. 2021. APESC - Associação Pro-Ensino em Santa Cruz do Sul. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17058/redes.v26i0.15686>. Acesso em: 22 jan. 2022.

WANDERLEY, M. N. B. **Urbanização e ruralidade**: relações entre a pequena cidade e o mundo rural; estudo preliminar sobre os pequenos municípios em Pernambuco. Recife, UFPE. 2001. Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br/observanordeste/obed001f.html>. Acesso em: 03 de maio de 2011.

WEISHEIMER, N. Sobre a invisibilidade social das juventudes rurais. **Desidades**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 22-27, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-92822013000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 nov. 2023.

WIRTH, L. Urbanism as a Way of Life. **The American Journal of Sociology**, [S. l.], v. 44, n. 1, p.1–24, 1938. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2768119>. Acesso em: 31 ago. 2022.

WYCHE, S., OLSON, J. M. Gender, Mobile, and Mobile Internet| Kenyan Women’s Rural Realities, Mobile Internet Access, and “Africa Rising”. **Information Technologies &**

International Development, [S.l.], v.14(0), n.15. 2018. Disponível em: <http://itidjournal.org/index.php/itid/article/view/1595.html>. Acesso em: 31 ago. 2022.

XIAO, Z. M. 'You Are Too Out!': A mixed methods study of the ways in which digital divides articulate status and power in China. **Information Development**, [S.l.], v.36, n.2, p. 257–270. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0266666919841422>. Acesso em: 05 jan. 2022.

ZIEGLER, S., SEGURA, J. A., BOSIO, M., CAMACHO, K. **Conectividad Rural En América Latina y El Caribe**. San José, Costa Rica/ Washington, DC/ Redmond, US: IICA, BID, MICROSOFT, 2020. 119p. Disponível em: <https://repositorio.iica.int/bitstream/handle/11324/21350/BVE22118792p.pdf?sequence=5&isAllowed=y>. Acesso em: 30 nov. 2023.

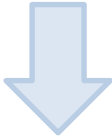
APÊNDICES

APÊNDICE A – Classificação das famílias dos jovens participantes do estudo

Efetua-se a partir do local de residência e parentesco com residência rural uma classificação para as famílias dos participantes do estudo. Foram usadas três tipologias para classificar as famílias: famílias predominantemente rurais (entre 70% e 100% dos jovens têm pais que possuem propriedade rural); famílias intermediárias (i) entre 70% e 100% possuem avôs que vivem no meio rural ou ii) entre 40% e 69% possuem pais que têm propriedade rural); famílias predominantemente urbanas (mais de 50% dos jovens não possuem parentes com qualquer vínculo rural).

Quadro 1: Classificação das famílias ervalenses participantes do estudo

Jovens	Idade	Escolaridade	Local de Residência	Parentesco com o Rural	
J - 1	16	2º ano do Ensino Médio	Cidade	Pai - agricultor	
J - 2	17	2º ano do Ensino Médio	Cidade	Pai - agricultor	
J - 3	18	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural	
J - 4	18	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural	
J - 5	17	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural	
J - 6	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural	
J - 7	18	3º ano do Ensino Médio	Cidade	Pai - agricultor	
J - 8	18	3º ano do Ensino Médio	Cidade	Avô - agricultor	
J - 9	17	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural	
J - 10	18	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural	84 % São residentes rurais 7,2% São filhos de pais agricultores 8,8 % São netos de avôs agricultores
J - 11	17	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural	
J - 12	16	1º ano do Ensino Médio	Cidade	Avô - agricultor	
J - 13	16	1º ano do Ensino Médio	Cidade	Pai - agricultor	
J - 14	15	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural	
J - 15	15	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural	
J - 16	16	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural	
J - 17	16	1º ano do Ensino Médio	Cidade	Avô - agricultor	
J - 18	15	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural	
J - 19	16	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural	
J - 20	16	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural	
J - 21	16	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural	
J - 22	16	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural	
J - 23	16	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural	
J - 24	16	1º ano do Ensino Médio	Cidade	Avô - agricultor	
J - 25	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural	
J - 26	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural	
J - 27	16	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural	



Famílias Predominantemente Rurais (91,2% dos jovens têm pais que possuem propriedade rural)

J - 28	16	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 29	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 30	17	2º ano do Ensino Médio	Cidade	Pai - agricultor
J - 31	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 32	18	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 33	16	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 34	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 35	18	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 36	16	2º ano do Ensino Médio	Cidade	Avô - agricultor
J - 37	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 38	17	3º ano do Ensino Médio	Cidade	Avô - agricultor
J - 39	18	3º ano do Ensino Médio	Cidade	Avô - agricultor
J - 40	18	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 41	18	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 42	17	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 43	18	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 44	18	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 45	18	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 46	18	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 47	20	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 48	19	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 49	18	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 50	18	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 51	18	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 52	16	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 53	17	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 54	16	1º ano do Ensino Médio	Cidade	Pai - agricultor
J - 55	17	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 56	17	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 57	16	1º ano do Ensino Médio	Cidade	Avô - agricultor
J - 58	18	2º ano do Ensino Médio	Cidade	Pai - agricultor
J - 59	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 60	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 61	16	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 62	21	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 63	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 64	16	2º ano do Ensino Médio	Cidade	Avô - agricultor
J - 65	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 66	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 67	16	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 68	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 69	16	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 70	16	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 71	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 72	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 73	16	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural

J - 74	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 75	16	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 76	16	1º ano do Ensino Médio	Cidade	Avô - agricultor
J - 77	16	1º ano do Ensino Médio	Cidade	Avô - agricultor
J - 78	15	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 79	16	1º ano do Ensino Médio	Cidade	Avô - agricultor
J - 80	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 81	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 82	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 83	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 84	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 85	16	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 86	17	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 87	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 88	16	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 89	15	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 90	15	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 91	16	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 92	16	1º ano do Ensino Médio	Cidade	Pai - agricultor
J - 93	16	1º ano do Ensino Médio	Cidade	Avô - agricultor
J - 94	16	1º ano do Ensino Médio	Cidade	Pai - agricultor
J - 95	16	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 96	16	1º ano do Ensino Médio	Cidade	Pai - agricultor
J - 97	16	1º ano do Ensino Médio	Cidade	Pai - agricultor
J - 98	16	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 99	16	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 100	16	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 101	16	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 102	16	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 103	16	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 104	17	1º ano do Ensino Médio	Cidade	Avô- agricultor
J - 105	15	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 106	17	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 107	16	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 108	17	1º ano do Ensino Médio	Cidade	Pai - agricultor
J - 109	15	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 110	16	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 111	16	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 112	15	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 113	15	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 114	15	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 115	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 116	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 117	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 118	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 119	18	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural

J - 120	16	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 121	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 122	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 123	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 124	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 125	16	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 126	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 127	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 128	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 129	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 130	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 131	17	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 132	16	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 133	15	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 134	15	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 135	16	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 136	16	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 137	20	1º ano do Ensino Médio	Cidade	Pai - agricultor
J - 138	18	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 139	15	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 140	15	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 141	16	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 142	15	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 143	16	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 144	15	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 145	16	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 146	16	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 147	16	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 148	16	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 149	15	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 150	17	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 151	18	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 152	18	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 153	15	1º ano do Ensino Médio	Cidade	Avô - agricultor
J - 154	16	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 155	15	1º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 156	19	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 157	18	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 158	18	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 159	17	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 160	18	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 161	19	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 162	18	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 163	18	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 164	18	3º ano do Ensino Médio	Cidade	Avô - agricultor
J - 165	20	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural

J - 166	18	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 167	18	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 168	17	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 169	18	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 170	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 171	16	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 172	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 173	16	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 174	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 175	17	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 176	16	2º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 177	18	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 178	18	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 179	18	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural
J - 180	18	3º ano do Ensino Médio	Zona Rural	Residente rural

Fonte: Elaboração da Autora, 2023.

APÊNDICE B – Questionário

O USO DO TELEFONE CELULAR PELAS FAMÍLIAS DE AGRICULTORES DE ERVÁLIA-MG

Este questionário visa recolher alguns dados sobre as formas de apropriação do telefone celular pelos jovens filhos de produtores rurais do município de Ervália - MG.

No Termo de Assentimento é apresentado o objetivo e as finalidades desta pesquisa, resguardando todos os participantes da mesma.

Ao marcar "sim" na questão abaixo você assume que leu e está de acordo com os termos estabelecidos no termo de participação da pesquisa. Quaisquer dúvidas acione nossos pesquisadores.

Concordo com o termo acima citado e tenho interesse em participar da pesquisa:

Sim

Não

I - CARACTERIZAÇÃO GERAL

1. Nome:

2. Data de Nascimento:

3. Gênero:

Marque apenas uma resposta.

Feminino

Masculino

Outro

4. Que nível de escolaridade está frequentando?

Marque apenas uma resposta.

1º ano do Ensino Médio

2º ano do Ensino Médio

3º ano do Ensino Médio

5. Indique o local de sua residência:

Marque apenas uma resposta

Zona Rural

Cidade

6. Indique qual a sua comunidade ou bairro de residência

8. Dentre os membros da família listados abaixo, assinale com quem você convive:

Marque uma resposta por linha.

	0	1	2	3	4	5 ou mais
Pai	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mãe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Imão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Avós	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

II - ACESSO E USO TIC

9. Das seguintes tecnologias, quais possui em sua residência, e em que quantidade?

Marque uma resposta por linha.

	Apenas 1 item	De 2 a 3 itens	De 3 a 4 itens	Acima de 5 itens	Não tenho	Não Sei/NãoRespondendo
Televisão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Rádio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Celular	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Telefone Fixo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Computador (Fixo e notebook)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Rede de Internet Wi-fi	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Rede de Internet Móvel	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

10. Qual a frequência de uso das seguintes tecnologias:

Marque uma resposta por linha.

	Diariamente	Semanalmente	Mensalmente	Menos de uma vez ao mês	Nunca	Não uso
Celular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Televisão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Rádio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Computador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. Quantas horas você usa por dia:						
<i>Marque uma resposta por linha.</i>						
	Menos de 1 hora	1 a 3 horas	3 a 6 horas	6 a 9 horas	9 a 12 horas	Mais de 12 horas
Celular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Televisão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Rádio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Computador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. Adquirir as tecnologias citadas abaixo foi:

Marque uma resposta por linha.

	Muito fácil	Fácil	Nem fácil, nem difícil	Difícil	Muito difícil	Não sei responder	Não se aplica
Celular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13. No seu dia a dia, qual a frequência de uso dos itens listados abaixo?

1-Nunca, 2-Raramente, 3-Ocasionalmente, 4-Frequentemente, 5-Diariamente

Marque uma resposta por linha.

	1	2	3	4	5
E-mail	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Noticiários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Redes Sociais (Whatsapp, Instagram, Facebook, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lazer (filmes, jogos, esportes, músicas)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pesquisas variadas (Informações sobre cultivo, preços, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sites e pesquisas educacionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Informações sobre saúde, alimentação e cuidados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Programas com temática rural	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Sites de compra	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ligações telefônicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sites de relacionamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sites variados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pesquisas sobre vagas de emprego	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Operações bancárias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Baixar músicas, filmes ou livros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cursos à distância	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades culturais (festas religiosas, teatro, eventos musicais)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14. Em que ano teve contato pela primeira vez com o celular?

15. Qual o principal local de uso do celular no seu dia a dia? E para qual finalidade?

	Acessar redes sociais	Navegar na internet	Efetuar ligação para familiares	Realizar pesquisas e compras	Estudar	Jogar e assistir vídeos online	Conhecer pessoas novas
Na sua residência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em espaços públicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
No local de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na casa de parentes ou amigos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em lugar nenhum	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

16. Assinale os locais onde você utiliza o celular, considerando os horários:

Marque uma resposta por linha.

	Manhã	Tarde	Noite	Não utilizo
Em casa:: No quarto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na sala	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
No quintal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em locais públicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na casa de parentes ou amigos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

17. Por qual motivo você usa o celular?

- Porque é fácil de usar
- Porque é fácil de acessar
- Porque possibilita realizar várias atividades
- Porque possibilita o acesso a informações
- Porque possibilita estar conectado
- Outras razões

18. Se marcou outras razões na questão anterior, justifique sua resposta.

III - ATORES ENVOLVIDOS NA UTILIZAÇÃO

19. Assinale conforme o nível de concordância ou discordância

1-Discordo totalmente, 2-Discordo, 3-Não discordo, nem concordo, 4-Concordo, 5-Concordo totalmente, 6-Não se aplica

Marque uma resposta por linha.

	1	2	3	4	5	6
Usar a internet me agrada porque me possibilita estar atualizado(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O celular é algo que é indispensável no meu cotidiano	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Usar o celular me agrada porque ele me distrai do trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Usar o celular para fazer novas amizades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Usar o celular para jogar e ouvir música	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O celular me permite fazer várias tarefas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Uso o celular para expor o que faço em meu dia a dia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Uso o celular para conhecer novos lugares e fazer rotas de viagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O celular me propicia namorar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O celular me propicia ter amigos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu conseguiria ficar sem acessar o celular todo dia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu não conseguiria ficar sem acessar o celular nem meia hora	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

20. Assinale conforme a concordância ou discordância sobre o seu conhecimento de uso das tecnologias:

1-Discordo totalmente, 2-Discordo, 3-Não discordo, nem concordo, 4-Concordo, 5-Concordo totalmente, 6- Não se aplica

Marque uma resposta por linha.

	1	2	3	4	5	6
Consigo ler e responder as mensagens no celular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo configurar o celular conforme minhas necessidades e preferências (Baixar aplicativos e salvar contatos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo compartilhar publicações, fotos, vídeos e notícias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo acessar a internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo mandar mensagens e fazer ligações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo usar câmera e outros aplicativos que permitem gravar vídeos e fotos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21. O uso das tecnologias abaixo pode ser considerado:

Marque uma resposta por linha.

	Muito perigoso	Perigoso	Nem perigoso, nem seguro	Seguro	Muito seguro
Celular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

22. Caso tenha marcado "Muito perigoso" ou "Perigoso", explique por quê.

23. Como você considera seu contato com as pessoas APÓS começar a usar o celular?

Marque uma resposta por linha.

	Aumentou	Continua o mesmo	Diminuiu	Não se aplica
Amizades distantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Familiars distantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Amizades próximas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Familiars próximos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Amizades da escola/ou trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pessoas com os mesmos gostos que eu	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

24. A partir do uso do telefone celular, como você considera que as relações ficaram entre:

Marque uma resposta por linha.

	Mais próximas	Próximas	Iguais antes do uso do celular	Distantes	Mais distantes	Não sei informar
Avós e netos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pais com filhos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entre irmãos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entre outros parentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pessoas desconhecidas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

25. Caso você tenha dificuldade em usar celular, a quem você pede ajuda?

Marque uma resposta por linha.

	Pai	Mãe	Irmãos	Vizinhos	Amigos	Não procuro
Celular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

26. Você acredita que, se você morasse na cidade o tempo de utilização do celular seria ...

Marque apenas uma resposta.

- Muito maior ...
- Maior ...
- Igual ...
- Menor ...
- Muito menor..
- Não sei responder

27. Você acredita que, se você morasse no meio rural o tempo de utilização do celular seria ...

Marque apenas uma resposta.

- Muito maior ...
- Maior ...
- Igual ...
- Menor...
- Muito menor...
- Não sei responder

APÊNDICE C - Roteiro para entrevista com os membros das famílias de Ervália/MG

IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE	
Roteiro N° _____ DATA: ___/___/___	
Nome do entrevistado: _____	
Idade: _____	Sexo: _____
Profissão: _____	Nível de Escolaridade: _____
Total de Membros da Família: _____	Membro Entrevistado: _____
Local de residência: _____	
Renda familiar: () Menos de 1 salário Mínimo () De 1 a 2 Salários Mínimos () De 2 a 5 salários mínimos () De 5 a 10 Salários Mínimos () Mais de 10 salários Mínimos	
QUESTÕES NORTEADORAS DAS ENTREVISTAS – PAIS E RESPONSÁVEIS	
Representações sociais sobre o celular e seu uso	
1. O(a) senhor(a) se recorda como foi seu primeiro contato com o celular? Me conte um pouco.	
2. E antes de adquirir o celular, como a (o) senhor(a) resolvia as coisas, e realizava a comunicação com a família?	
3. E na relação familiar dentro de casa, o (a) senhor(a) acredita que existe interferência do celular nestas relações? Me conte um pouco.	
4. Com relação aos contatos pelo celular, seja amizades ou família, o (a) senhor(a) tem mais contato frequente com pessoas que residem no município, ou externas a Ervália?	
5. O(A) senhor(a) acredita que as pessoas que residem na roça, tem um uso diferente do celular do que as pessoas que vivem na cidade?	
6. Na visão do(a) senhor(a), “morar na roça ficou diferente depois do acesso ao celular”? Porque?	
7. O(A) senhor(a) considera que o celular oferece algum tipo de perigo?	
8. Com relação ao quadro de pandemia que vivemos recentemente, o(a) senhor(a) acha que houve interferência no uso do celular?	
Disposições incorporadas e o sentido prático de uso	
9. O (a) senhor(a) utiliza todas as funções do celular?	
10. E as redes sociais como: instagram, facebook, tik tok, youtube, etc., utiliza todas?	
11. Tem alguma rede social ou aplicativo que o(a) senhor(a) usa mais? Porque?	
- Seria um uso diário?	
- Quanto tempo de uso? (Pode ser uma média de horas).	
12. Assim, caso o(a) senhor(a) tenha alguma dificuldade em utilizar o celular, pede ajuda a alguém?	
13. E com relação a saúde, o(a) senhor(a) já usou o celular para resolver algo relacionado à saúde?	
14. E aplicativo bancário, realizar transações bancárias, o(a) senhor(a) utiliza?	
15. O(A) senhor(a) já utilizou o celular para alguma coisa voltada à religião?	
16. O(A) senhor(a) já pesquisou sobre eventos, festas na internet?	
17. O(A) senhor(a) consegue me dizer quantas horas por dia utiliza o celular, considerando o dia inteiro.	
- E qual é o seu horário de uso mais frequente? (Manhã, tarde ou noite). Por que esse horário?	
18. O(A) senhor(a) utiliza o rádio?	
19. O(A) senhor(a) utiliza a televisão?	
DEMAIS CONSIDERAÇÕES	
Caso queira, acrescentar alguma consideração a esta entrevista	

IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE

Roteiro N° _____ DATA: ___/___/___

Nome do entrevistado: _____

Idade: _____ Sexo: _____

Profissão: _____ Nível de Escolaridade: _____

Total de Membros da Família: _____ Membro Entrevistado: _____

Local de residência: _____

Renda familiar:

() Menos de 1 salário Mínimo () De 1 a 2 Salários Mínimos () De 2 a 5 salários mínimos () De 5 a 10 Salários Mínimos () Mais de 10 salários Mínimos

QUESTÕES NORTEADORAS DAS ENTREVISTAS – FILHOS

Representações sociais sobre o celular e seu uso

1. Você se recorda como foi seu primeiro contato com o celular? Me conte um pouco.
2. Mas antes do celular você tinha os mesmos amigos? Como era o seu contato com suas amizades?
3. E suas amizades, mas são amizades locais, tipo daqui (local onde mora) ou do município de Ervália, de outros municípios ou Estados?
4. E suas amizades online, são pessoas que você conhece pessoalmente ou não?
5. Você considera que o celular tem interferência na sua relação com seus familiares (com as pessoas que moram com você)? porque?
6. Em conversa com seus pais, eles comentaram a respeito do fato dela ter tido uma infância diferente da sua.... Você acredita que teria uma infância diferente se tivesse adquirido o celular antes, ou bem depois do que você adquiriu?
6. Na sua visão, “morar na roça ficou diferente depois do acesso ao celular”? Porque?
7. Se, por exemplo, você morasse em Ervália - dentro da cidade, você acredita que faria um uso diferente do celular? Porque?
7. Você considera que o celular oferece algum tipo de perigo?
8. Com relação ao quadro de pandemia que vivemos recentemente, você acha que houve interferência no uso do celular?

Disposições incorporadas e o sentido prático de uso

- 9. Você disse que utiliza as redes sociais, e nas suas redes, costuma postar fotos, vídeos?**
- Faz postagens que remete a sua vivência no dia a dia da roça?
- 10. E você utiliza todos os aplicativos como: WhatsApp, Instagram, facebook, youtube, TikTok?**
- E qual você considera que usa mais? Porque?
- Seria um uso diário?
- E quanto tempo de uso? Pode ser uma média de horas.
- E você faz alguma postagem neste aplicativo?
11. Você já usou o celular para pesquisar ou resolver alguma questão relacionada à saúde?
12. Você já usou o celular para alguma coisa voltada à religião?
- 13. Você tem o hábito de pesquisar sobre eventos, festas na internet?**
14. E aplicativo bancário, realizar transações bancárias, você utiliza?
- 15. E quanto aos seus estudos, pretende continuar, já pesquisou no celular e na internet algo a respeito.**

DEMAIS CONSIDERAÇÕES

Caso queira, acrescentar alguma consideração a esta entrevista

ANEXOS

ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado(a) participante,

O Sr.(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa intitulada

“A apropriação das TICs em sociedades rurais: inter-relações entre rural e urbano” que será desenvolvida pela doutoranda Tamires Lopes Pereira, sob a orientação da Professora Dra. Ana Louise de Carvalho Fiúza. Todas as informações necessárias sobre a pesquisa encontram-se relacionadas abaixo e caso tenha alguma dúvida, favor esclarecê-las antes da assinatura do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A sua colaboração para a pesquisa se dará através de respostas ao questionário (Survey) proposto que será aplicado por meio de um destes aplicativos: *whatshap, facebook, instagram, e-mails*, ou se possível vídeo chamada. Para responder o questionário você gastará aproximadamente 30 minutos. A participação do (a) Sr. (a) será de forma anônima para que possamos preservar sua identidade, não sendo divulgados dados pessoais ou qualquer outro tipo de informação sem o seu consentimento prévio.

Os objetivos dessa pesquisa são estritamente acadêmicos que, em linhas gerais, pretende “compreender a incorporação das tecnologias digitais de informação e comunicação (TICs) nos ‘modos de vida’ dos agricultores rurais, especificamente as famílias do município de Ervália, Minas Gerais, Brasil”. Este estudo se justifica pela compreensão da relevância social do tema e pelo propósito de contribuir, não só para a reflexão no meio científico, mas também para se repensar as políticas públicas para o uso/aceso das tecnologias digitais no meio rural, assim como a compreensão das relações sociais e os laços geracionais envolvidos a partir do uso tecnológico cotidiano.

Os riscos dessa pesquisa estão relacionados ao desconforto e a inibição em prestar as informações solicitadas, e que nesse caso, o participante poderá se negar a dar qualquer tipo de informação que o (a) constranja ou mesmo desistir da pesquisa a qualquer momento, sem a necessidade de explicar o motivo. Esses riscos consistem em possível constrangimento aos participantes, como afloramento de emoções por menção de situações íntimas devido à realização de perguntas acerca de sua privacidade. Além disso, há o desconforto em responder um questionário grande, por isto, se o voluntario se recusar em responder alguma pergunta, ele poderá saltá-la e ir para a próxima pergunta. Outros riscos envolvidos na pesquisa consistem na exposição dos voluntários, que será amenizada através do resguardo da identidade dos mesmos através da utilização de nomes fictícios. Durante a pesquisa o (a) Sr. (a) ou o voluntário sob sua responsabilidade terá toda liberdade de fazer qualquer pergunta ou questionamento relacionado à pesquisa.

Para participar deste estudo o Senhor (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, diante de eventuais danos, identificados e comprovados, decorrentes da pesquisa, o Senhor (a) tem assegurado o direito à indenização. O Senhor (a) tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Declaro que aceitei participar da pesquisa por minha própria vontade e que fui informado(a) sobre o tema e objetivos do estudo de forma clara e detalhada. Declaro também que entendi as informações contidas nesse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo garantido que o uso das informações por mim oferecidas estão submetidas às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) de acordo com a Resolução CNS 466/2012.

Eu, fui esclarecido(a) que para obter informações no caso de irregularidades éticas durante a pesquisa poderei entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa-MG (CEP/UFV) no endereço e contatos disponibilizados no final deste termo. Recebi a garantia de que, a qualquer momento, poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar.

Nome da pesquisadora responsável: Prof.^a. Dra. Ana Louise de Carvalho Fiúza
Endereço: Avenida PH Rolfs, Campus Universitário, Departamento de Economia Rural, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/MG
Telefone: (31) 3612-4332 E-mail: louisefiuza@ufv.br

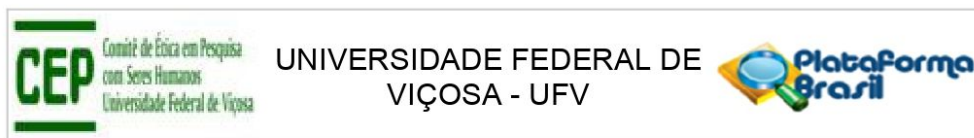
Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar:
CEP/UFV – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
Universidade Federal de Viçosa
Edifício Arthur Bernardes, piso inferior
Av. PH Rolfs, s/n – Campus Universitário
CEP: 36570-900 Viçosa/MG Telefone: (31) 3612-2316
E-mail: cep@ufv.br Website: www.cep.ufv.br

Ervália, _____ de _____ de 20 ____.

Ana Louise de Carvalho Fiúza
Pesquisadora responsável

Tamires Lopes Pereira
Pesquisadora

ANEXO B - Parecer Consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: INTER-RELAÇÕES ENTRE RURAL E URBANO: O USO DAS TDIC PELAS FAMÍLIAS DE AGRICULTORES.

Pesquisador: Ana Louise de Carvalho Fiúza

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 44682121.0.0000.5153

Instituição Proponente: Departamento de Economia Rural

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.721.035

Apresentação do Projeto:

A pesquisa é desenvolvida em âmbito de doutorado no PPG de Economia Doméstica da UFV e se volta, de forma empírica, para o entendimento do uso de ferramentas digitais de comunicação entre famílias de agricultores de Ervália -MG.

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com a pesquisadora, objetiva-se "compreender a incorporação das tecnologias digitais de informação e comunicação nos modos de vida das famílias de agricultores, em um pequeno município de economia agrícola"

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os benefícios são descritos de forma indireta como o aprofundamento científico da temática estudada e também direta a partir da geração de dados que podem colaborar com a formulação de políticas públicas para o grupo social pesquisado. Os riscos envolvem possibilidade de desconforto com as perguntas e vazamento de dados. Quanto ao primeiro, a pesquisadora informa que o participante poderá se retirar da pesquisa; quanto ao segundo, informa que os dados serão guardados de forma segura e usados de forma sigilosa e anônima.

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes
Bairro: Campus Universitário **CEP:** 36.570-977
UF: MG **Município:** VICOSA
Telefone: (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br

Continuação do Parecer: 4.721.035

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Segundo a pesquisadora, "a coleta dos dados será feita a partir de ligações telefônicas, envio do questionário pelas redes sociais (whatshap, facebook, instagram), e-mails, ou se possível vídeo chamada." Os participantes serão encontrados a partir de informações obtidas junto à secretaria de saúde do município."

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Nesta segunda versão, os termos obrigatórios estão de acordo com o solicitado.

Recomendações:

Quando da coleta de dados, o TCLE deve ser elaborado em duas vias, rubricado em todas as suas páginas e assinado, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa ou responsável legal, bem como pelo pesquisador responsável, ou pessoa(s) por ele delegada(s), devendo todas as assinaturas constar na mesma folha.

Não é necessário apresentar os TCLEs assinados ao CEP/UFV. Uma via deve ser mantida em arquivo pelo pesquisador e a outra é do participante da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Ao término da pesquisa é necessário apresentar, via notificação, o Relatório Final (modelo disponível no site www.cep.ufv.br). Após ser emitido o Parecer Consubstanciado de aprovação do Relatório Final, deve ser encaminhado, via notificação, o Comunicado de Término dos Estudos para encerramento de todo o protocolo na Plataforma Brasil.

Projeto aprovado autorizando o início da coleta de dados com os seres humanos a partir da data de emissão deste parecer.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1707401.pdf	21/04/2021 00:00:45		Aceito
Parecer Anterior	PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_4660754.pdf	20/04/2021 23:59:48	TAMIRES LOPES PEREIRA	Aceito

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes
Bairro: Campus Universitário **CEP:** 36.570-977
UF: MG **Município:** VICOSA
Telefone: (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br

Continuação do Parecer: 4.721.035

Outros	CartaResposta1.pdf	20/04/2021 23:51:21	TAMIRES LOPES PEREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALEmodificado.pdf	20/04/2021 23:49:12	TAMIRES LOPES PEREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEmodificado.pdf	20/04/2021 23:48:20	TAMIRES LOPES PEREIRA	Aceito
Outros	Carta_Modificado.pdf	20/04/2021 23:47:14	TAMIRES LOPES PEREIRA	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	17/03/2021 10:13:03	TAMIRES LOPES PEREIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoFinal.pdf	17/03/2021 10:12:18	TAMIRES LOPES PEREIRA	Aceito
Outros	Carta.pdf	17/03/2021 09:58:49	TAMIRES LOPES PEREIRA	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	17/03/2021 09:58:05	TAMIRES LOPES PEREIRA	Aceito
Outros	Questionariosurvey.pdf	04/03/2021 17:14:11	TAMIRES LOPES PEREIRA	Aceito
Outros	Termodesigilo.pdf	04/03/2021 17:07:01	TAMIRES LOPES PEREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	04/03/2021 17:04:21	TAMIRES LOPES PEREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	04/03/2021 17:02:56	TAMIRES LOPES PEREIRA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	04/03/2021 16:59:25	TAMIRES LOPES PEREIRA	Aceito

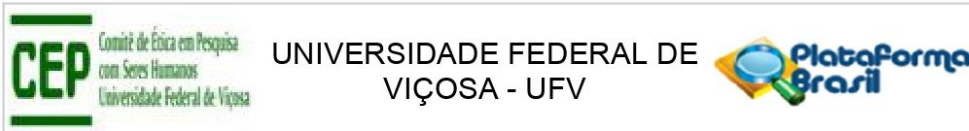
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes
Bairro: Campus Universitário **CEP:** 36.570-977
UF: MG **Município:** VICOSA
Telefone: (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br



Continuação do Parecer: 4.721.035

VICOSA, 19 de Maio de 2021

Assinado por:
Érica nascif Rufino Vieira
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes
Bairro: Campus Universitário **CEP:** 36.570-977
UF: MG **Município:** VICOSA
Telefone: (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br

Página 04 de 04